ANNO XLV. NUMERO 111.

TERÇA FEIRA 18 DE MAIO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; Antonio Joaquim Guimarães Pancada, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 1º DE MAIO DE 1869.

PRESIDENCIA DO SR. AUGUSTO DE SOUZA LEÃO.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Jansen de Castro, Lopes Machado, F. Tavora, Miguel Amorim, Felisbino, Amaral e Mello, Mergulhão, Tiburtino Nogueira, Araujo Beltrão, Gonçalves da Silva, Samuel Pontual, Cicero, Euvgdio Marques, Augusto Leão, Ermiro Coutinho, Hisbello, Ayres Gama, Arminio Tavares, Amynthas, Barcellar, G. Drummond e Soares Brandão.

Abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, remettendo as informações ministradas pelo director da instrucção publica e o inspector da thesouraria provincial, acerca de José Nicacio da Silva, professor de latim com exercicio no gymnasio.—A quem fez a requisição.

Uma petição de Hermelindo Luiz de Carvalho, escrivão da casa de detenção, pedindo augmento em seu ordenado.—Á commissão de ordenados.

Outra da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Paz, pedindo preferencia para a extracção das loterias concedidas.—Á commissão de orçamento provincial.

É lido e apoiado o seguinte requerimento :

« Requeiro que se peça ao presidente da provincia :

« 1.º Cópia authentica da representação de tres cidadãos da parochia de Barreiros, que motivou a portaria de 3 de setembro do anno passado, pela qual S. Exc. houve por bem demittir o primeiro juiz de paz da mencionada parochia, o padre João de França Camara.

« 2.º Cópias dos officios que na mesma data dirigio ao segundo juiz de paz a camara municipal e ao juiz de direito da comarca.

« Sala das sessões, 1 de maio de 1869.—*Felisbino.* »

O SR. AMARAL E MELLO:—Sr. presidente, vou pedir ao nobre deputado autor do requerimento algumas explicações sobre uma expressão que me pareceu ter proferido o nobre 1º secretario e que causou extranheza : demittir o juiz de paz ! Acho extranha a expressão, e se o nobre deputado nos podesse esclarecer alguma cousa sobre o emprego desta expressão eu seria muito satisfeito.

O SR. FELISBINO :—Satisfazendo ao que acaba de pedir o meu nobre collega, eu tenho de dizer ao nobre deputado que o presidente da provincia não usou na sua portaria da palavra demissão—mas praticou um acto que teve esse resultado.

Eu lerei a portaria. (Lê) :

« Palacio do governo de Pernambuco, 3 de setembro de 1868.—Tendo chegado ao conhecimento desta presidencia, em virtude da representação de tres cidadãos dessa parochia, que V. Rvma. apezar de exercer como coadjutor, as funcções de parocho da mesma freguezia, no impedimento do sacerdote provido nesse beneficio ecclesiastico, entendo que póde tambem exercer as de juiz de paz mais votado della e que nessa qualidade pretende tomar a presidencia da mesa parochial na eleição de vereadores e juizes de paz, a que se vai proceder em 7 do corrente ; declaro a V. Rvma. que estando expressamente determinado no decreto de 18 de setembro de 1829 nos avisos n. 5 de 15 de fevereiro de 1837 § 3º, n. 109 de 10 de agosto de 1847 e n. 99 de 25 de agosto de 1848 § 1º, que aos parochos ou a quem desempenhar funcções parochiaes, não é licito exercer as de juiz de paz por serem incompativeis—não póde por isso V. Rvma. considerar-se mais no numero destes juizes ; cumprindo que se abstenha de tomar a presidencia da mesa parochial, a qual hoje compete ao cidadão que lhe ficou immediato na votação ou aos legitimos substitutos deste. O que lhe communico para sua intelligencia e prompta execução.

« Deus guarde a V. Rvma.—*Conde de Baependy*.—Sr. padre João de França Camara, coadjutor em exercicio de parocho da freguezia de Barreiros. »

O portador que levou a Barreiros este officio ao 1º juiz de paz que tinha de presidir a eleição, levou tambem outro á camara municipal para juramentar um supplente do juiz de paz, afim de completar o numero pela vaga do que perdia o lugar, e levou tambem um officio ao juiz de direito para proceder criminalmente contra o juiz de paz, se quizessse contra essa ordem presidir a eleição. Entretanto o motivo sobre que foi dada esta sentença do presidente da provincia é um motivo que não existia, o juiz de paz de Barreiros nunca foi parocho da freguezia, não exerceu as funcções de parocho durante o quatriennio. O vigario collado estava em exercicio e assistio a eleição....

(Ha um aparte.)

O Sr. Felisbino :—Nessa occasião preparava-se o vigario da freguezia para sahir della e passar a vigararia ao coadjutor, mas logo que chegou esta decisão da presidencia, pela qual além de outras arbitrariedades o partido liberal dizpoz-se a não comparecer a eleição, o vigario deixou de sahir, fez a eleição e votou como eleitor para a formação da mesa.

A eleição foi presidida pelo 3º juiz de paz, porque inutilisado o primeiro como se achava pela decisão da presidencia, o segundo que era liberal foi designado pelo delegado de policia em virtude da autorisação que lhe havia dado para commandar o destacamento, assumindo a presidencia o terceiro juiz de paz que era o que se desejava.

O Sr. G. Drummnod :—Obrou o presidente legalmente.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Felisbino : — O que a lei prohibe, o que julga incompativel é o exercicio das funcções de juiz de paz com as de vigario.

O Sr. G. Drummond :—Está perfeitamente enganado.

O Sr. Felisbino :—Temos a decisão da camara dos deputados sobre esta questão. Em 1863, o primeiro juiz de paz de Barreiros era o mesmo coadjutor da freguezia e estando o vigario em opposição procurou-se em pôr pratica este mesmo plano de que agora se tirou maior proveito ; escondeu-se o vigario e fez-se propalar que tinha sahido da freguezia, mandando-se na occasião em que estava a mesa organisada um officio ao juiz de paz, que era o coadjutor, para tomar conta da freguezia. O coadjutor respondeu que não lhe constava que o vigario estivesse no gozo de licença, pelo que não podia sahir da freguezia, e assim não se considerava no exercicio do lugar de vigario. O partido da opposição apresentou um protesto e retirou-se, indo fazer uma duplicata.

Estes factos foram levados ao conhecimento da camara dos Srs. deputados, e ella apreciando a questão approvou a eleição presidida pelo Sr. padre França ; portanto acha-se resolvida a questão.

Desta vez projectou-se o mesmo plano, mas não foi preciso o vigario sahir da freguezia, o presidente da provincia de ante mão ordenou ao primeiro juiz de paz que não presidisse a eleição e ordenou ao juiz de direito que procedesse criminalmente contra elle se lá fosse, não foi mais preciso o vigario sahir da villa.

O Sr. Pina :—Era uma medida de salvação publica.

O Sr. Felisbino :—Creio que tenho explicado a razão do meu requerimento.

O Sr. G. Drummond :—Sr. presidente, votaria silenciosamente pelo requerimento do nobre deputado que acaba de fallar, se não ouvisse a explicação por elle dada, a pedido do honrado collega pelo 1.º districto. Esta explicação impoz-me o dever de subir a tribuna afim de mostrar a esta assembléa que não ha razão para a censura tão acremente feita ao presidente da provincia o Sr. conde de Baependy, porquanto a decisão por elle dada a respeito do coadjuctor de Barreiros o padre João da França Camara, está de accordo com a lei e instrucções eleitoraes, o que não é desconhecido do nobre deputado pelo 1.º districto, mais do que eu habilitado nestes negocios.

O S. Felisbino :—Eu responderei ao nobre deputado quando vierem as informações.

O Sr. Amynthas :—Então acha que não ha razão para a censura acre, mas ha razão para a accusação.

O Sr. G. Drummond :—Não dei permissão ao nobre deputado para adevinhar o meu pensamento e expende-lo, faça-o por sua conta e sem a minha responsabilidade.

O Sr. Lopes Machado : — E houve censura acre ?

O Sr. G. Drummond (com ironia) :—Foram considerações doces e brandas feitas pelo nobre deputado ! !

(Ha um aparte.)

O Sr. G. Drummond :—Sr. presidente, direi pouca cousa para justificar o que disse. Está determinado na legislação eleitoral que o juiz de paz (clerigo) que exercer funcções parochiaes tem ipso facto, perdido aquelle lugar.

O Sr. Lopes Machado :—Está enganado.

O Sr. G. Drummond :—Sinto não ter o promptuario eleitoral.

O Sr. Amynthas :—Existe na secretaria.

O Sr. G. Drummond :—V. Exc., Sr. presidente, manda trazer-me este livro ?

(Se lhe entrega o promptuario.)

O Sr. G. Drummond :—Eis a disposição :

« O parocho não póde exercer as funcções de juiz de paz. » (Decreto de 18 de setembro de 1829.)

O aviso n. 109 de 25 de agosto de 1848, assim diz : «O clerigo que depois de eleito juiz de paz, exercer funcções parochiaes renuncia o cargo de juiz de paz.»

Já se vê, pois, que a disposição não admitte duvida, o juiz de paz que exercer funcções parochiaes perderá o lugar.

O Sr. Lopes Machado :—Mas nem todos os juizes de paz são parochos.

O Sr. G. Drummond :—V. Exc. comprehende perfeitamente que me refiro aos clerigos eleitos juizes de paz.

O Sr. Lopes Machado :—É o sacerdote quem perde o lugar.

O Sr. G. Drummond :—Creio que V. Exc. me fará a justiça de acreditar que não precisava desta sua explicação e que não supporia que todos os juizes de paz fossem parochos. A disposição é a seguinte : «o clerigo que depois de eleito juiz de paz exercer funcções parochiaes renuncia o lugar de juiz de paz.»

O Sr. Felisbino :—Agora vamos ao facto : exerceu o juiz de paz de Barreiros o lugar de parocho ?

O Sr. G. Drummond :—Mostrei que a decisão firmava-se em disposição legal e que não era absurda como se pretendia.

O Sr. Lopes Machado :—Veja que a hypothese do decreto não é esta, refere-se ao parocho.

O Sr. G. Drummond :—Explique-me V. Exc. o que é clerigo ?

O Sr. Lopes Machado :—A lei não falla em clerigo.

O Sr. G. Drummond :—Ora pelo amor de Deus ! o nobre deputado esqueceu-se do que li a poucos momentos ?

(Ha um aparte.)

O Sr. G. Drummond :—Os nobres deputados ora aceitam avisos, ora não querem eu os não comprehendo.

O Sr. Amynthas :—O decreto diz que o parocho não póde ser juiz de paz ; um aviso explicando posteriormente diz que o clerigo que exercer funcções parochiaes não póde ser juiz de paz, mas veja o nobre deputado que esta questão resolvida por um aviso foi depois resolvida pela camara dos deputados na occasião em que se verificaram os poderes dos eleitores.

O Sr. G. Drummond :—V. Exc. está enganado, não houve decisão da camara em sentido contrario julgou-se unicamente não provada a allegação. A disposição legal é clara e a interpretação dada pelo poder competente não é contradictoria nem confusa.

O Sr. Lopes Machado :—Qual é a disposição legal ?

O Sr. G. Drummond :—É que o parocho não póde exercer funcções de juiz de paz.

Um Sr. Deputado :—Mas o coadjuctor funccionando como parocho pode ser considerado como parocho ?

O Sr. G. Drummond :—Sim, meu collega.

O Sr. Lopes Machado : — Coadjuctor é coadjuctor.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. G. Drummond :—Oh! senhores, o supplente do juiz municipal quando está em exercicio não é juiz municipal, o substituto do juiz de direito quando exerce a vara, não é juiz de direito, o substituto do vigario não tem as mesmas attribuições que este quando está em semelhante lugar ?

O Sr. Amynthas :—As compatibilidades do cargo de juiz municipal não são as mesmas que as dos supplentes.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. G. Drummond :—Com tantas interrupções não posso continuar. Firmado, Sr. presidente, no principio de que o clerigo que exercer funcções parochiaes depois de eleito juiz de paz, renuncia este ultimo lugar muito bem decidio o Sr. conde de Baependy o negocio de Barreiros porquanto o Sr. padre França havia sido coadjuctor pro-parocho ou vigario interino.

O Sr. Felisbino :—Ha muita differença porque o coadjuctor pro-parocho ou interino tem congrua.

O Sr. G. Drummond :—As attribuições não são alteradas ou diminuidas por esta razão.

(Ha um aparte.)

O Sr. G. Drummond :—O coadjuctor exercendo o lugar do parocho faz tudo, dá licenças etc.

O Sr. Felisbino :—Em nome do parocho.

O Sr. G. Drummond :—Que fica sendo.

Se, pois, o padre João de França exerceu funcções parochiaes o que nem contesto nem affirmo, por não ter actualmente provas. S. Exc. cumprio com o seu dever ordenando que se fizesse effectiva a sua renuncia ao juizado de paz, logo não teve razão o nobre deputado para censurar como fez ao Sr. conde de Baependy e muito menos para maliciosamente qualificar aquella decisão de S. Exc. como uma demissão do cargo de juiz de paz.

Um Sr. Deputado :—Foi muito bem qualificado.

O Sr. G. Drummond :—Segundo o pensar de V. Exc. e de seus amigos, Sr. presidente, para que se não diga que o acto de S. Exc. e Sr. conde de Baependy, foi consequencia do desejo de dar ganho de causa na luta eleitoral aos amigos da situação, eu citarei uma outra decisão de S. Exc. que foi ferir a alguns desses amigos politicos e contudo não deixou elle de dar.

O Sr. Amaral e Mello :—Foi pena não termos aqui uma eleição disputada.

O Sr. G. Drummond :—A eleição de vereadores e juizes de paz em Rio Formoso foi presidida pelo Rvd. padre Jacome de Araujo juiz de paz de Una e que alli exerceu funcções parochiaes. O meu particular amigo o Exm. barão de Una, apresentou ao Sr. conde de Baependy o seu protesto contra semelhante illegalidade eleitoral e o presidente da provincia julgou nulla a eleição !!

O Sr. Lopes Machado :—Então queria que se mostrasse contradictorio ?

(Ha um aparte.)

O Sr. G. Drummond :—Se não decidisse assim o nobre deputado o censuraria como contradictorio, como teve uniformidade em sua decisão, não se deve tirar argumento em seu favor.

Assim não ha possibilidade em uma argumentação de convencer aos nobres deputados.

O Sr. Lopes Machado :—Prove identidade dos casos.

O Sr. G. Drummond :—Eu estabeleci como verdade, que o juiz de paz de Barreiros (padre França) tinha exercido funcções parochiaes, o que se dava tambem com o juiz de paz de Una (padre Jacome). Ora, S. Exc. decidindo que o primeiro não podia exercer o cargo de juiz de paz e que o acto praticado pelo segundo nesta qualidade era nullo, me parece que decidio com a maior coherencia e justiça em ambas as questões.

O Sr. Lopes Machado :—Eu affirmo que elle só fez coherencia.

O Sr. G. Drummond :—Não ha razão pôr em face do que tenho dito para a censura feita ao Sr. conde de Baependy.

O Sr. Felisbino :—Desejava que o nobre deputado me dissesse se uma representação assignada por tres cidadãos sem documento alguma, é motivo bastante para uma decisão destas.

O Sr. Pina :—A patria estava em perigo.

O Sr. G. Drummond :—Já justifiquei o acto do Sr. conde de Baependy e creio que de boa fé não se poderá contestar que elle decidio a questão do juizo de paz de Barreiros, segundo o direito e de accordo com a legislação ; quanto ao perigo da patria o nobre deputado que me deu o aparte corra a tribuna e venha mostra-lo.

Tenho concluido.

Encerrada a discussão é o requerimento posto á votos e approvado.

O SR. ARAUJO BELTRÃO :—Sr. presidente, tenho de submetter a deliberação desta assembléa um segundo requerimento com referencia as autoridades policiaes da Victoria e desde já peço venia a V. Exc. e a meus illustres collegas se por ventura fastidioso e importuno me torno occupando tanto vossa preciosa attenção com questões puramente locaes, certo de que se assim procedo é já porque creio ter o rigoroso dever de tirar de sobre mim a accusação de avançar neste augusto recinto proposições infundadas e já porque entendo que é do exame e exposição dos abusos, das violencias e crimes perpetrados nos municipios, por parte das autoridades que se póde vantajosamente chegar a apreciação clara e precisa da má administração das provincias e analyse logica da desmoralisação de um governo qualquer, que como o nosso actual governo filho de um acto todo illigitimo sómente se serve do arbitrio e prepotencia.

(Muito bem, apoiados).

Desenvolvendo as razões justificativas de meu segundo requerimento, quero esforçar-me, Sr. presidente, a vêr se tenho a fortuna de conseguir satisfazer ao meu distincto collega de districto que impugnando o meu primeiro requerimento, por um tris não o esmagou com o peso de sua proverbial eloquencia.

O Sr. G. Drummond :—Ora muito obrigado.

O Sr. Araujo Beltrão : — Quero esforçar-me, repito, a vêr se consigo levar a evidencia o abuso, o arbitrio e prepotencia das autoridades policiaes da Victoria e para conseguir um fim tão almejado pelo meu nobre collega, á instancias suas, provarei que taes autoridades, quer antes quer depois de seus respectivos cargos, portaram-se sempre de fórma tal a adquirir direitos irrecusaveis as penas de uma infinidade de artigos de nosso codigo criminal.

O Sr. G. Drummond :—Logo uma infinidade ?

O Sr. Araujo Beltrão :—Sim, meu nobre collega, uma infinidade, e afianço a V. Exc. que não amo as hyperboles.

O Sr. Amaral e Mello :—E' muito arriscado brigar com essa gente.

O Sr. Araujo Beltrão :—Eu o sei, conheço que de alguma fórma me arrisco accusando esses individuos perante esta assembléa, mas pouco me importa com as consequencias uma vez que tenho consciencia de cumprir um dever. Já fui ameaçado......

O Sr. G. Drummond :—O nobre deputado está tão acima dessas ameaças !

O Sr. Araujo Beltrão :—Perante um nosso collega, que esteve ultimamente na Victoria, fui eu já ameaçado de que havia de soffrer quando para lá voltasse, isto em virtude de meu primeiro discurso.

Um Sr. Deputado :—Foi ameaçado já.

O Sr. Araujo Bettrão :—Certamente, e por um irmão do *honestissimo* delegado.

O Sr. G. Drummond :—Eu disse honesto.

O Sr. Araujo Beltrão :—Seja como convier ao nobre deputado.

Sr. presidente, para justificar a proposição que avancei, principiarei pelo delegado de policia da Victoria, Manoel Cavalcante de Albuquerque Sá, conhecido por major Lins. Esse *honesto* cidadão.......

O Sr. G. Drummond :—Apoiado.

O Sr. Araujo Beltrão :—Esse honesto cidadão na phrase do meu nobre collega, apenas nomeado, sem ter prestado ainda o juramento do cargo, fez proceder o mais arrojado e violento varejo no engenho Taquary, propriedade do seu desafecto politico, prestimoso e pacifico cidadão Aristoteles Carneiro da Cunha Albuquerque, primeiro juiz de paz da freguezia, delinquindo assim perante os arts. 138 e 142 do codigo penal.

O Sr. Lopes Machado :—Antes de ser já o era.

O Sr. Araujo Beltrão : — Como prova deste facto, Sr. presidente, eu lerei a casa o que a respeito publicaram o jornal *Liberal* desta cidade e o periodico *Écho Liberal* da Victoria sem que tenham sido até o presente contestados.

O Sr. G. Drummond :—E' o *idem per idem.*

Um Sr. Deputado :—E' o mesmo que o nobre deputado faz.

O Sr. G. Drummond :—Eu não aceito como prova folha alguma.

O Sr. F. Tavora :—Ainda hontem aceitou o *Cearense.*

O Sr. G. Drummond :—Para accusar não; eu apresentei o juizo de um adversario acerca do procedimento de uma autoridade, mas entre isto e accusar ha uma differença enorme.

O Sr. Araujo Beltrão :—Eis o que diz a tal respeita a folha liberal desta cidade e quasi o mesmo com pequena differença de palavras diz o periodico *Écho Liberal.*

(Lê).

Logo que o major Lins, ultimamente nomeado delegado para o districto da Victoria, recebeu essa nomeação, dirigio-se com uma multidão de sequazes, conhecidos amotinadores, á casa do juiz de paz d'alli, Aristoteles Carneiro da Cunha Albuquerque, cidadão prudente, circumspecto e prestimoso, e procedeu ao mais arbitrario e violento varejo com o fim sem duvida de desconceituar esse distincto cidadão.

Lins praticou esse attentado, no caracter de autoridade, mas caracter de que ainda não podia julgar-se investido, pois que ainda não tinha prestado juramento do cargo.

Sobre todos os factos criminosos que tenho a mencionar ou poderia, Sr. presidente, tambem offerecer a esta a assembléa a prova testemunhal si a tal respeito podesse ella ser convertida em tribunal de justiça mas como certamente não o póde, eu passarei adiante dizendo que o *honestissimo* delegado na phrase do meu distincto collega...

O Sr. G. Drummond :—O superlativo é seu, o muito honesto delegado, é meu.

(Risadas).

Um Sr. Deputado :—E' a mesma cousa.

O Sr. G. Drummond :—O que eu disse foi, que era cidadão muito honesto.

O Sr. Lopes Machado : — Muito honesto é um superlativo que corresponde a honestissimo.

O Sr. Araujo Beltrão :—Pois bem, não empregarei mais o superlativo honestissimo, direi apenas que o muito honesto delegado, segundo a emenda do nobre deputado......

O Sr. G. Drummond :—E' uma verdade.

O Sr. Araujo Beltrão :—Direi apenas, repito, que o *muito honesto* delegado não só autorisou a serem corridos os eleitores quando se reunia o eleitorado para formação da mesa da eleição de juiz de paz e vereadores, como consentio que fosse preso na porta do templo por haver reclamado de ser corrido pela terceira vez o eleitor Manoel Bernardo G. Silverio, que cercado de bayonetas e seguro pelo cós, foi levado d'alli até a sua casa delinquindo desta fórma o Sr. delegado perante os arts. 100 e 139 do codigo.

Um Sr. Deputado :—Não contesta isto ?

O Sr. G. Drummond :—Não, infelizmente conheço até Manoel Bernardo.

O Sr. Lopes Machado :—Não foi esse que levou uma surra da policia ?

O Sr. Araujo Bellrão :—Foi esse mesmo.

Sr. presidente, o *muito honesto* delegado de policia da Victoria e seus subalternos, toda a sorte de violencia empregaram para afastar como effectivamente afastaram das urnas na eleição de setembro o grande partido liberal da freguezia. Não houve alli eleição, o que houve foi uma perfeita farça, uma revista de armas, transformando-se o corpo da igreja, contra expressa disposição de lei, n'um bem apetrechado arsenal de guerra, eu affianço á V. Exc. e á casa, que não pude descobrir um votante de entre os tresentos homens capitaneados pela policia, porque não havia tambem um só homem que trouxesse comsigo menos de duas armas.

Sr. presidente : deixando de parte o delegado da Victoria, complice como autoridade superior em todos os attentados de seus subalternos, passarei a fallar do antigo fogueteiro João Florentino de Goes Cavalcanti, subdelegado da Victoria e tambem muito honesto cidadão na phrase de meu nobre collega de districto.

O Sr. Lopes Machado :—Estamos na época dos fogueteiros ? O de Capoeira tambem é fogueteiro.

(Risadas.)

O Sr. G. Drummond :—O ser fogueteiro não é um crime.

O Sr. Araujo Beltrão :—Para começar o panegyrico digno de um tal personagem, eu lerei a casa uma correspondencia publicada no *Liberal* de 19 de dezembro de 1856 e assignada pelo bacharel Hermes Plinio de Borba Cavalcanti, que não foi até hoje responsabilisado.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Araujo Beltrão :—Diz elle em sua correspondencia com referencia ao actual subdelegado da Victoria. (Lê.) Finalmente irei ao camarista Goes Cavalcanti, não posso ter moral para João de Goes, que de fogueteiro que era passou a ter casa e arrotar dinheiro depois que foi camarista !—Sou de máos costumes porque nunca fui processado por haver roubado uma lettra que quiz engulir ! Sou de máos costumes, porque não furtei 150$ de um certo Luna quando acabava de morrer do cholera ! Sou de máos costumes, porque não capitaniei os malvados, que mataram a José Romão, esfaquearam a Antonio Chaves e espancaram a outros muitos no engenho Noruega etc.)

Continúa o autor da correspondencia e dá a entender que foi João de Goes tambem um dos espancadores do padre Fortunato quando voltava paramentado da igreja como já havia provado em outro jornal que não me foi possivel encontrar.

Um Sr. Deputado :—Está assignado isso !

O Sr. Araujo Beltrão :—Está assignado, não foi contestado, e nem o seu autor responsabilisado.

Vejamos agora o que diz a respeito o *Liberal* n. 3 do anno passado. (Lê.)

Victoria.—Encaminham-nos com data de 17 esta nota :

« Foi nomeado subdelegado desta cidade João de Goes Cavalcanti. Este homem, apresentando-se-lhe uma vez um seu credor em pessoa, cobrando-lhe o pagamento de uma lettra, exigio o documento authentico a pretexto de o averiguar ; e uma vez com elle nas mãos o metteu na bocca para enguli-lo. O credor mais depressa que um gamo salta-lhe á garganta, que aperta, e graças ao seu desembaraço e acção, faz Goes lançar o documento. Mas isto não é tudo : Goes acha-se processado por furto de cavallos. Mesmo agora requeri certidão das peças comprobatorias deste crime etc. »

Das provas apresentadas, Sr. presidente, claramente vê-se que João Florentino de Goes Cavalcanti, actual subdelegado da Victoria, tem direito ás penas dos arts, 192 e 157 do codigo criminal, como ha dias avancei neste recinto.

Sr. presidente, o subdelegado da Victoria não só ameaçou e fez recrutar um compositor do periodico *Écho Liberal*, como tambem ameaçou e fez espancar o seu proprietario, fazendo por tal jus ás penas dos arts. 180, 206 e 207 do codigo criminal.

O Sr. G Drummond :—É todo codigo pelo que vejo.

O Sr. Araujo Beltrão :—Estou provando o que disse ha dias nesta casa, que as autoridades da Victoria tinham delinquido perante uma infinidade de artigos do codigo, o que foi contestado pelo nobre deputado.

Para patentear á casa a verdade destes factos, eu lerei um artigo do *Écho Liberal* de 13 de outubro e outro de 2 de janeiro deste anno, combinarei o que se diz em um e outro, e para este ultimo principalmente reclamo a attenção da casa.

O Sr. G. Drummond :—É o idem per idem.

O Sr. Araujo Beltrão :—Eis o que diz o periodico de 13 de outubro do anno passado, referindo a prisão para recruta de um seu compositor. (Lê.)

« O subdelegado João de Goes, o capitaneador dos assassinos de José Romão, dos esfaqueadores de mais dous infelizes no engenho Noruega, o ladrão de 150$ de Luna a expirar do cholera etc., prendeu como recruta a João Theotonio de Mello menor de 16 annos e filho de Alexandre José de Mello.

« O recrutado, fragil e delicada criança de comportamento exemplar, é filho de um liberal e tambem dotado de sentimentos liberaes, e commetteu o grande crime de ser compositor deste jornal, despresando as notorias ameaças do subdelegado Goes Cavalcanti, a quem muito incommodam as verdades que publicamos por amor do lugar que occupa tão sómente. »

E mais adiante continúa :

« Cumprio assim talvez com promessa de impunidade, a autoridade immoral e arbitraria uma de suas notorias ameaças contra a existencia do nosso jornal na pessoa de seu compositor ; aguardemos firme em nosso posto de honra a realisação de outra ameaça, que como tambem é notorio, consiste em arrebentar esta typographia e espancar o seu proprietario, pois não admira assim proceda hoje, apadrinhado com a capa da autoridade e talvez com carta branca, quem outr'ora conluiado sendo particular, mandou pelo mesmo motivo espancar barbaramedte em pleno dia o coadjutor padre Fortunato. O bacharel Hermes, o padre João do Rego e o alferes Manoel Gregorio assim o disseram tambem pelos jornaes, sem terem sido responsabilisados.

« Talvez de balde chamamos a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia e do Sr. Dr. chefe de policia para este e outros factos revoltantes e criminosos de continuo praticados nesta infeliz Victoria por suas autoridades, as quaes todas responsabilisamos perante S. Exc. e mórmente ao dito subdelegado por qualquer attentado contra a existencia do nosso jornal, segurança e tranquillidade de seu emprezario, affiançando que em todo caso nada nos obstará de dizer a verdade. »

Passo agora a ler, Sr. presidente, o periodico de 2 de janeiro deste anno :

« O proprietario Manoel Bernardo Gomes Silverio ao publico.—O acto de inqualificavel vandalismo de que fui victima e que passo a narrar, reclama a attenção publica e comprova altamente a nenhuma segurança de honra, propriedade e vida que possuem os infelizes filhos da Victoria, entregues por ludibrio a protecção de assassinos, ladrões e espancadores. Quando em o n. 4 de nosso jornal, sobre a epigraphe—Attentado inaudito—referindo a prisão arbitraria de um nosso compositor como recruta, feita pelo subdelegado João de Góes, o capitaneador de assassinos e espancadores, o engolle letra, o ladrão de 150$ de Luna á expirar do cholera etc., disse que havia essa autoridade immoral e arbitraria realisado uma de suas notorias ameaças contra a existencia de nosso jornal, e que aguardavamos em nosso posto de honra a realisação de outras ameaças, consistindo em arrebentar esta typographia e espancar-me, pelo seu jornal o *Victoriense* protestaram contra a minha asserção por falsa, mas eu affirmava a verdade e por cautela os responsabilisei perante Ss. Excs. o presidente da provncia e o Dr. chefe de policia. Pois bem, cousa incrivel e que demonstra claramente a que grão de aviltamento descem as autoridades superiores quando imbuidas na politica e cegos pelo espirito de partido, cerram ouvidos ás mais justas reclamações dos seus contrarios, não tomando uma medida preventiva sequer, a ultima dessas ameaças realisou-se, os seus autores zombando de uma responsabilidade perante homens que são antes rancorosos chefes politicos, do que zelosas autoridades, ou talvez com autorisação prévia, pozeram em execução os seus infames e barbaros projectos, e fui atrozmente espancado no dia 23 ás 7 horas da noite, por Manoel dos Santos, ordenança do subdelegado João de Góes. »

Narra o facto e adiante diz o seguinte :

« Considero cumplice no crime perpetrado em minha pessoa os Srs. Alexandre de Hollanda, tio do subdelegado, o fogueteiro relaxado João de Góes e o supplente de subdelegado Paulino Teixeira de Carvalho, sobre quem no mesmo numero de nosso jornal chamei a attenção do presidente da provincia, do Dr. chefe de policia e do Sr. delegado do termo, offerecendo-me para provar com pessoas de probidade como havia ameaçado espancar ou mandar espancar-me. »

Destas provas deduz-se logicamente, fica patente que o subdelegado da Victoria...

O Sr. G. Drummond :—Fica patente na opinião do nobre deputado.

O Sr. Araujo Beltrão :—Não sei como satisfaça ao nobre deputado, não sei de que meios de prova lance mão, visto que para prova testemunhal não é esta camara lugar competente.

Seja-me, pois, permittido continuar dizendo, Sr. presidente, que fica patente em vista das provas por mim deduzidas : primeiro, que o subdelegado João de Góes foi de encontro áquillo que é permittido por lei, a liberdade de imprensa garantida pelo art. 179 § 4º da constituição, delinquindo assim perante o art. 180 do codigo ; segundo, que ameaçou com recrutamento e effectivamente fez recrutar, ameaçou de espancamento e effectivamente fez espancar um compositor e o proprietario do periodico *Echo Liberal*, delinquindo tambem perante os arts. 206 e 207 do mesmo codigo.

A 13 de outubro, Sr. presidente, declarava-se o proprietario do *Echo Liberal* ameaçado de espancamento, e responsabilisava perante as autoridades superiores da provincia o subdelegado da Victoria e o seu primeiro supplente.; a 23 de dezembro é espancado por Manoel dos Santos, ordenança do referido subdelegado, e á 30 passos da casa de João de Góes, para onde regressou o malvado, depois de executar as ordens criminosas de seu amo.

Isto se deprehende do n. 36 do *Liberal* desta cidade, que sob o distico—Espancamento—diz o seguinte :

« A policia da Victoria acaba de espancar e ferir o encarregado do jornal liberal *Écho Liberal*, que alli se publica. São os prenuncios do amordaçamento da imprensa. De um grupo onde se achava o subdelegado sahio um soldado, quando passava o paciente para sua casa, e á poucos passos espancou-o cruelmente, deixando-o cortado pelos peitos com o azorrague de que estava premunido, sem haver um só d'entre tantos que acercavam o subdelegado que o fosse tirar das mãos do algoz, o qual depois de commettido o crime voltou mansa e pacificamente ao seu primitivo lugar. Aquelle jornal havia fallado do subdelegado, publicando alguns factos criminosos que lhe são attribuidos, e a circumstancia de ter sido o seu ordenança o instrumento de tão alta façanha, provam que a policia foi a autora do crime. O offendido veio a esta capital queixar-se ao Sr. Baependy. Vejamos que providencias toma, ou se de facto a policia tem ordem de fazer calar a imprensa por meio do azorrague. »

Como era de esperar, Sr. presidente, nenhuma providencia a respeito se dignou tomar o memoravel conde de Baependy, e segundo fui informado pelo paciente, queixando-se elle ao Sr. conde em occasião que se achava presente o delegado da Victoria, contentou-se elle em perguntar ao delegado se estava a par do facto, o qual com todo cynismo respondendo-lhe negativamente, ficou S. Exc. satisfeito e crendo sem duvida que havia cumprido cabalmente o seu dever.

Demonstremos agora Sr. presidente como o subdelegado João de Góes tem irrefragaveis direitos as penas dos artigos 131, 138 e 181 do codigo criminal.

Abatendo-se parte do tecto de uma casa, propriedade de orphãos, o inquilino sob consulta ou com autorisação do respectivo juiz começava a fazer os reparos precisos no predio, quando o subdelegado camarista João de Góes entendeu *auctoritate propria* sem autorisação desta assembléa, que podia immediatamente embargar a obra sob o pretexto de futura desappropriação o que executou por intermedio de seu fiscal. O inquilino consultando ao juiz de orphãos...

O Sr. G. Drummond :—E o juiz de orphãos dá consulta ?

O Sr. Araujo Beltrão :—Aceito a correção, requerendo, não faço questão de palavras.

O inquilino requerendo ao juiz competente em vista do despacho que obteve continúa com a obra. Então o camarista vale-se de sua autoridade de subdelegado e manda metter na cadêa sem mais formalidade todos os obreiros.

Um Sr. Deputado :—Isto é possivel ?

O Sr. Araujo Beltrão :—Felizmente creio que no dia seguinte chegou á Victoria o honrado e distincto juiz de direito da comarca para abrir a sessão do jury, e sendo informado do facto censura o subdelegado e manda pôr esses homens em liberdade.

É incrivel, porém é um facto publico, e o que é incrivel ainda é que o camarista subdelegado não satisfeito com tanta violencia e abuso de poder, faz demolir uma parede do assougue que devia servido ao predio dos pobres orphãos, para assim deteriora-lo inteiramente, visto como segundo fui informado por pessôa de probidade, o predio tinha suas madeiras encabeçadas em dita parede do açougue.

Ora, Sr. presidente, quem não vê em tudo isto ou uma perversidade sem limites, uma vontade e malignidade desenfreada da parte desse homem para com os pobres orphãos, ou então o animo, o desejo irresistivel de locupletar-se com a desappropriação, como talvez seja costume antigo ?

O Sr. Pontual :—Dou testemunho deste facto, porque alli estive um dia destes e fui vêr a casa.

O Sr. Araujo Beltrão :—Mas, Sr. presidente, o camarista subdelegado não saciou completamente os seus desejos, porque o muito digno e honrado magistrado juiz de orphãos, oppôz uma barreira aos seus desmandos.

O Sr. Mergulhão : — Ainda não foi demittido esse subdelegado ?

O Sr. Lopes Machado :—Nem será porque este serve bem a causa.

O Sr. Araujo Beltrão :—A este respeito soube de pessôa que me merece todo credito, que foi apresentada ao chefe de policia uma representação bem documentada e que este mandára ouvir ao delegado e subdelegado.

O Sr. G. Drummond :—Queixa no chefe de policia.

O Sr. Araujo Beltrão :—Isto constitue Sr. predente, o primeiro ponto de meu requerimento.

Afinal, João Florentino de Góes Cavalcante, o recruta que em 1847, remettido para esta cidade pelo major Antonio Henrique de Miranda, subdelegado de então, conseguio lograr a escolta e evadir-se de Santo Amaro Jaboatão, o camarista indiciado em furto de cavallos no dominio dos 14 annos e cercado no paço da camara municipal pelo seu correligionario subdelegado José Jeronymo, de onde tambem logrou evadir-se seguido pelo clamor publico aos gritos de pega ladrão até occultar-se nas mattas...

O Sr. G. Drummond :—Em que época ?

O Sr. Araujo Beltrão :—Durante os quatorze annos, é justamente na época em que exercia o cargo de subdelegado José Jeronymo de tal.

O Sr. G. Drummond : — Eu era autoridade alli no tempo em que José Jeronymo era subdelegado, e nunca ouvi narrar este facto.

O Sr. Araujo Beltrão : — Esse individuo a quem me tenho referido actual subdelegado da Victoria, mandou recentemente pôr em liberdade a João Evangelista dos Santos, conhecido por João Sertanejo ou João Caboclo, processado por furto de cavallos e indiciado em outros crimes e a quem a relação havia denegado *ha eas corpus*. João Caboclo sendo conduzido para esta cidade se havia evadido, sendo processado os seus conductores, felizmente porém foi capturado pelo subdelegado de Lagôa Secca e recolhido a cadêa de Nazareth, e d'ahi reconduzido sem duvida a da Victoria, onde entrando segundo é voz publica, declarara que em breve seria solto e que para isto tinha quatro cavallos do valor de 150$000 cada um, verdade ou não, é exacto que oito dias depois gozou de liberdade. (Lê) *Jornal ds Recife* de 19 de fevereiro de 1869.—*Gazetilha*—Captura. Pelo subdelegado de Alagôa Secca, foi ultimamente preso e recolhido a cadêa de Nazareth, João Francisco conhecido por João Sertanejo ou João Caboclo, natural de Papacaça, onde perpetrou diversos crimes, segundo participações officiaes, achando-se alli ausente ha mais de vinte annos, e sendo tambem criminoso na comarca de Santo Antão, e tendo fugido do poder de uma escolta que o conduzia da cadêa da Victoria para esta.

O mesmo se vê da relação dos criminosos capturado na provincia durante o mez de fevereiro e publicada na gazetilha do mesmo *Jornal* de 6 de abril.

Este facto, Sr. presidente, constitue o segundo ponto de meu requerimento, desejo saber com toda certeza se está ou não preso esse individuo, e no caso negativo quem e porque titulos o pôz em liberdade, havendo o tribunal da relação denegado-lhe *habeas-corpus*.

Resta-me ainda por hoje, Sr. presidente, fallar de outro personagem não menos importante, Paulino Teixeira de Carvalho, primeiro supplente de subdelegado da Victoria.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Estou que nenhum iguala ao engolle lettras.

O Sr. Araujo Beltrão :—Quero prevenir uma objecção que suspeito me será apresentada pelo nobre deputado, o ter Paulino Texeira sido autoridade durante o tempo em que governavam os progressistas.

Effectivamente Paulino Teixeira foi autoridade, mas quando não era bem conhecido...

O Sr. G. Drummond :—Era bom até esse tempo.

O Sr. Soares Brandão :—Desde que chegou ao conhecimento das autoridades superiores que o não era foi demittido.

O Sr. Araujo Beltrão :—Sem duvida. As apparencias illudem, ha homens que armados de uma mascara jesuitica se mostram santos sendo perfeitos demonios ; Paulino Teixeira chegando a Victoria disse-se progressista, tratou de relacionar-se e era tido por cidadão honesto o que grangeou-lhe a nomeação de subdelegado; mas bem depressa cahio a mascara, trazendo em resultado a sua demissão, não houve então como hoje essa tenacidade visivel da parte das autoridades superiores, da provincia em conservar autoridades policiaes de tão baixo quilate.

Senhor presidente, em o numero do *Liberal* foi publicado uma correspondencia de um conservador, compadre e amigo intimo dos subdelegados Paulino Teixeira e João de Góes apontando-os como autores do espancamento de Manoel Bernardo.

Esta correspondencia assignada por José Gomes Silverio e na qual queixa-se ao presidente da provincia e ao Dr. chefe de policia pelo espancamento de seu filho, não foi publicada in totum em virtude de haver seu autor unicamente feito reconhecer sua firma, esquecendo-se de assignar a responsabilidade.

Sinto, senhor presidente, não me ter sido possivel encontrar o authographo dessa correspondencia do conservador José Gomes Silverio.

Um Sr. Deputado :—Era conservador ?

O Sr. Araujo Beltrão :—Conservador, compadre e amigo intimo do Sr. Paulino Teixeira e creio que até parente por affenidade.

Um Sr. Deputado :—Então era por amisade.

O Sr. Araujo Beltrão :—Nesse autographo que hei de procurar afim de apresentar a casa José Gomes Silverio queixando-se dos subdelegados desenrolava uma cadeia de crimes por elles commettidos, attribuido a Paulino Teixeira os crimes de estellionato, estupro, e de tentativa de morte, de Mello, [illegible] que creio que foi processado.

O Sr. G. de Drummond :—Que Mello ?

O Sr. Araujo Beltrão :—Um Mello das Vertentes.

O Sr. G. Drummond :—Não foi comprehendido no processo.

O Sr. Araujo Beltrão : — Attribuia tambem a Paulino Teixeira, ou melhor dava-o como autor de um outro espancamento o de um ex-promotor interino da comarca.

O Sr. G. Drummond :—Quem foi elle ?

O Sr. Lopes Machado :—O nobre deputado sabe muito bem quem foi.

(Trocam-se outros apartes).

O Sr. Araujo Beltrão :—Essa autoridade, senhor presidente, conhecida como fabricante das

peias com que espancam todos ali, segundo corre fabricou não só o chicote com que foi surrado o ex-promotor interino como tambem o com que foi espancado Manoel Bernardo.

Senhor presidente, como já fiz ver a casa Manoel Bernardo declarou ameaçado de espancamento a 13 de outubro, sendo effectivamente espancado a 23 de dezembro e já no periodico de 13 de outubro elle responsabilisava especialmente a Paulino Teixeira comprommettendo-se aprovar com pessoas de probidade como elle o havia ameaçado (lê).

« Chamo a attenção do Exm. presidente da provincia, do Sr. Dr. chefe de policia e do Sr. Dr. delegado da termo, que o primeiro supplente do subdelegado o Sr. Paulino Teixeira de Carvalho promettera, ou ameaça espancar, ou mandar espancar-me como provo se preciso for com pessoas de probidade, pelo simples motivo de intrigas politicas e ser empresario desta folha, por qualquer damno que eu possa soffrer desta data em diante o responsabiliso.—Victoria 8 de outubro de 1868.—*Manoel Bernardo Gomes Silverio.* »

O Sr. G. Drummond:—Quando os nobres deputados couberem quem é esse Manoel Bernardo...

O Sr. Araujo Beltrão:—E' um homem pobre inoffensivo e até aleijado dos pés.

Outro dia disse tambem que não não só Manoel Bernardo tinha sido espancado, mas que não se conseguindo por esse meio fase-lo calar haviam mandado em commissão ameaça-lo de morte (lê).

« O proprietario Manoel Bernardo Gomes Silverio ao publico — Sexta feira 31 do passado os Srs. Paulino Teixeira de Carvalho primeiro supplente do subdelegado, e o actual subdelegado João de Góes mandaram em commissão Sr. Isidro Dias da Silva dizer-me que minha sepultura já estava aberta e que só faltava sepultarem-me, que estaria em minhas mãos em não continuar mais com a typographia e de forma alguma alguem visse a folha deste anno.

« No dia 1º do corrente foi cercada minha casa pela manhãa retirado o cerco. Na noite de 3 esteve de emboscada um grande grupo a espera que eu alli passasse n'uma travessa da rua para eu ser de novo espancado ou assassinado como corre o boato nesta cidade, sendo o chefe do primeiro supplente de subdelegado. Tudo isto levo ao conhecimento das autoridades da provincia. »

O Sr. Amaral e Mello:—O que é exacto é que a typographia desappareceu

O Sr. Araujo Beltrão:—Certamente, elle consultou a diversos amigos e tambem a mim sobre o que devia fazer e quanto a mim respondi-lhe que elle tinha familia e era preciso garantir sua vida calando-se ou retirando-se da Victoria para esta cidade com sua typographia.

Outros factos ultimamente, Sr. presidente, creio que a 20 de fevereiro, indo a casa do collector geral capitão Guilhermino Paes Barreto, um individuo de nome João Cavalcante de Almeida trocar uma nota de 20$ e estando o collector receioso de que a nota fosse falsa pedio a esse individuo outra nota e tomou no verso da estampa o numero da nota trocada. Esse individuo sahio e depois de ter andado todo o dia perdeu essa nota apesar de que o collector lhe recommendasse que a guardasse em segurança. O facto correu e chegando aos ouvidos do subdelegado supplente, cujo el dourado é um cartorio, immediatamente foi elle ter com João de Almeida e tres sugestões empregou que deu com elle em presença do delegado para denunciar do collector geral e este apesar de doente é mandado buscar debaixo de prisão para sua presença cercado pelo destacamento, mas alli felizmente João de Almeida diz a verdade, declara que não tinha interesse em comprometter a ninguem innocente e a final, perante quatro ou cinco testemunhas pede disculpa ao collector, dizendo nunca fiz do senhor máu conceito, e se fui a casa do delegado foi a instancias do Sr. Paulino Teixeira de Carvalho !!

O Sr. Pina:—Isto é horrivel !

O Sr. Araujo Beltrão:—Falhando esse primeiro golpe, não se julgou que o subdelegado supplente ficou desacoroçoado, não, após isto manda chamar um professor da cidade e faz com que intente uma queixa perante elle subdelegado por crime de injuria contra o collector. O advogado do querellado da-lo por suspeito, elle mostra-se renitente em não querer dar por suspeito, mas a vista dos artigos de suspeição o advogado do queixoso apresenta petição de desistencia protestando dar nova queixa que até o presente não appareceu.

Sobre estes factos publicou o *Jornal do Recife* ns. 43 e 61 duas longas correspondencias do collector.

Ora, Sr. presidente, useiro e versiero como é Paulino Teixeira em forgicar processos desta cathegoria constando-lhe que o cidadão Manoel Bernardo tencionava retirar-se para esta cidade clandestinamente instaurou-lhe um processo, receioso de que não viesse continuar, aqui com o jornal, e até hoje não se sabe nem da natureza, nem da marcha desse processo. Dizem uns que é por crime de rifas, outros que por estellionato e que falhando a prova de estellionato o processo mudou de natureza para crime de rifas. O que é verdade, é que o processo tem estado guardado como uma arma contra o pobre cidadão a mais de tres mezes constando que apenas deposeram duas testemunhas, não sendo tomado pelo escrivão parte do depoimento, creio que da segunda testemunha.

Isto é o que por ahi dizem.

No dia seguinte ao em que principiou-se instaurar o processo estava em nossa casa o mui digno e honrado juiz municipal da Victoria e communicando-me Manoel Bernardo por uma carta, que estava sendo processado como ausente com certidão passada pelo escrivão do subdelegado eu apresentei-lhe a carta.

Este processo constitue o terceiro topico do meu seguinte requerimento.

(Lê).

E' lido approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro, que, por intermedio do presidente da provincia, cheguem, com urgencia a esta casa, minuciosas informações sobre o seguinte:

« 1.º Qual o resultado de uma representação dirigida ao Dr. chefe de policia, contra o subdelegado da Victoria, João Florentino de Góes Cavalcanti, juntando-se copia da mesma.

« 2.º Se está ou não preso na cadeia da Victoria João Evangelista dos Santos, conhecido por João Francisco, João Sertanejo, ou João Caboco-lo, processado por furto de cavallos. No caso negativo, quem e porque titulos lhe concedeu a liberdade, havendo a relação denegado habeas corpus.

« 3.º Qual a natureza e marcha do processo clandestinamente instaurado contra o cidadão Manoel Bernardo Gomes Silverio, pelo 1º supplente do subdelegado da Victoria, Paulino Teixeira de Carvalho, juntando-se copia do mesmo.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 1º de maio de 1869. — *Araujo Beltrão.* »

Dada a hora do expediente fica o requerimento adiado.

ORDEM DO DIA.

O Sr. Lopes Machado:—Tenho negocio urgente.

Posto a votos o requerimento de urgencia é approvado.

Vai a mesa e é approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que por intermedio da presidencia da provincia se peça com urgencia copia do officio do provedor da Santa Casa de Misericordia, que ultimamente dirigio ao consul francez nesta cidade, pondo as irmãas de caridade, sob sua protecção, e bem assim copia do relatorio do anno passado, apresentado pelo memo e das actas de 7, 15 e 22 de abril da junta da mesma Santa Casa.—*Lopes Machado.* »

ORDEM DO DIA.

3ª discussão do projecto n. 11 deste anno, que autorisa o governo a mandar admittir no gymnasio como pensionista da provincia, a João Libano do Rego Barros.—E' approvado.

Continuação da primeira discussão do projecto n. 15 deste anno, que restaura a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino na freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, e créa outra para o mesmo sexo na extremidade da rua Imperial da freguezia de José.—E' approvado.

Continuação da primeira discussão do projecto n. 2 deste anno, que manda estabelecer o asylo de mendicidade no pavilhão novamente construido no hospital Pedro II.—E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 70 de 1867, mandando augmentar as obras do hospicio de alienados de Olinda.—E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 84 de 1867, autorisando a camara d'Agua-Preta, a conceder o abate de um conto de réis ao arrematante da passagem no lugar dos Mattos.—Empatado.

3ª do de n. 41 de 1868, dispensando do exame para terceiros escripturarios aos actuaes amanuenses da thesouraria provincial.—E' regeitado.

1ª do de n. 54 de 1868, supprimindo um dos lugares de escrivão do termo de Ipojuca, que primeiro vagar.

Verificando-se não haver numero, fica a discussão addiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Deixou hontem de funccionar, por falta de numero legal de deputados.

CONCURSO.—O concurso que tem de proceder-se para provimento dos lugares vagos no almoxarifado e recretaria do arsenal de marinha, tem lugar hoje naquella repartição.

Tendo solicitado dispensa o Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque de examinar em lingua nacional, foi nomeado para substitui-lo o Sr. professor João José Rodrigues.

CHEIA DO PIRAPAMA.—Este rio tomou grande volume de aguas, assoberbando o leito da via ferrea de S. Francisco no lugar Caxito. Os engenhos que ficam na sua bacia soffreram muitos prejuizos com a invasão das aguas nos respectivos partidos de canna.

Nos outros rios que enumerámos hontem a enchente foi de pouca monta.

Continúa a chuver.

GYMNASIO PROVINCIAL. — Ante-hontem entrou no exercicio do cargo de censor desse estalecimento de instrucção o Rvd. vigario Tito de Barros Cerrêa, para elle nomeado ultimamente. Foi uma excellente acquisição pasa o Gymnasio, que em breve colherá os fructos de mais esse beneficio.

ESTRADA DE FERRO DO S. FRANCISCO.—Domingo ás 9 horas do dia restabeleceu-se o transito nesto estrada, interrompido no sabbado por causa do cheia do Pirapama.

GYMNASIO CAMPESTRE.—Amanhãa a companhia dramatica que trabalha nesse theatro, dá um espectaculo variado em beneficio do joven e talentoso artista musico, o Sr. Candido Filho, á quem o nosso publico já tem tido muitas occasiões de applaudir nos concertos á que tem elle levado seu generoso concurso.

E' inutil, pois, recommendar o beneficio do joven pernambucano aos seus comprovincianos, que nunca esperdiçam uma occasião de mostrar-se amigos do merito e avidos de applaudir o talento, qualquer que seja a forma sôb que elle se apresente.

PROCISSÃO.—A irmandade do Divino Espirito Santo pede aos moradores das ruas por onde deixou de passar a procissão do seu padroeiro, desculpa dessa falta devido á chuva que cahio, logo depois d'ella ter sahido da respectiva igreja.

VIA FERREA DE OLINDA.—Hoje ás 10 horas da manhãa, no salão do Club Pernambucano, deve ter lugar a eleição da directoria, e são para esse fim convidados todos os Srs. accionistas.

OMNIBUS.—Os concurrentes ao leilão de moveis e mais objectos de casa de residencia do Sr. Antonio Ferreira da Silva Maia, por intervenção do agente Pinto, encontrarão ás 9 e meia horas, no largo do Corpo Santo, um omnibus para conduzilos gratis ao lugar do leilão, o qual partirá ás 10 horas em ponto.

LOTERIA.—A que se acha a venda é 106ª, a beneficio da matriz da Villa-Bella, que corre no dia 20.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 11 DE FEVEREIRO DE 1869.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SOUZA LEÃO.

Presentes os Srs. Dr. Manoel de Barros, Dr. Seve, Dr. Lobo Moscoso, Rego e Albuquerque, Gameiro e Dr. Costa Junior, faltando com causa os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando á camara a remessa até o fim de março proximo futuro, impreterivelmente, de sorte que possam ser enviadas ao ministerio do imperio para os fins declarados nos arts. 121 e 123 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, as cópias das actas das eleições primarias para deputados e senadores á que se está procedendo.—Que se cumprisse.

Uma petição de Antonio Joaquim Salgado, com despacho da presidencia, mandando informar, na qual o supplicante queixa-se não querer o aferidor aferir os pesos e medidas de seu estabelecimento pelo antigo systema, e sim pelo moderno, pede á S. Exc. que faça cessar semelhante prohibição, visto que a lei que manda substituir aquelle systema antigo depois de dez annos.—A' commissão de petições.

Um officio do subdelegado da Magdalena, representando que a pontezinha denominada do Luca e a respectiva estrada, com a enchente do rio Capibaribe, acham-se quasi inutilisadas, pede á camara providencias.—Ao engenheiro para ir examinar.

Outro do juiz de paz do 2º anno do 2º districto do mesmo lugar, communicando que a dita ponte está arruinada.—Inteirada, por ter sido já tomada a providencia.

Outro do secretario da mesa parochial da freguezia da Boa-vista, remettendo o livro das actas da eleição procedida naquella freguezia para eleitores de deputados e senadores, e declarando que a mesa assentou que o *Te-Deum* tivesse lugar em o dia 13 do corrente ás 5 horas e meia da tarde.—Que se archivasse o livro, e se ordenasse ao procurador para mandar fazer o acto.

Outro do secretario da mesa parochial da freguezia de Jaboatão, remettendo o livro das actas da eleição alli ultimamente procedida.—Ao archivo.

Outro do procurador, remettendo o balancete da receita e despeza municipal em o mez de janeiro ultimo.—A' commissão de policia.

Outro do engenheiro cordiador, informando sobre o que pede a Santa Casa de Misericordia, declara que deve a supplicante dar ao predio que vai concertar á altura de 22 palmos na frente, bem como fazer as portas e janellas com as dimensões que marcam as posturas.—Concedeu-se no sentido da informação.

Outro do mesmo, informando acerca do que requer Joaquim Jorge de Souza, declara que nada tem a oppor a construcção da casa que o supplicante pretende fazer, e muro, uma vez que proceda cordiação.—Mandou-se cordiar.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento do tenente-coronel João Severiano Carneiro da Cunha, diz que nada tem a oppor á pretenção do supplicante de construir sotéas sobre as duas casas terreas que está edificando na rua da União.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando acerca do que requerem Ernesto José Felippe Santiago e Leopoldo José Felippe Santiago, diz que nada tem á oppor a que os supplicantes levantem um segundo andar e sotéa em seu sobrado em principio de edificação na rua das Cruzes.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento do bacharel Manoel Gentil da Costa Alves, tem a dizer que a casa n. 116 da rua da Senzalla-Nova, em que o supplicante quer concertar a coberta, é antiga e muito baixa, e está marcada na planta para ser demolida.—A' commissão de edificações.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede Jeronymo Salgado de Castro Guimarães, para collocar duas grades de ferro no estabelecimento n. 7 da rua estreita do Rosario, declara nada ter que oppor.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Antonio Ferreira Braga, declara que nada tem á oppor á pretenção do supplicante de correr a coberta da sua casa n. 12 da rua do Rosario.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente a pretenção de Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, arrematante da obra do passadiço da Baixa-verde, para ser pago de duas prestações de seu contrato.—Mandou-se pagar.

Outro do mesmo, informando não haver inconveniente em permittir-se que José Corrêa de Brito edifique uma casa de 22 palmos de frente na rua do Principe, uma vez que seja-lhe dada a cordiação.—Mandou-se cordiar.

Outro do mesmo, informando que Moreira & Duarte podem collocar na casa n. 7 da rua do Cabugá duas soleiras, ficando no nivel das existentes que são velhas.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Fortunato Ribeiro Bastos, em que pede para construir uma casa na travessa do Caldeireiro, diz não haver inconveniente precedendo cordiação.—Mandou-se cordiar.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, pedindo para collocar grade de ferro no muro de sua casa sita no Caldeireiro, diz não ter nada que oppor.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento de João Ferreira Villela, diz que [illegible] inconveniente em conceder-se o que elle pede [illegible] commissão de edificações.

Outro do fiscal da freguezia [illegible] Santo Antonio, remettendo o termo de vistoria que fez na casa n. 64 da rua Direita.—Ao archivo.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, communicando haver prestado todos os soccorros que couberam em suas forças ás pessoas que soffreram naquella freguezia os effeitos da cheia.—Inteirada.

Outro do fiscal da freguezia do Pôço, dando tambem parte do que fez em favor das pessoas residentes em sua freguezia, e que soffreram pelo mesmo motivo.—Inteirada.

Nesta occasião o Sr. Rego e Albuquerque pede a palavra, e faz o seguinte requerimento:

« Proponho que em resposta aos fiscaes de S. José e Pôço, esta camara lhes agradeça os bons serviços que prestaram á humanidade afflicta, e que havendo feito despezas indispensaveis, organisem em regra uma conta para ser paga. Camara municipal.—O vereador, *Rego e Albuquerque.* »

Posto em discussão, resolveu-se que fosse remettido á commissão de policia.

Outro officio do fiscal da freguezia dos Afogados, communicando o mão estado em que se acha a ponte denominada do Luca com a enchente ultimamente havida.—Inteirada.

O Sr. Dr. Manoel de Barros requereu, e foi approvado, que se officiasse aos fiscaes das freguezias de S. José, Afogados e Muribeca, que apresentassem uma relação especificada dos nomes das pessoas que tem curraes em sua freguezia, datas das licenças e o tempo de sua duração.

Foi approvado um requerimento do Sr. Dr. Lobo Moscoso no sentido de se mandar orçar a despeza que é preciso fazer com o aterro de uma pequena praça existente em frente do sitio do fallecido cirurgião Teixeira, etc.—Mandou-se officiar á presidencia sobre o objecto de que trata o requerimento acima.

O Sr. Dr. Costa Junior achando-se incommodado pede licença e retira-se.

Resolveu-se mandar ás commissões respectivas as tres seguintes petições:

Uma de D. Thereza Carneiro Lins de Miranda pedindo, na qualidade de procuradôra de Francisco Xavier Carneiro da Cunha Miranda, a parte que a este tocou da desapropriação da casa da rua do Livramento.

Outra de Antonio Marques da Silva, arrematante do imposto de 100 rs por carga de farinha, pedindo providencias sobre a praça do mercado desse genero.

Outra finalmente de Bellarmino Alves de Arôcha, reclamando ter o procurador sacado letras da importancia de um talho que arrematou, a contar do 1º de outubro do anno passado, quando o mesmo talho lhe foi entregue em o 1º de dezembro do mesmo anno.

Prestou juramento o fiscal nomeado na sessão ultima para a freguezia de Jaboatão, José Francisco do Rego Barreto.

Despacharam-se as petições de D. Arcelina Xavier Carneiro Rodrigues Campello, Antonio de Azevedo Junior, Antonio Gonçalves da Costa, companhia da estrada de ferro do Recife á S. Francisco, Fortunato Ribeiro Bastos, monsenhor Francisco Muniz Tavares, Francisco Ignacio da Cruz Mello, Francisco de Barros Corrêa, José Corrêa de Brito, Joaquim José de Souza, Joaquim Clementino Ribeiro de Brito, José Luiz Dias, José Soares Coelho de Figueiredo, José Felicio Borges Uchôa, José Cardoso Ayres, Moreira & Duarte, Manoel Gomes Ferreira de Sá Leitão, Manoel Cavalcante de Albuquerque Lins Uchôa, Manoel Alves Barbosa, Luiz Christiano Frederico Velhan, Lourenço José de Moraes Carvalho, Pedro Vlaminck José, Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, veneravel ordem terceira de S. Francisco, e levantou-se a sessão.

Ultimada a presente acta, que ia ser lida para ter approvação e ser assignada, succede verificar-se não haver numero para approva-la.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario a escrevi. — *Ignacio Joaquim de Souza Leão*, pro-presidente.—Dr. *Pedro de Alhayde Lobo Moscoso.—José Maria Freire Gameiro.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.—Bento José da Costa Junior.*

PUBLICACOES A PEDIDO.

Ao vigario Basilio Gonçalves da Luz.

As injurias e calumnias vomitadas pelos labios *caridosos* do Sr. vigario Basilio, contra meu irmão o Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, não pódem e nem devem passar incolumes.

O meu irmão muito sensatamente protestou pelo *Diario de Pernambuco* de 3 de abril do corrente anno, não discutir e nem mesmo responder aos ultrages e insolencias que sabe jogar esse *moralisado pastor*: conhecia-o muito de perto para não ignorar de quanto é *esse typo da caridade* capaz; todavia, é força confessar, não entrou em seus calculos, que esse vigario chegasse a crear factos, que nunca existiram, e a inverter outros, alhás muito simples, para ter o depravado prazer de macular a reputação alheia.

Apezar, porém, de se haver enganado meu irmão, acreditando que o vigario Basilio não désse de si uma tão triste exhibição, está no proposito de não responder ao asqueroso artigo que no *Diario de Pernambuco* de 27 de abril proximo findo foi inserto sob a assignatura desse vigario, de cujo contacto cuidadosamente nos temos afastado.

Discordando do proposito de meu irmão, tomo á mim a ingrata tarefa de responder a aquelle acêrvo de injurias, explicando cada um dos factos alli alludidos, afim de que o respeitavel publico fique sciente de quanto é capaz um parocho, que se vê perdido na opinião e conceito dos seus parochianos, e que á todo o custo procura um desabafo ás suas ignobeis paixões.

Fallou o Sr. vigario Basilio em sua correspondencia de *beneficios feitos á meu finado pai e extremos de amisade de seus parentes.* Faz pena!

Meu irmão, provocando o Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha para vir discutir na imprensa essa *questão de beneficios*, provou até a evidencia quão pouco temia a *posição vantajosa*, em que se collocára o seu adversario. O seu repto não foi aceito por motivos que o publico terá apreciado. A que vem, pois, o Sr. Basilio, em seu nojento arrasoado occupar-se desse negocio, quando deve reconhecer sua incompetencia para isso?

Se o padre Basilio deseja proclamar *a magnanimidade e dotes d'alma* do seu *fidus Achates*, que se denuncia e se apresenta tão claramente em cada topico de sua correspondencia, cumpre que exhiba a procuração, e saiba primeiramente que os *serviços* e *beneficios* prestados pelo Sr. Dr. Lourenço Bezerra a meu pai, quando em condições desfavoraveis de fortuna (o que só póde constituir um labéo na opinião desses dous *opulentos* senhores) serviços que consistiram em emprestimos de dinheiro, que lhe foi pago integralmente logo que isto foi possivel, foram nada menos do que retribuição devida a justo titulo por aquelle que, por largos annos foi commensal de meu pai, na época de sua prosperidade; foram serviços prestados por quem recebeu tambem assignalados favores de meu pai, quér relativos á sua educação scientifica, quér ás suas necessidades e serviços taes que lhe fizeram proclamar á meu pai *seu bemfeitor, seu melhor amigo, o homem á quem devia tudo o que era, e á quem sua vida inteira de sacrificios jámais pagaria o muito que lhe devia.*

Já vê, Sr. Basilio, que não é enumerando serviços prestados á meu pai que hão de envergonhar e desprestigiar meu irmão.

Os Srs. Basilio e Dr. Lourenço Bezerra que tantos esforços desperdiçam em patentear a pobreza com que lutou meu pai em Olinda, fiquem sabendo, se teem a fraqueza de suppor que dessa fórma nos humilharão e far-nos-hão córar de vergonha, que o estado de pobreza sustentado com resignação e honra, como foi pelo meu finado pai, bem longe de ser um motivo de humilhação e desmoralisação para nós, é ao contrario um honroso legado, de que muito nos orgulhamos.

A alcunha de *ingrato*, que lança-se a meu irmão por não se ter prestado a ser docil instrumento das loucas phantasias do Sr. Dr. Lourenço Bezerra, reverte sobre esse senhor, que desconhecendo tudo o que por elle fez meu pai, *seu bemfeitor, á quem devia tudo o que era* (na sua propria phrase), pretende hoje arvorar-se ridiculamente em *bemfeitor* de meu irmão pelos serviços que prestou a meu pai em retribuição de outros, quando devia vêr na pessoa de meu irmão representado aquelle, á quem dizia que a *sua vida inteira de sacrificios não poderia pagar o muito que lhe era devedor!*

Isto não é ser sómente ingrato, é ser mais alguma cousa, cuja qualificação deixo aos homens de sentimentos nobres e generosos, podendo assegurar que em semelhante materia teria ainda muito que dizer em relação ao Sr. Dr. Lourenço Bezerra.

O Sr. Basilio com incrivel tenacidade volta ainda aos factos, que meu irmão contestou-lhe em sua correspondencia de 3 de abril ultimo.

A isso pouco tenho que accrescentar, porque esses factos estão alli [illegible] elucidados por meu irmão.

O Sr. Basilio, não podendo destruir a irrefragavel veracidade dessa [illegible], vem torcendo a verdade e extravasando sua negra bilis sobre sua victima. O publico, porém, julgará a respeito com sua severa e fria imparcialidade.

E' falsissima a asserção do Sr. padre Basilio, que diz ter-se meu irmão acompanhado, quando foi á Serra, pelo *freguez* Victorino, e menos nas lutas eleitoraes, á que se refere.

E quando o fosse, admittamo-lo, não mancharia isso a meu irmão, por quanto, se esse Victorino já foi criminoso, cumprio a pena que lhe foi imposta, e depois disso, restituido á sociedade, foi em seu seio acolhido, sendo que em casa do Sr. padre Basilio e do Dr. Lourenço Bezerra, sempre foi recebido com o maior afago.

Toda Nazareth sabe quanto é incompativel com o caracter moderado de meu irmão o fazer-se acompanhar por faccinoras, e nesse ponto está elle bem longe certamente de imitar o padre Basilio, que já se fez acompanhar do assassino Antonio de Moraes, que conservava em sua casa occulto ás pesquizas policiaes.

Quanto á razão de ter deixado meu irmão de comparecer á audiencia em que devia ter começo o processo intentado por queixa do professor de Tracunhãem, é essa muito simples; porque não tendo sido citado o querelado que cuidadosamente se occultava, segundo é publico, em casa do Sr. Basilio, e nem a maior parte das testemunhas, succedendo que as que foram citadas communicassem que deixavam de comparecer por doentes, como bem se vê dos autos respectivos, nada restava á meu irmão que fazer em audiencia, sendo que logo depois disso entrou em exercicio o juiz effectivo.

Entretanto, d'ahi e do facto á que allude o padre Basilio, de haver uma pessoa cujo nome não se declina, declarado incompetentemente ter sido meu irmão autor do artigo do *Liberal*, com que tanto *embicou* o Sr. Basilio, e ainda do facto de não ter sido possivel conseguir-se um assento para o Sr. capitão Motta no carro em que muito posteriormente á esse incidente foi meu irmão ao Recife, conclue o Sr. vigario Basilio que o artigo referido era effectivamente da lavra de meu irmão. Que logica estupenda!

E' a mesma logica de quem sendo desmentido quanto aos encomios, que disse ter-lhe feito outr'ora meu irmão em uma correspondencia e na assembléa provincial, e não podendo transcrever taes encomios, por não serem reaes, insiste com o maior desplante na affirmativa, porque á contestação de meu irmão não seguio-se a competente prova, como se contestando-se um facto asseverado pelo Sr. Basilio não lhe cumprisse primeiramente produzir a prova do seu asserto.

A coarctada do Sr. Basilio relativamente á questão da permuta é rezivel.

Apanhado em flagrante mentira, quando assevera ter visto nos autos com *seus proprios olhos* aquillo á que se oppõe o que delles consta, vem-se *escafedendo* com o pretexto de que tendo visto a sentença de permuta assignada por meu irmão, deu tudo o mais por visto, julgando-se muito autorisado a asseverar o contrario do que consta dos proprios autos. E' cynismo á farta que o tal Sr. Basilio trezanda!

E vai por diante a *gana* de enlamear a reputação de meu irmão. E assim é que não contente com taes aleivozias, embrulha-se e desembrulha-se em futeis divagações sobre a fallada permuta, avalia *á seu talante* as casas, sobre que ella versou, querendo provar o nenhum zelo de meu irmão pelos interesses dos orphãos, fingindo ignorar que a avaliação da casa dos orphãos foi feita pelo Dr. juiz de orphãos effectivo, e deixa finalmente transparecer a maligna insinuação de que dita permuta se effectuou por ser o permutante eleitor e juiz de paz.

Assim nada mais do que fazer accusações, mas o publico em sua apreciação lhes dará o valor que ellas merecem.

A insistencia em attribuir-se á conselho de meu irmão a queixa dada pelo professor de Tracunhãem contra um protegido do Sr. vigario, depois do que á esse respeito disse o proprio queixoso no *Jornal do Recife* de 3 do passado, não é digna de ser tomada em consideração.

Agora analizando cada um dos artigos do novo capitulo de accusação do padre Basilio, vou faze-lo experimentar uma bem dolorosa provação.

A questão do engenho Abreus, em que meu irmão figurou simplesmente como advogado, ja está amplamente discutida no fôro, como na imprensa, e acha-se já julgada pelos tribunaes e pela opinião publica. Póde portanto o Sr. Basilio desvendar quando quizer *todos os mysterios* dessa questão, analize a respectiva praça *as escuras ou as claras*, ponha a limpo o negocio das nove safras, repita tudo quanto se tem dito a esse respeito, certo de que terá de ficar supplantado.

Relativamente ao facto do arrancamento das folhas dos autos da *questão Mendonça* é tão nebuloso e enigmatico o que sobre isso diz o Sr. Basilio, que não posso deprehender qual o pensamento que o dominou, com tudo, para dissipar essa *nebulosidade* sempre pergunto ao Sr. Basilio. Affirma que deu-se o facto do arrancamento das folhas nos autos da questão Mendonça, e attribue esse facto á meu irmão?

Si for tamanho o seu arrojo, faça-o, porem especifique melhor a que autos se refere. precise o facto com todas as suas circumstancias, e sem recorrer á subterfugios, assuma a responsabilidade de sua asseveração! Mas tanto não fará o o Sr. Basilio, estou certo disso, porque o mais assignalado caracteristico do calumniador é a cobardia, e S. Rvm. sabe subtrahir-se cautelosamente a justa punição de lei.

Fez o Sr. Basilio allusão á um processo de responsabilidade que o tribunal da relação mandou instaurar contra meu irmão. Oh que horror!

A causa desse procedimento da relação consistio em haver meu irmão entendido que em um processo, no qual se dava connexão de delictos, que cabiam em sua alçada podia julgal-os definitivamente, sendo o tribunal da relação de opinião que deviam ser julgados pelo jury, porque a somma das penas impostas aos delictos connexos excedia a alçada do juiz-processante.

Instaurado porem o processo de responsabilidade e produzida a defesa, teve lugar a despronuncia, que foi sustentada pelo mesmo tribunal da relação. O que d'ahi pode resultar em detrimento do meu irmão?

Finalmente o Sr. Basilio procurou fazer carga á sua vitima até com a minha nomeação de major, mas eu respondo á essa futil accusação, declarando que nenhuma intervenção teve meu irmão na minha nomeação.

Fui proposto pelo Sr. commandante superior deste municipio, e o então presidente da provincia por seu turno propoz-me ao ministro respectivo, e deste modo fui eu nomeado para aquelle posto, em março do anno passado, quando ainda meu irmão se achava nesta provincia, e sem que nisto houvesse intervenção alguma da sua parte.

Que valor póde ter a vista disto a accusação ve deslealdade fundada em minha nomeação, desde que fui proposto pelo commandante superior que é amigo intimo do Sr. A. L., á quem se refere o Sr. Basilio, e que não poderia convir em um acto desleal á um seu amigo?

Passo em seguida á occupar-me dos *serviços* prestados pelo Sr. Basilio á meu irmão.

Um tio acompanhado de uma filha e duas netas á quem o Sr. Basilio deu gazalhado. Nojento pretexto é esse Sr. vigario, que ennumera como *serviço prestado!*

Meu irmão não lhe pode agradecer o agasalho, que á V. Rvm. aprouve dispensar a um parente nosso inimigo, e quiçá por antagonismo á nós!

Se a allegação desse *serviço* não é o cumulo da isania, é certamente o mais descomedido escarneo, que se póde atirar ao publico, cuja bôa fé se busca embair de um modo tão ignobil, frivolo e... até indecente.

A qualificação de *bom amigo*, que o Sr. Basilio empresta á meu pai nos seus ultimos momentos, e a recommendação que diz ter-nos sido feito por elle da amisade do Sr. vigario é igualmente falsissima.

Bastante pratico do mundo e conhecedor das cousas e dos homens, e particularmente do Sr. padre Basilio, meu pai sabia bem aquilatar a sublime palavra —amigo— para barateal-a, condecorando com ella a quelle que mais longe estava de merecer-lh'a o padre Basilio.

Mente, pois, e com revoltante despejo quando affirma o que nunca se passou.

O juizo de meu pai em relação ao Sr. Basilio era tão desfavoravel quanto devia sêl-o, e certamente não aconselharia á seus filhos, se não que o evitassem com cuidado, E bem razão tinha elle para conceituar assim o Sr. Basilio, que exhuberantemente ha demonstrado por innumeros factos ahi correntes no dominio do publico quanto era fundado o juizo de meu pai á seu respeito.

A transacção do Sr. Garrido, á que o Sr. Basilio faz referencia, de-se do modo seguinte: acceitando meu irmão uma letra em favor do capitão Manoel Cavalcante da Rocha Wanderley [illegible] demnisação de um legado feito a [illegible], foi essa letra posteriormente dada em pagamento ao Sr. Garrido, que exigindo outra [illegible] o Sr. padre Basilio á pedido do Sr. Manoel Cavalcanti, prestou a sua. Essa letra foi pontualmente paga no vencimento pelo seu acceitante.

Diga-me agora, Sr. padre se isso é serviço feito a meu irmão como S. Rvm. alardeia ?!

Ainda a letra *generosamente dada* pelo Sr. Basilio para meu irmão rebater e pagar a primeira prestação do vapor, á que se refere, foi consequencia do seguinte facto.

Procurava meu irmão rebater uma letra acceita em seu favor por um proprietario da comarca de Pão d'Alho, e dirigindo-se ao Sr. Basilio, que dispondo de um pequeno peculio applicava-o ao desconto de letras e a juros, propoz-lhe o rebate da mencionada letra.

O Sr. vigario não tendo dinheiro nessa occasião offereceu á meu irmão uma letra de outro proprietario desta comarca que mais facilmente podia ser descontada aqui, a qual meu irmão acceitou, sem que nisto soffresse o Sr. Basilio a perda de um só real em seus interesse.

A letra, sobre que o Sr. Basilio operou essa transacção, foi-lhe paga no seu vencimento.

Eis como se esclarece o facto da letra *generosamente dada* pelo Sr. Basilio a meu irmão.

Esperarei agora que o Sr. Basilio conteste si é capaz a exactidão do que digo sobre essas duas transacções.

De tudo quanto tenho dito vê-se mui claramente que a menção de uns factos, á que se denominou *crimes*, e de outros que se alcunhou de *beneficios*, os quaes revestidos de cores negras fazem o cortejo das invectivas e calumnias, com que o padre Basilio procurou estigmatisar meu irmão, não resistem á mais ligeira analyse, porque uns bazeiam-se na mentira e na calumnia, e outros são transfigurados pelo envenenado pincel do Sr. Basilio e retocados pelo seu *Pylades* (Deus os fez e o diabo os ajuntou) para deturpar a verdade e cuspir injurias.

E' deploravel o cego e inconsiderado arrojo do Sr. Basilio, que menospresando o santo ministerio de paz e fraternidade, que lhe ensina o sacerdocio do altar, apresenta-se convertido em pregoeiro da calumnia, em arauto de desabridos ultrages, em vil instrumento de más paixões, em desvairado conspurcador da reputação alheia, prevaricando assim a santidade de seus deveres, e tudo isto porque não póde obter de meu irmão que a camara municipal de Nazareth praticasse um acto, á que manifestamente se oppunham as suas posturas.

Eu lamento de coração tanta torpeza, tanta abjecção, que se aninha n'alma immoral do Sr. Basilio, e emquanto S. Rvm. se não corrige, sirva-lhe de lição o publico desmentido, que acabo de dar as suas calumnias, ficando certo de que se desço a refuta-las não é levado pela raiva, que ellas me tinham inspirado, mas por prezar em muito a reputação de meu irmão, que não querendo medir-se com um tal contendor tomou a resolução de votar ao despreso os seus insultos e baldões, e por amor a verdade dos factos, para que vistos sob seu real aspecto tenham no conceito publico o apreço que realmente merecerem.

Estava agora em meu direito entrando na escandalosa chronica desse *bom* padre, afim de patentear ao publico os seus nunca assas decantados feitos, que tão execravel renome lhe tem creado como parocho, que desgraçadamente é da importante freguezia de Tracunhãem, mas não querendo exceder-me do proposito, que me impuz nesta correspondencia, que já vai mui longa, aguardo que o Sr. Basilio me proporcione outro ensejo para então occupar-me de tão fastidioso assumpto.

Rogo aos *Senhores Redactores* a publicação desta correspondencia em seu *Diario*

Abreos 6 de maio de 1869.

Christovão de Hollanda Bezerra Cavalcanti.

Ao publico

Li no *Diario* de hoje 14 de maio uma correspondencia assignada por Antonio Leite de Magalhães Bastos, na qual não se peja este Sr., de adulterar vergonhosamente os factos que entre nós se tem dado nos quaes não fallaria e entregaria ao completo despreso se o dever que tenho de justificar-me para com o publico e os respeitos as autoridades, me não obrigassem a isso. Poucos dias depois da chegada aqui de Magalhães Bastos, comprei duas cargas de lãa, que estavam na porta de um meu amigo, e mandando conduzir a primeira, Magalhães Bastos offereceu mais 10$000 pela segunda e desta forma apossou-se da carga já comprada obrigando-me a exigi-la. Tres mezes depois comprei algumas cargas de lãa, e tendo o vendedor botado em minha porta teutou Bastos sedusir o vendedor para tira-las o que não consenti; vendo este Sr. que por esta forma nada adiantára, adoptou o systema de fazer acreditar os vendedores que eu usava de pesos falços e os embriagava para comprar. Chegando a este ponto não comprei uma só carga que estivesse na porta de Magalhães Bastos para assim evitar que meu nome fosse redicularisado, e entreguei-o ao despreso que merecia, e eis que no dia 12 do corrente, appareceram aqui dois possuidores de lãa, e as depositaram no pateo da feira, um desses de appellido *Brauna*, procurou-me para comprar tres cargas que trazia, conduzindo logo uma dellas para minha prensa e botando-as na balança, veio o segundo que preferio vender a Bastos, e ensinuado por elle entrou em minha casa, chamou particularmente a *Brauna* e o conduzio para a casa de Magalhães Bastos, e apenas sahio de lá *Brauna*, principiou duvidando de meu peso e disse-me que só vendia a carga que cá estava, em face de semelhante procedimento levantei o preço da lãa, e este Sr. Bastos todo furioso a pôz em leilão, findo este, trocamos algumas palavras e neste acto tirou da algibeira um canivete de mola para me aggredir, e sendo agarrado por algumas pessoas que estavam em sua casa conteve-se, chegando nessa occasião o capitão Irinêo deu-me o braço e retirei-me para minha casa.

Na noute deste dia constou-me que Bastos consultara a um inspector, se podia prender o corrector Urbano por ter puchado faca, e no dia seguinte procurou outro inspector. para o mesmo fim, e fez propalar este boato até a hora de sua saida para esta capital, e eis agora que apresenta-se Magalhães Bastos annunciando-se innocente hospede, bemfasejo, attencioso, bem educado e victima, chamando a questão para o lado de nacionalidade, querendo fazer vêr que os portuguezes muito soffrem aqui e desta forma alcançar o seu intento.

O fim que tem Magalhães Bastos em sua correspondencia, insultante é involver-me em crimes imaginados por elle, e desta forma affastar-me do mercado de lãa de Trombetas, e expôr-me a diosidade dos portuguezes, porem felizmente tenho entre elles amigos que me fazem justiça, e Deus me deu os meios precisos para viver com independencia, e poder de estar em competencia com Magalhães Bastos.

Deixo de responder aos demais artigos publicados por Magalhães Bastos porsó merecerem despreso, e o publico que bem nos conhece nos fára a devida justiça.

Trombetas, 14 de maio de 1869.

Joaquim Gonçalves Albuquerque e Silva.

Perversidade.

Para o publico e especialmente para as autoridades do paiz apreciarem devidamente o crime e perversidade, commettido em pleno dia para com a pessoa do abaixo assignado.

As 12 horas da manhãa de hoje me achava em meu estabelecimento, quando de subito sou atacado pelo Sr. Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, e com elle mais dous sicarios seus empregados, quando [illegible] frente vejo de faca em punho o [illegible] (empregado do Sr. Albuquerque e Silva) Urbano Sabino Pessôa de Mello, o qual atirando-me o primeiro golpe de faca de ponta, fui felizmente protegido pelo Sr. capitão Irinêo Januario de Oliveira, que, ouvindo o alarma, veio em meu soccorro e pôde ainda evitar que a faca de tal sicario me não podesse ferir, ficando a porta de meu estabelecimento tomada pelas pessoas do Sr. Albuquerque e Silva e mais um seu empregado de nome Raymundo, aos quaes pôde ainda o Sr. capitão Irinêo embaraçar que estes viessem ajudar a Urbano em sua empreza.

Ao denunciar eu este facto ao publico e as autoridades, necessariamente devem estas e aquelle, se enteressarem em saber o que deu razão ao Sr. Albuquerque e Silva, a praticar tão barbaro crime. Eu o explico. Eis o facto:

A tres annos que neste povoado tenho estabelecido minha residencia, e como assim, tenho estabelecido uma casa de commercio, onde faço as compras de generos do paiz, e porque venho-me dedicado a compra de algodão, entrando portanto em competencia do mercado igualmente com os demais negociantes, por este facto tem entendido o Sr. Albuquerque e Silva, que a minha pessoa não póde, ou elle não quer que eu entre em compras deste genero; desde o dia primeiro da minha primeira compra, ficou desde logo o Sr. Silva habilitado a me provocar no acto de minhas compras, servindo-se para este fim de seus sicarios, os quaes teem o titulo de correctores, e são os já mencionados; não obstante as reiteradas vezes que tenho soffrido insultos deste Sr. Silva, sempre providenciei, nunca usando eu do mesmo procedimento, por me convencer que este meu procedimento seria bastante para que elle se reprimisse, porque assim procede quem teve alguma educação: era o que não succedia, tanto que, os factos de dia em dia, eram reproduzidos, não só para comigo, como para com todos ou quasi todos aquelles que compram algodão,

Não ha outro motivo se não o que fica acima mencionado; appello para a consciencia do mesmo Sr. Silva, que a ter conscienciencia, por certo não dirá o contrario.

Naturalmente o meu procedimento prudente, fez callar no arrojado animo do Sr. Silva, que eu nada lhe podia fazer por ser estrangeiro. De facto não se enganou, pois não quiz e nem estou disposto a ser máo hospede, fui sempre guardando as conviniencias que o caso por si exigia, por comprehender que, o fim da pretenção do Sr. Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva. era:

Que eu acceitando a luva por elle atirada, dest'arte via elle realisado o perverso desejo de sua alta ambição, ambição descomunal, ficando eu privado de minha vida, ou na falta deste crime, de minha liberdade, sendo em taes casos eu criminoso!

Felizmente para mim, nunca tive destes momentos de brutal ferocidade,

A verdade e lealdade com que venho a imprensa para expôr as circumstancias que para comigo se teem dado, ellas são igualmente patentes aos habitantes deste povoado, já por que tenho soffrido publicamente estas ameaças, já por que outros commerciantes igualmente teem soffrido.

A dez mezes que scena igual a de hoje, foram os abitantes deste povoado testemunhas, ex o caso:

As 7 horas da tarde de certo dia, envade o Sr. Albuquerque e Silva a casa do commerciante Joaquim Ribeiro da Cruz, e com elle mais dous de cacetes, e Ribeiro só em sua casa soffre diversas contusões, acabada a scena retira-se o Sr. Silva com os seus sicarios, na *santa paz do Senhor!*

E por que tanta ferocidade derramada pelo Sr. Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva?

Porque Cruz vendia em seu estabelecimento bolacha a 180 rs, quando o Sr. Silva vendia em sua padaria a 200 rs?....

Onde vio o Sr. Silva ser vedada a competencia entre os commerciantes?

Então por lhe não ser possivel vedar a que o outro commerciante vendesse seu genero pelo preço que lhe aprovesse, lança o Sr. Silva mão de meios que a sociedade reprova e condemna! escudando-se em dizer que tem muito dinheiro!...

Ficando assim impune crimes que por sua gravidade não admittem fiança?? O que será de mim e de meus considadãos, a não ter estes factos a devida penna?

Amanhãa seremos levados a tiro!!

Confio, que as autoridades de um paiz moralisado como o Brasil, não deixarão impunes criminosos que affrontam a sociedade em seu pudor e a lei em sua especial disposição, *garantia de vida;* conho ainda, que todo o homem sensato reprovará e reprovará com todo o dessabor procedimento desta ordem, que nem só ataca a moralidade publica, como a propria reputação de quem assim procede.

Portanto, vou recorrer as autoridades competente, nem só para proceder contra os sicarios que tentaram contra a minha vida, como pedir garantia de minha vida ameaçada, por cujo acto é responsavel o Sr. Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, como mandatario, com a sua assistencia.

Trombetas, 12 de maio de 1869.

Antonio Leite de Magalhães Bastos.

Aos Illms. Srs. medicos e ao publico em geral.

Acaba de prover-se a botica da rua da Imperatriz n. 77, de um completo sortimento de medicamentos, productos chimicos, pharmaceuticos, tintas e todos os artigos concernentes a estabelecimentos dessa ordem.

No intuito de serem satisfeitos quaesquer pedidos ou receitas, os proprietarios do mesmo estabelecimento, ante de receberem as facturas que esperam de Paris, Lisbôa, Inglaterra, Hamburgo, etc., resolveram sorti-lo, comprando medicamentos nas importantes pharmacias dos Srs. P. Maurer & C., Bartholomeu & C., Joaquim Martinho da Cruz Corrêa, Manoel Alves Barbosa, João da Conceição Bravo & C. e droguistas João da Silva Faria & Irmão.

Sendo, portanto, evidentes os esforços empregados pelos proprietarios do referido estabelecimento para satisfactoriamente despacharem os pedidos e receitas que lhes forem endereçados, esperam que o respeitavel publico lhes preste sua valiosa coadjuvação, pelo que estarão promptos a qualquer hora do dia e noute a prestarem os seus serviços.

Bôa Vista, 3 de maio de 1869.

C. Coldo & C.

COMMERCIO.

CASA DE CAMBIO

Teodoro Simon & C.

Compram e vendem por conta propria [illegible] moedas nacionaes e estrangeiras,

letras de cambio, sedulas do governo e do qanco do Brasil.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Corpo Santo n. 21.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes da Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e imitte cartas de crebito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7

Banco Mauá & C.
Rua do Commercio n. 34.

Desconta letras commerciaes a taxa convencional.

Recebe dinheiro a premio por letras e em conta corrente.

Confere creditos e saca sobre as principaes praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se por commissão de compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de letras e dividendos, ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	433:246$340
Idem do dia 17	31:545$396
	464:791$736

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	413	
Idem idem com generos	48	
		461
Volumes sahidos com fazendas	80	
Idem idem com generos	719	
		797

Descarregam hoje 18 de maio

Vapor inglez=*Saladin*=mercadorias.
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Florinda*—idem.
Escuna hespanhola—*Rosita*=vinhos.
Sumaca hespanhola=*Portollas*—vinho.
Escuna portugueza—*Oliveira*—lagedo.

TABELLA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 17 DE MAIO A 22 DO MESMO MEZ DE 1869.

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	2$500
Alcool ou espirito de aguardente	canada	900
Aguardente cachaça	»	440
Idem de canna	»	1$000
Idem genebra	»	880
Idem restilada ou do reino	»	800
Algodão em caroço	arroba	4$050
Idem em rama ou em lãa	»	16$200
Angico (toros)	duzia	60$000
Arroz com casca	arroba	1$000
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar branco	»	4$700
Idem mascavado	»	3$250
Idem refinado	»	6$400
Azeite de amendoim ou amendobim	canada	2$500
Idem de côco	»	1$800
Idem de mamona	»	1$400
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Baunilha	libra	2$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	arroba	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$000
Idem escolha ou restolho	»	6$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal preta	arroba	400
Cal branca		580
Carne secca (xarque)	»	3$800
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	3$500
Cera amarella	arroba	6$500
Idem de carnaúba em bruto	libra	200
Idem idem em vellas	»	350
Cevado (porco)	um	20$000
Chá	libra	2$000
Charutos	cento	3$000
Côcos seccos	»	4$000
Coila	libra	660
Couros de boi, salgados	»	250
Idem idem seccos espichados	»	290
Idem idem verdes	»	170
Idem de cabras cortidos	um	350
Idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	360
Idem em calda	»	520
Enxamés	um	1$500
Espanadores grndes	»	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro, ou estiva de navio	cento	12$000
Idem de carnaúba	uma	160
Estopa nacional	arroba	2$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$000
Idem de araruta	arroba	10$000
Feijão de qualquer qualidade	»	4$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	arroba	16$000
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	9$000
Idem em rolo, bom	»	10$000
Fumo em rolo, ordinario ou restolho	»	8$000
Galinhas	uma	1$000
Gomma de mandioca	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Jacarandá (couçoeiras)	duzia	95$000
Lenha em achas	cento	3$000
Idem de mangue em toros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$000
Ossos	»	240
Palha de carnaúba	molho	1$000
Papagaios	um	5$000
Pao Brasil	quintal	6$000
Idem de jangada	um	5$000
Pechury	arroba	12$000
Pedras de amolar	uma	900
Idem de filtrar	»	800
Idem de rebollo	»	1$000
Pennas de ema	libra	2$200
Piassava	molho	160
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	2$800
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	1	160
Sal	alqueire	400
Salsaparrilha	arroba	30$000
Sapatos de couro branco	par	800
Sebo em rama	arroba	5$000
Idem em vellas	»	7$000
Sola em vaqueta	um	3$500
Taboas de amarello	duzia	192$000
Idem diversas	»	96$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de piassava	»	10$000
Idem de timbó	»	8$000
Idem de carnaúba	»	6$400
Vinagre	canada	800
ADITAMENTO.		
Cigarros	cento.	320
Costadinho de vinhatico de mais de uma pollegada	um	16$000
Dito de outra qualquer madeira de uma pollegada	»	12$000
Cerveja em botija ou garrafa	canada	1$600
Mel de abelhas	»	1$280
Taboas de vinhatico até uma pollegada	uma	12$000
Dito de outra qualquer madeira até uma pollegada	»	8$000

Era ud supra.

Alfandega de Pernambuco, 15 de maio de 1869.

O 1.º conferente, *Manoel Caldas Carreto.*

O 2.º conferente, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 15 de maio de 1869.—*Paes de Andrade.*

Conforme.—*Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15	26:687$268
Idem do dia 17	1:992$019
	28:679$287

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 15	50:812$031
Idem do dia 17	2:770$437
	53:582$468

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 17.

Santa Catharina—21 dias, brigue norte-alemão *Lina*, de 391 toneladas, capitão J. Witte, equipagem 10, carga 14;000 alqueires de farinha de mandioca; a Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Observação.

Suspendeu no lamarão para Buenos-Ayres a barca italiana *Elcezia Genova*, capitão João Baptista Barochino, com a mesma carga que trouxe de Genova e 128 passageiros, tendo deixado neste porto 80.

DECLARACOES.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que neste corrente mez e no de maio proximo futuro, visto estarem concluidos os lançamentos, e que os devedores do imposto pessoal, relativo ao exercicio corrente de 1868 a 1859, residentes nas freguezias do Recife, Santo Antonio, Affogados, Poço da Panella, Varsea, S. Lourenço da Matta, S. Amaro de Jaboatão, e Muribeca, teem de paga-lo, livre da multa de 6 0/0 e com ella depois do referido prazo.

Recebedoria de Pernambuco 3 de Abril de 1859.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— A alfandega desta cidade precisa comprar para o seu expediente os seguintes objectos:

1 balança decimal cujo maximo peso seja de 1,500 kilogr,
16 pesos de 30 kilogr. cada um.
9 ditos de 15 » » »
9 ditos de 10 » » »
9 ditos de 5 » » »
9 ditos de 2 » » »
9 ditos de 1 » » »
9 ditos de 0,5 kilogr. ou 500 grammas cada um.
9 ditos de 200 grammas cada um.
9 ditos de 100 » » »
9 ditos de 50 » » »
9 ditos de 20 » » »
9 ditos de 10 » » »
1 medida de litro.
1 dita de meio dito.
1 dita de decilitro.
1 dita de centilitro.

Quem quizer fornecer taes objectos compareça com suas propostas em carta fechada até o dia 31 do corrente.

Alfandega de Pernambuco 15 de maio de 1869.

Assignado—O inspector interino,

L. de C. P. de Andrade.

Conselho de compras do arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

4 sellins.
46 pares de botins.
1 camisa de meia.
58 lenços.
38 pares de luvas.
58 pares de meias.
142 varas de algodãozinho.
5 duzias de taboas de pinho de 3¦4 de grossura.
5 feixes de arcos de ferro de 1 pollegada.
5 ditos dito dito 1 1¦2 dita,
6 espadas.
6 pistolas de espoleta.
1 tesoura para torar cavallos.
1 ceringa de metal.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas com as competentes amostras, na sala do conselho, as 11 horas do dia 22 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco 15 de maio de 1869.

José da Silva Guimarães,
Presidente interino.
José Baptista de Castro Silva,
Secretario.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES

O conselho promove no dia 19 do corrente mez, sob as condições do estylo e a vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, a compra dos seguintes objectos do material da armada.

Para provimento do almoxarifado, 6 peças de arribem, 2 bulles de ferro estanhado, 110 pelles de couro de lixa, 20 ca linhos de lapis sortidos, 3 peças de cabo de linho de 1 1¦4 a 1 1¦2 polegadas, 100 pares de dobradiças de metal quadradas sortidas, 70 enhamés de 25 a 30 palmos, 10 arrobas de estopa de algodão, 20 resmas de lixa de esmeril em panno, 6 arrobas de linha alcatroada, 6 arrobas de linha de barca grossa, 6 arrobas de linha de barca fina, 6 arrobas de mialhar, 10 libras de obreias francezas, 1 regimento de signaes para navios, 2 peças de sondareza, 25 traves de 30 palmos de comprimento e de 7 a 8 polegadas de largura, 2 terrinas de ferro estanhado, 1:000 tijollos de fôgo e 20 tiralinhas.

Para a enfermaria de marinha 100 pares de chinellas de couro.

Sa a das sessões do conselho de compras navaes, 11 de maio de 1869.

O Secretario

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que no dia 18 do corrente mez terá lugar nesta inspecção o concurso que foi annunciado para hontem e não effectuou-se, para provimento dos lugares, tanto de escrivão do almoxarifado de marinha e do seu ajudante, como de dous amanuenses da secretaria.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 15 de maio de 1869.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 20 de maio, pelas quatro horas da tarde, tem de ser arrematadas á quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um á tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua Direita.	
Idem de dous andares n. 8	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	170$000
Idem idem n. 7	176$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5	172$000
Idem idem	159$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30	177$000
Idem idem n. 34	168$000
Idam idem n. 36	178$000
Rua de Hortas,	
Primeiro andar e sotão do sobrado n. 41	300$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 4	145$000
Idem idem n. 5	171$000
Rua larga do Rosario.	
Primeiro andar e loja do sobrado n. 24	760$000
Terceiro dito do dito	241$000
Terceiro dito do dito	241$000
Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18	300$000
Idem n. 20	242$000
Rua Nova.	
Casa terrea n. 41	800$000
Rua da Cadeia.	
Sobrado de um andar n. 23	684$000
Rua da Moeda.	
Sobrado de um andar n. 41	300$000
Primeiro andar do sobrado n. 37	76$000
Segundo andar dito	96$000
Areal do Forte.	
Casa terrea n. 1	100$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 94, por anno	300$000
Casa terrea n. 100	201$000
Sitio n. 5 do Forno da Cal	150$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 8 de maio de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

Ultima praça

Hoje, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos. vão á praça os alugueis das casas da rua do Pillar ns. 116, 114 e 112, e da rua dos Guararapes n. 63.

CORREIO GERAL

Relação das cartas registradas vindas do Pará e das existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

D. Anna Joaquina Ferreira, Alfredo Garcia & Irmão, Adolpho Pereira da Motta (Garanhuns), André A. Pereira e Silva, Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado, Antonio José Conrado, Antonio Moreira Porto, Antonio Pires Ferreira, Antonio de Souza e Sá, Cosmo José dos Santos Callado, Dr. Cosme de Sá Pereira, Damas da Carnaúba, Domingos Antunes Villaça, Domingos Teixeira Bastos, English Bank Of (Rio de Janeiro), Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, Euthimio Pereira Albuquerque, Frederico Chaves, D. Francisca Jacintha Cesar Loureiro, Francisco Antonio de Abreu Pereira, Francisco Ferreira Borges, Francisco Ribeiro Pinto Guimarães (2), G. Fermelly, tenente-coronel Emeterio José Velloso da Silveira, Ismael Cesar Duarte Ribeiro, Dr. juiz municipal da 1ª vara, juiz municipal e orphãos, Dr. Joaquim José de Campos C. Medeiros, Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, Dr. João Antonio Alves Junior, João Francisco Borges Junior, commendador José Candido de Barros, José Francisco Bitancourt, José da Silva Loyo & C., Manrilio Pontes Lins S., Maturino B. Mello, Marcos Francisco de Paula Reis, Manoel Antonio Gonçalves, Manoel Gomes Mendes, Narciso Francisco Vidal, Parente Vianna & C., D. Senhorinha Maria da Conceição, Dr. Sebastião Pinto Rego, Dr. Tiburtino B. Nogueira, Walfrido Camello Pessoa.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DRAMATICA DE DUARTE COIMBRA.

Quinta-feira 20 de maio.

Achando-se restabelecido dos seus incommodos o artista Thomaz, sobe a scena pela primeira vez o novo drama em 1 acto, original brasileiro composto por uma actriz do theatro de Santa Isabel e pela mesma offerecida as Exmas. Sras. de Pernambuco

MULHER QUE PERDE
E
MULHER QUE SALVA.

Personagens.	Os senhores.
O brigadeiro Galvão	Thomaz.
Alvaro	J. Augusto.
Custodio, criado velho	Brochado.
Gabriel, moleque	Jordani.
D. Leopoldina, cega, mulher de Alvaro	Maria Velluti
Brasilia, sua filha	Zulmira.
Mme. Delannay, viuva	Julia Azevedo.

Visinhos, visinhas etc., etc.

A scena passa-se em uma casa as margens do Capibaribe.

Epoca actualidade.

Segue se a representação da muito applaudida comedia em 3 acto

O PASSARO AZUL.

Na qual a Sra. D. Julia Azevedo representa tres differentes papeis.

Dará fim ao espectaculo a aria-burlesca do Sr Martinho

O boleeiro apaixonado.

Começará as 8 horas.

THEATRO
Gymnasio Campestre

ASSOCIAÇÃO ARTISTICA

5.ª recita da assignatura

QUARTA-FEIRA 19 DE MAIO DE 1869.

BENEFICIO DO PROFESSOR

1º FLAUTA

Candido Quintino Rodrigues de Lima

Primeira representação da interessante e muito graciosa comedia em um acto, ornada de musica, intitulada:

POR CAUSA DE UM ALGARISMO

Tomam parte as Sras. D. Olimpia, Bernardina, e os Srs. Jorge, Silva, Florindo e Braga.

Seguir-se-ha pelo beneficiado aphantasia sobre os motivos da opera.

Os diamantes da corôa por Toulou

Depois representar-se-ha pela primeira vez a excelente comedia em um acto denominadada

OS ZUAVOS

Executada pelas Sras. D. Jesuina. Bernardina; e os Srs. De-Geovani, Pedro Augusto, Florindo e Emiliano.

Finda a qual seguir-se-ha a brilhante phantasia.

I DUE FOSCARI

Composta e executada pelo beneficiado.

Em seguida a pedido do beneficiado a Sra. D. Jesuina e o Sr. De-Geovani, cantarão o engraçado e muito appladido dueto

A panella do feitiço

Terminará o espectaculo com o carnaval de veneza, composto por Julio Briccialdi e executado pelo

BENECIADO.

Começará ás 7 3/4 horas.

O resto dos bilhetes acham-se á venda na rua Augusta n. 29, e no dia do espectaculo na estação dos trilhos urbanos do Recife. As pessoas que quizerem assistir a esse divertimento, terão passagem gratis de ida e volta.

AVISOS MARITIMOS.

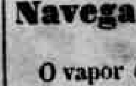
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goianna

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Penna, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.



O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARÁ

Pretende seguir com muita brevidade para este porto o palhabote portuguez *Elephante* por ter a maior parte da carga engajada; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Lisboa

Segue com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges* por ter parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PORTO

Para o indicado porto pretende sahir em poucos dias a veleira e bem conhecida barca *Social* capitão Rocha, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatorio Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Trapiche n. 17.

ILHA DE S. MIGUEL

O muito conhecido patacho portuguez *Jorgense*, a chegar por estes poucos dias do Rio de Janeiro, sahirá para o porto acima com muita brevidade, visto ter o seu carregamento quasi prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bellos commodos, trata-se com o consignatario João do Rego Lima, á rua de Apollo numero 4.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Isabel*, por ter parte do seu carregamento engajado. para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

Para a Ilha de S. Miguel

Segue em poucos dias a escuna portugueza *Oliveira*, para o resto da carga e passageiros trata-se com Candido Affonso Moreira na rua do Apolio n. 22.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 25 de maio o vapor *Tocantins*, commandante J. M. Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

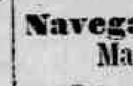
Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA LISBOA

O patacho portuguez *Maria Barbara*, capitão Francisco dos Santos Cunha, pretende seguir para o indicado porto com a maior brevidade possivel; recebe carga e passageiros: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar, ou com o capitão no pavimento terreo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió em direitura e Penedo.



O vapor *Giquiá*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 as 3 horas, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para o Rio Grande do Sul

Deve seguir em poucos dias a barca nacional *Thereza I*, recebe carga a frete: a tratar com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar,

Para o Rio Grande do Sul

Deve seguir dentro em poucos dias o patacho nacional *Bemfica*, recebe carga a frete: a tratar com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, 1º andar.

Para o Porto

seguirá muito breve a barca portugueza *Segurança*, por já ter a maior parte da carga prompta; recebe ainda alguma carga e tambem passageiros: a tratar com Cunha, Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 34.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA O PORTO

Deve seguir dentro em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia*, de primeira marcha, por já ter prompta quasi toda a carga: para o resto que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Para o Porto

seguirá até o dia 19 do corrente a barca portugueza *Claudina*, de primeira marcha, recebe ainda alguma carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: a tratar com Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 34.

LEILOES.

LEILÃO
De moveis, louça, vidros, e christaes, a saber:

1 excelente piano forte e novo, 1 cadeira para o mesmo 1 porta-musica, 1 mobilia moderna de jacarandá a Luiz XV, 1 rico espelho oval, (o maior e melhor que ha neste gosto) 1 tapete grande e 6 pequenos, finas escarradeiras, 1 cama franceza de jacaranda, cortinados, 1 rico toilet de jacaranda, figuras, jarros, e 1 guarda vestido.

1 mobilia de faia com 1 sofá 2 commodas, 2 cadeiras de braço e 12 de guarnição, 2 ditas de balanço, de faia, uma outra mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com espelhos e 12 cadeiras de guarnição, 1 mesa de jogo, 1 caixa com tentos, 1 lavatorio com tampa de pedra, 1 guarda roupa com com espelho, 1 secretaria de jacarandá, 2 tinteiros, 1 guarda roupa de amarello 1 cama de ferro 1 costureira de mogno, 1 bôa machina de costura, 1 sofá e 12 cadeiras de amarello, 2 ditas de balanço, 2 ricos aparadores com pedras, 1 guarda louça envidraçado, 1 estante grande envidraçada, com armario e secretaria, 1 quartinheira, 1 mesa elastica, 1 aparelho de porcelana, 1 dito para chá, 1 dito para almoço, garrafas, copos, compoteiras e porta-quejos, tudo de christal, facas, garfos e colheres, bandejas finas, balaios, taboa e mesa de engommar, e outros objectos de casa de familia.

HOJE.

Na rua do Sebo casa n. 34,

Antonio Ferreira da Silva Maia, tendo-se retirado para Europa com sua familia, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia á rua do Sebo n. 34, que muito se recommendam pelo sem bom estado e gosto.

Os pretendentes poderão examinar ditos objectos na vespera e dia do leilão.

Os concorrentes encontrarão na praça do Corpo Santo, donde partirá as 10 horas em ponto, um omnibus para transportar-los gratuitamente ao lugar do leilão.

Principiará as 10 e 1/2 horas.

LEILAO
de molhados e mercadorias

A 18 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do crime e substituto da do commercio desta cidade e a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Antonio Pedro de Mello, da armação com todos os generos e mercadorias existentes no bem conhecido armazem de molhados sito a rua da Cadeia n. 50, e cujo inventario pode ser previamente examinado em mão do mesmo agente

HOJE.

as 11 horas da manhãa em ponto, no indicado armazem á rua da Cadeia n. 50.

LEILAO
Da armação, gaz e pertences da taberna da rua do Forte numero 2.

O agente Martins fará leilão da armação, gaz e pertences da taberna acima sem reserva de preço.

HOJE

as 11 horas do dia na mesma taberna.

LEILÃO
De cerca de 100 saccos com farinha de mandioca.

Quarta-feira 14 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 100 saccos com farinha de mandioca com toque de avaria vindas do Maranhão no vapor brasileiro *Paraná* e será effectuado o leilão no dia acima as 11 horas da manhãa no trapiche do barão do Livramento no Forte do Matos.

LEILÃO
do grande estabelecimento de molhados e outras mercadorias, denominado a
LIGA

Quinta-feira 20 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio desta cidade, em exercicio, a requerimento e sendo ouvidos os curadores fiscaes da massa fallida de Antonio Pedro de Mello, de todos os molhados e mais mercadorias inclusive a armação da referida massa, servindo de baze a offerta em leilão de 14 do corrente.

Quinta-feira

ao meio dia em ponto. no armazem sito a rua Nova n. 60, continuando o respectivo inventario em mão do agente, á disposição dos pretendentes para previo exame.

LEILAO
De moveis, louça, vidros e escravos.

Sexta-feira 21 de maio.

José Alves da Silva Gumarães tendo seguido para Europa, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos abaixo descriptos existentes em casa de sua residencia a rua do Seve n. 38 (Ilha dos Ratos.)

A SABER:

Um piano, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá. 2 consolos com pedras, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 2 ricos espelhos dourados (grandes), tapetes, escarradeiras, castiçaes e mangas, candieiros a gaz. jarros, 1 rico relogio, 1 espingarda, 1 cama de casados, 1 dita de ferro, 1 commoda, 2 guarda vestidos, 1 toillet, 1 carteira de mogno, 1 guarda roupa, 1 dito com espelho, 1 marqueza e 12 cadeiras de amarello, 1 cosmorama, 1 lavatorio, 1 cama de mola, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, 2 apparadores, 8 quadros finos, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

chá, compoteiras, garrafas, copos, calices, porta-queijo, 1 porta licôr, 1 sofá e 18 cadeiras, bandeijas, 1 quartinheira, 1 relogio de marmore, 1 costureira, 1 taboleiro de damas (gamão), 1 mesa com 2 gavetas, garrafas com vinho do Porto e muitos outros objectos de casa de familia.

Duas escravas com habilidades.

O leilão principiará as 10 horas do dia sexta-feira-feira 21 do corrente na referida casa da Ilha dos Ratos n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, ou em seu sitio no Monteiro.

AMA

Offerece-se uma Portugueza para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

Interesse

No pateo do Terço n. 31 precisa-se de um mestre de musica.

— Na rua Direita n. 119 da-se comida para fóra com todo asseio e por preço commodo.

— D. Senhorinha Germana do Espirito Santo pelo presente convida a todos os compradores de terrenos do sitio de Agoa-Fria, que a annunciante subdividio, e que ainda não tem escriptura publica, a comparecerem á casa de sua residencia, na rua da Concordia n. 118, munidos de seus respectivos recibos afim de serem reduzidos a escriptura publica, ou receber novo titulo, passado pela annunciante. Pede-se aos que estão com as suas compras ainda não realisadas, o favor de, no praso de 15 dias, comparecerem na casa da annunciante, afim de serem verificados quaesquer recibos ou documentos que tenham a respeito de taes transacções.

— Desappareceu no dia 11 de janeiro do corrente anno, do poder de seu pai, o menor de nome Joaquim, de idade de um anno e dez mezes, com os signaes seguintes: é bonito, côr de canella, cabellos louros, é gordo, olhos pequenos, tem em um dos pés uma unha arrancada: pede-se a quem o vir, traze-lo ao Recife, rua Direita, na fabrica de vellas da viuva Brito, ou em Panellas de Miranda, no engenho João de Deus.

Pedro Pinto da Silva

Precisa-se saber noticia certa e para seu interesse de Pedro Pinto da Silva, filho de João Pinto da Silva, natural da villa de Mesaefrio, reino de Portugal, vindo para esta provincia a trinta e tantos annos. Sabe-se que foi caixeiro em uma loja na rua do Crespo e depois consta que foi para o centro da provincia. Pede-se ainda a qualquer pessoa que o conhecesse ou delle possa dar noticia on informação de dirigir-se a Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, rua larga do Rosario botica de Bartholomeu & C. n. 34

— Precisa-se alugar um preto para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado, loja da Boa Fama.

BARTHOLOMEU & C

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES

Xarope de jurubeba, Vinho de jurubeba, Pilulas de jurubeba, Tintura de jurubeba, Extracto hydralcoolico de jurubeba.

PREPARADOS COMPOSTOS

Vinho de jurubeba ferruginoso, Xarope de jurubeba ferruginoso, Pilulas de jurubeba ferruginoso.

PARA UZO EXTERNO

Oleo de jurubeba, Pomada de jurubeba, Emplastro de jurubeba.

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excelente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou dutezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as proparações ferruginosas, e ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que diremos affirmaõ os mais distinctos medicos desta citade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva, etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos médicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructos ou bagas, e a dose conveniente applicação, tendo alem d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior gráo de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualque dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferroginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados.

Deposito geral de todos os preparados Botica e Drogaria 34, rua larga do Rosario, 34.

Igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Boa-Vista.

Os abaixo assignados nomeados pelo Illm. Sr. Dr. provedor de capellas para administrarem a referida igreja, e tendo de dar principio as obras da mesma igreja, e como de si só não possam fazer recorrem a protecção das almas piedosas e bem formadas, afim de lhes ajudarem na reedificação da casa sagrada.

A commissão conta que ao fazer este appello a generosidade dos fieis não serão estes indifferentes attento o fim a que é dedicado tal pedido.

A igreja estará aberta do dia 10 por diante, das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde. Aquellas pessôas que quizerem coadjuva-los poderão remetter as suas esmolas a mesma igreja ou na typographia deste *Diario* ao Illm. Sr. Dr. Miguel de Figueirôa Faria nosso digno protector.

A commissão declara que a proporção que for recebendo qualquer esmola irá logo agradecendo por este *Diario* e a nossa excelsa padroeira não será indifferente para aquelles que concorrem para a reedificação de sua igreja.

Consistorio da igreja de Nossa senhora do Rosario, 5 de maio de 1869.

Cesario Aureliano Ventura.
José Pedro de Sant'Anna.
André Avelino da Costa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Imperatriz n. 2, armazem.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
NAVEGAÇÃO COSTEIRA POR VAPOR
O
CONSELHO DE DIRECÇÃO

Os Senhores.---Saunders Brothers & C., Tasso Irmãos, Luiz Antonio de Siqueira.

GERENTE

O SR. F. F. BORGFS

Restando ainda emittir algumas acções d'esta companhia, da quantia nominal de 200$000 cada uma, das quaes só se aceitam em virtude da lei, 20 %, ou 40$000 por cada acção; convida-se pelo presente ao publico em geral e especialmente aos Srs. capitalistas e interessados no commercio, que queiram dar emprego seguro aos seus capitaes, disponiveis, a subscrever o numero de acções que lhes approuver.

Algumas destas acções já tem sido tomadas por pessoas que conhecem a vantagem, de na presente occasião (conhecidamente a melhor), empregarem o dinheiro de que poderem dispôr em objectos de valor real, como vapores, predios etc., que lhes garantam seus capitaes.

A companhia possue hoje 10 vapores, 6 inteiramente novos, e destes o ultimo está a chegar de Inglaterra, onde foi construido expressamente para ella.

Além disso está edificando vastos armazens, no terreno que possue no largo d'Assembléa.

Seus dividendos tem sido de 10 % ao anno, nos ultimos 4 annos.

As acções que se emittirem gozam dos mesmos direitos, e perceberão o beneficio dos mesmos dividendos que os antigos em proporção da entrada.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da companhia no seu edificio ao caes da Assembléa n. 12

LOJA DE JOIAS
DO
CORAÇÃO DE OURO
2 D RUA DO CABUGÁ 2 D.

SEMRIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava.

O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noite, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco 6 1/2 k.

UTILIDADE
Aos 500 pares de brincos.

Chegou e vende-se no Coração d'Ouro, rua do Cabugá, brincos de mãosinhas com uma franja pendente a um rico desenho e ouro de lei, pelo pequeno preço de 15$000 cada par. é baratissimo.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava que seja de boa conducta, para cozinhar para uma casa do familia: na rua do Vigario n. 5, terceiro andar.

Escravo.

Precisa-se alugar um escravo das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde: na rua da Cruz n. 46, 1º andar

—Manoel Luiz dos Santos & C. estabelecidos com armazem de cabos á rua do Vigario n. 5, julgam nada dever a esta praça, e se alguem se considerar credor da mesma firma, queira no praso de quinze dias apresentar sua conta, visto ter de retirar-se da sociedade o socio gerente Manoel Luiz dos Santos.

Pernambuco, 10 de maio de 1869.
Manoel Luiz dos Santos.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem: na rua Nova n. 32 terceiro andar.

ALUGA-SE

a casa terrea da travessa da Bomba n. 4: a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Na rua da Cruz n. 36 deseja-se saber quem é o correspondente do engenho Creminoso, na comarea de Santo Antão.

— José Antonio de Mello, herdeiro encarregado de pagar as dividas inventariadas do casal de Antonio Ferreira Bastos e sua mulher D. Maria Ignacia de Bastos, tendo concluido o mesmo pagamento, o faz constar pelo presente.

AMA

Na rua da Penha n. 25, 2º andar, precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia.

— Ignacio José de Tóro, retirando-se para Europa, e pela brevidade de sua viagem não se póde despedir de todos seus amigos, o que faz por meio deste, offerecendo seu pequeno prestimo na praça de Lisboa e Inglaterra.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Antonio Ferreira da Silva Maia julga nada dever á pessoa alguma, no entretanto se alguem se julgar seu credor queira apresentar a sua conta ou titulo no prazo de oito dias para ser pago.

CRIADO

Precisa-se de um criado para o serviço de casa: na rua das Larangeiras n. 29, hotel commercial.

O MELHOR RAPÉ PRINCEZA
DA
Fabrica de Vieira Guimarães & Couto
Do Rio de Janeiro.

ste acreditadissimo rapé tem encontrado a melhor aceitação possivel. O seu fabricante foi por muito tempo gerente e mestre da fabrica de João Paulo Cordeiro, e tendo-se estabelecido, envidou todos os esforços, e conseguio fabricar rapé, que nada deixa a desejar, e antes se lhe avantaja, posto em parallelo com o da fabrica do dito Cordeiro. O aroma é extremamente agradavel e tem sido muito apreciado pelos amantes da boa pitada. Acha-se á venda por grosso e a retalho, na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

Ao commercio
Difficuldade removida

A' vista das novas tabellas com indicador, qualquer pessoa, ainda a menos habilitada, conhecerá de momento a exacta reducção dos antigos pesos para os modernos, cuja base é o kilogramma, assim como de momento se conhecerá tambem os preços correspondentes ao mesmo systema. As tabellas acima descriptas são as mais adoptadas pela sua facil comprehensão; recommenda-se aos donos de estabelecimentos cujas compras e vendas são effectuadas á peso: acha-se á venda na rua do Imperador n. 28 -

Ama.

Na rua do Torres n. 16, 2.º andar, precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme, para uma pessoa.

— Engomma-se com perfeição e commodo preço: na travessa do Gaz n. 4, confronte aos coqueiros.

Fundição da Aurora.

Neste vasto estabelecimento sempre se encontra um completo sortimento de taixas de ferro batido e fundido, fabricadas recentemente, e se fabricam de qualquer molde a vontade dos compradores, e reços razoaveis.

Attenção

Pede-se ao Sr. Severino Duarte queira apparecer á rua do Commercio, armazem n. 18.

— Precisa-se de um criado no collegio do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 36.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: na rua Direita n. 119.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na fabrica de cerveja, á rua do Sebo n. 85.

— Precisa-se de alugar uma negrinha para andar com uma criança de um anno: na rua do Padre Floriano n. 71, 2º andar.

— Uma senhora solteira competentemente habilitada para o ensino se offerece para leccionar em um engenho, não só primeiras lettras, como tambem lingua nacional e francez: a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha para ser procurada.

Basta de gracejo

Pede-se á pessoa, cujo nome por agora não declaramos, e que por engano ou gracejo levou um chapéo de sol de seda, cabo de marfim, do armazem do caes da alfandega n. 7, esquina, e obsequio de o mandar pôr no mesmo armazem.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito razoavel: na praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se de uma criada que saiba cosinhar e comprar, á rua das Cruz n. 9 2º andar.

EMPRESTIMO SOBRE
PENHORES
(SEM LIMITE.)

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se qualquer quantia sobre ouro, prata e pedras preciosas.

O dono deste estabelecimento, competentemente autorisado pelo governo, está nas condições de garantir a transacção que se fizer em sua casa, promettendo todo e zelo e consideração ás pessoas que se dignarem de honra-lo em seu estabelecimento.

Na mesma casa compra-se ouro, prata e brilhantes.

O conselheiro João Silveira de Souza, tem aberto o seu escriptorio de advogado, na rua do Imperador n. 41 primeiro andar; entrada pelo becco.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Os abaixo assignados membros do conselho de direcção dos inscriptores de trilhos urbanos do Recife á Olinda, convidam aos Srs. accionistas da mesma companhia para reunir-se em assembléa geral no dia 18 do corrente ás 11 horas da manhãa, no salão do Club Pernambucano, afim de proceder-se a eleição dos 5 membros que tem de compôr a directoria nos termos do art. 19 dos respectivos estatutos; seguindo-se na votação a disposição seguinte dos mesmos estatudos:

Art. 10.—A ordem da votação é a seguinte: De 5 á 25 acções 1 voto por cada 5 acções. Aos accionistas porém de maior numero de acções contar-se-ha um voto mais por cada 25 acções até 10 votos que será o maximo.

Recife, 10 de maio de 1869.

José Joaquim Antunes.
Presidente.
Luiz Lopes Castello Branco,
Secretario.
Amaro Joaquim Fonseca Albuquerque.
Thesoureiro.

— O abaixo assignado testamenteiro do finado subdito francez João Vignes, roga aos devedores do mesmo, tenham a bondade de satisfazer no termo de 15 dias seus debitos, afim de evitar, que seus nomes como devedores sejam discriptos no inventario procedendo-se na forma da lei.

Recife 7 de maio de 1869.
Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

English Bank of Rio de Janeiro, limited

Tendo annunciado a recebedoria de rendas internas geraes d'esta provincia que desde o dia 10 do corrente mez está em execução o regulamento á que se refere o decreto n. 4354 de 17 de abril de 1869, relativo ao novo imposto do sello, o *English Bank of Rio de Janeiro* faz publico que o sello fixo de 200 réis pagavel sobre os cheques passados para serem pagos neste banco, correrá até nova intimação por conta do saccador do cheque quando este for passado por quantia menor de 2:000$000.

Pernambuco, 13 de maio de 1869.

Cabelleireiro

Precisa-se de um bom official de barbeiro: na rua do Crespo n. 7, 1º andar.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

AVISO.

De novo se previne que ninguem faça negocio algum com qualquer herdeiro do coronel Francisco Santiago Ramos, senhor do engenho Tibiri, ácerca do preto crioulo de nome Rufino, ou com outro qualquer escravo do mesmo casal, por isso que tanto esse como todos os mais estão hypothecados á Manoel Alves Ferreira e penhorados por execução do mesmo.

AMA

Uma mulher que acaba de ser ama de leite se offerece para [illegible] que se occupe em engommar e em tratar de meninos em casa de familia, sua conducta é garantida: na rua da Ponte-Velha n. 6 se dirá.

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque**, éminentemente tonico e febrifugo deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, e em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque**, approvado pela Academia de medicina, constitue pela contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, delibitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela edade ou doença.

No cazo de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, por exemplo, com as pilulas de VALLET, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob

Rio-Janeiro, DUPONCHELLE; CHEVOLOT. — *Pernambuco,* MAURER et C.ie

CURAS IMPORTANTES
Do xarope Vegetal Americano especialidade de Bartholomeo & C.ª
34, RUA LARGA DO ROSARIO, 34.

Noã costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceita-los, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas nã querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — *Bartholomeo & C.*

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato pois á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, von agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem aliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife 25 de setembro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C — O xarope Végetal Americano que Vv. Ss. têm exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram pois Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditandome para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado. — Americo Netto de Mendonça. — Recife 2 de outubro de 1868.

OFFICINA PARA CONCERTO E AFINAÇAO
DE
PIANOS
Deposito de pianos e de musicas
DE
GUSTAVO WERTHEIMER
N. 14 RUA FORMOSA N. 14
BOA-VISTA

Frederico Maia
Cirurgião dentista pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e seus suburbios, que tem aberto o seu gabinete de consultas e operações dentarias a rua Direita n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado todos os dias das 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Elle acha-se competentemente habilitado para com perfeição collocar dentes artificiaes por qualquer dos systemas, e bem assim desempenhar qualquer outro trabalho concernente á sua profissão. O mesmo, reconhecendo que nem sempre é possivel ás senhoras ou crianças sahirem a procurar o remedio, offerece-se a remover qualquer obstaculo, declarando que na cidade se prestará a qualquer chamado sem que isso influa cousa alguma na commodidade dos preços de seus trabalhos, e quando para fóra della assim mesmo será precedido de um ajuste rasoavel, garantindo elle a segurança e perfeição de seus ditos trabalhos. Em seu gabinete se encontrará constantemente excellente pós dentifricio, elixir e outros medicamentos odontalgicos: á rua Direita n. 12, primeiro andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: a rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcineria, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preços razoaveis: na rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de palhinha, como sejam, empalhamentos de lastros para camas, cadeiras e sophás.

— A pessoa que annunciou alugar uma padaria com todos os pertences, dirija-se á padaria do Chora-menino, que achará com quem tratar.

Imagens

No escriptorio n. 40 da rua da Cadeia, 1º andar, ha diversas imagens para trocar.

Taberna

Traspassa-se a da rua das Boias n. 8, no Recife, em boas proporções para principiante laborioso tirar vantagem.

— Ainda restam algumas collecções de Biographias de alguns poetas, e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, tres tomos escriptos pelo commendador A. J. de Mello: rua Augusta n. 94.

AMA

Precisa-se alugar uma, escrava ou forra, que saiba cosinhar e engommar, e faça todo o serviço interno e externo de uma pequena familia; á rua das Cruzes n. 38 2.º andar.

FUNILEIRO

Precisa-se de dous officiaes, sendo um de obras miudas: na Becco-Largo n. 2.

— Antonio Ferreira da Silva Maia, retirando-se para Europa, deixa por seus procuradores nesta cidade os Srs. bacharel Francisco de Paula Penna, e commerciantes Monteiro Correia & C. e Manoel Ribeiro de Carvalho. Outro sim, offerecendo o seu diminuto prestimo em qualquer [illegible] se achar, pede desculpa as pessoas que o honraram com a sua amizade, das quaes por ventura, e pela presteza da viagem, não se tenha despedido.

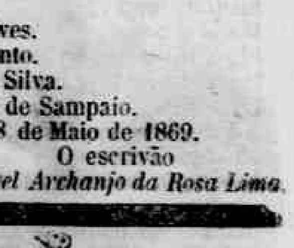
Attenção

De ordem da mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus das Dôres em S. Gonçalo, convido aos senhores e senhoras abaixo declarados a virem dentro do praso de 15 dias a contar desta data, satisfazer a importancia de suas patentes sob pena de ficarem sem effeito.

Maria Candida Perpetua Dourado.
Clara Candida de Jesus Cousseiro.
Manoel Policarpo Moreirra de Azevedo.
Benjamin Fernandes da Silva.
Joanna Valeria da Paz.
Januaria Maria da Conceição.
Marcelido dos Santos Pereira.
Ignacia Maria da Conceição.
Luiz José de França.
Germiro de Souza Mafra.
José Miguel Thomaz.
Feliciano Ferreira das Chagas.
Felippa Maria dos Prazeres.
João José Tavares de Oliveira.
José Antonio Soares Rozas.
Ataliba Cesar do Espirito Santo.
Luiza Maria.
Caetana Maria Gonçalves.
Mourino Francisco Pinto.
Verissimo Fragoso da Silva.
Leandro Horindo José de Sampaio.

Consistorio da mesa, 8 de Maio de 1869.

O escrivão
Raphael Archanjo da Rosa Lima.



Leal irmão convidão aos parentes e amigos do Sr. capitão Antonio da Motta Silveira Cavalcanti, da comarca do Limoeiro, para assistirem a uma missa que tem de ser rezada no convento de S. Francisco, por alma do major Manoel da Motta Silveira Cavalcanti, filho do mesmo capitão, a qual terá lugar no dia 19 do corrente as 8 horas da manhãa, trigessimo dia do seu passamento; por cujo favor se confessam desde já agradecidos.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria da rua da Senzala-Velha n. 90.

— Precisa-se de um homem que entenda de todo serviço de campo para trabalhar em um sitio: a tratar no largo da ribeira da freguezia de S. José, sobrado n. 5.

— Precisa-se de um criado que saiba bolear: na rua do Imperador n. 83, primeiro andar.

ATTENCAO

Roga-se á pessoa habilitada a ensinar algebra, queira annunciar por este Diario sua morada.

Joaquim da Costa Pinto agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu presado irmão José da Costa Pinto, e de novo os convida para assistir a missa do setimo dia que terá lugar no convento de S. Francisco, terça-feira 18 do corrente, as 7 horas da manhãa, pelo que desde já se confessa summamente grato.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme para casa de homem solteiro: na rua Imperial n. 47.

Aluga-se uma padaria

No pateo da Santa Cruz n. 1 ou para outro qualquer negocio: quem pretender dirija-se a rua do Sebo n. 8.

Ama de leite

Na rua da Penha n. 25, 1º andar, precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho.

— Em uma caza de familia na rua estreita do Rosario n. 35 sobrado, prepara-se almoço e jantar com aceio: quem precisar diriga-se a mesma que achará com quem tratar.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar: na rua do Queimado n. 6, 1º andar.

— Dá-se 200 [illegible] para [illegible] de uma negrinha ou mesmo negra: a tratar na rua do Padre Floriano n. 71, 2º andar.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

3---Rua da Gloria sitio do Fundão---3

CLINICA POR AMBOS OS SYSTEMAS

Consultas todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 11.

Visitas em casa dos doentes de 11 horas em diante, em caso urgente a qualquer hora do dia ou da noite.

Não se recebem chamados se não por escripto em que declare o nome da pessoa, toda rua e o numero da casa.

Especialidade em partos, operações, molestias de mulheres e meninos.

Cura radical das molestias venereas, e dos estreitamentos da uthera.

Curas radical das molestias do utero, como ulceras, flores brancas, amenonia, vegetações e catarrho, etc etc.

Recebe-se escravos para tratar de molestias ou praticar-lhes qualquer operação cirurgica. Diaria 2$000 excepto as operações.

Os melhores remedios homeopathicos conhecidos. e por preços muito commodos.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

Moreira Duarte & C. tendo feito uma completa reforma no seu estabelecimento de joias da rua do Cabugá n. 5, (junto a loja de cêra) acabam de reabri-lo ao respeitavel publico, a quem offerecem um esplendido sortimento de joias as mais modernas e primorosas que teem vindo a esta praça, e por preços o mais resumido possivel. Tambem compram ouro, prata e pedras preciosas

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

Agradecimenio

O abaixo assignado faltaria a um dever sagrado se não fiesse pela imprensa, cheio de reconhecimento, agradecer cordialmente ao Illm. Sr. Francisco de Albuquerque Mello e sua Exma. familia, as delicadas maneiras com que se dignaram a tratar-me durante o tempo que foi seu empregado, por cujo fim faço patente, o quanto é digno de elogios este benigno cavalheiro: receba, pois, Sr. Albuquerque e sua delicada senhora, os sinceros protestos de minha eterna gratidão.

Antonio José de Castro Araujo.

Theatro.

Pede-se ao Sr. Coimbra, digno emprezario do theatro de Santa-Isabel, que faça subir de novo á scena o magnifico drama—Aimée.—

Ama

Precisa-se de nma ama: na rua do Rangel numero 6.

Será engano?

Peço a um senhor (não é desconhecido) que por engano trocou o seu chapéo velho por outro novo ao terminar o sairée do pateo do Carmo, no dia sabbado ultimo, o favor de destroca-lo á rua do Caldeireiro n. 10.

VENDE-SE

Libras esterlinas, na rua da Cadeia do Recife, n. 58.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos 1 meio n. 4531 com a sorte de 4:000$, 1 quarto n. 3874 com a sorte de 700$, 1 inteiro n. 3441 com a sorte de 202$ e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da matriz de Pão d'Alho (105ª), convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da loteria a beneficio da matriz da Villa Bella (106), que se extrahirá quinta-feira 20 do corrente mez.

Preços.

Bilhete.	4$000
Meio.	2$000
Quarto.	1$000
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete.	3$500
Meio.	1$750
Quarto.	875

Manoel Martins Finza.

AMA

Precisa-se de uma mulher qué saiba engommar para uma casa de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 18, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua de S. Francisco n. 54.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na

RUA DO CABUGÁ N. 4

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERALDAS E RUBINS

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas,

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16—RUA DA CRUZ—16

Ha diariamente sortimento de bollinhos para chá, podins, pães de ló, bollo inglêz, presuntos, ditos em feambre, pasteis de differentes qualidades. Amendoas confeitadas, confeitos, papeis para sortes. Vinhos finos engarrafados, superior chá Hisson, preto e miudinho, fruta em xaropes, ditas seccas e cliristalisadas, assucar candi, xaropes refrigerantes.

Recebe-se encommendas de bandeijas para casamento, bailes e baptizados, com bonitas armações de assucar, sendo estas preferiveis as de papelão: figuras analogas, bollos etc., pães de ló enfeitados, qualquer encommenda para fóra será bem acondicionada.

ASMA

OPPRESSÃO — SOFFOCAÇÃO

As Perolas d'ether do doutor Clertan approvadas pela Academia imperial de medicina de Pariz acalmam quasi sempre *instantaneamente* os ataques d'asma, oppressão, soffocação, assim como as dôres de cabeça e enxaquecas. É sufficiente na occasião em que apparecer o mal, o engolir-se uma ou duas perolas com uma pouca d'agoa. É com certeza o medicamento mais facil de tomar para este genero de doenças.

As Perolas de terebenthina do doutor Clertan são impregadas diariamente com grande exito para a cura das nevralgias, rheumatismo, sciatico e catarrhos da bexiga, Estas perolas foram sempre recommendadas por um grande numero de medicos e especialmente pelo Doutor Trousseau, que indica este medicamento como o mais efficaz. É conveniente tomar de 4 até 8 na occasião das comidas.

A approvação da Academia imperial de medicina é sem duvida a melhor garantia da boa preparação d'estes médicamentos e de sua efficacia.

Deposito em Rio-Janeiro, *Duponchel'e; Chevolot.* — Em Pernambuco, *Maurer & Cª.*

Em França 8 francos o frasco.

Em França 4 francos o meio frasco.

HUILE

DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHÁO

DE

HOGG

MENÇÃO DE HONRA

Vende-se em frascos e meio frascos triangulares, pharmacia Hogg, 2, rua de Castiglione, em Paris.

As **contrafacções, os oleos pardos,** d'um cheiro forte, e mais composições feitas com oleos de peixes communs, taes como *o esqualo, a arraia, o phoca, a liza, os oleos dos armadores pescadores,* e mesmo *os oleos vegetaes,* foram imaginados para substituir os **verdadeiros oleos de figados frescos de Bacalhão de Terra-Nova.** Estes **oleos** communs ou seos **succedaneos** são obtidos na industria por preços mui baixos, em quanto que os verdadeiros oleos de figado de bacalhão fresco são relativamente muito caro, visto que para obtel-os *frescos* e *sem mistura,* cumpre exercer grande vigilancia e ter os maiores cuidados nos proprios lugares das pesca, assim como manda fazer M. Hogg desde o anno de 1849. Estes **oleo puros de Bacalhão de Terra-Nova de Hogg** grangearam para este precioso medicamento uma fama universal nas *molestias do peito, as affecções escrofulosas e lymphaticas, a magreza dos meninos,* etc., e por isso, deram lugar a nocivas e desleaes imitações.

Nota. — O **oleo de Hogg** é mui facil de digerir, distingue-se entre os outros oleos pela sua côr de palha, o seo cheiro suave e delicado, e seo gosto de sardinha fresca.

O RELATORIO *favoravel* do chefe dos trabalhos chymicos da FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS conclue como segue: *« O oleo côr de palha de M. Hogg contem uma terça parte de* **principios activos** *mais do que os oleos pardos e não apresenta algum dos inconvenientes que se repara n'estes, quanto ao cheiro e sabor.*

Vende-se em todas as pharmacias da França e dos paizes estrangeiros.

MÉDALHA A EXPOSIÇAO UNIVERSAL DE 1867

Para a Superioridade d'a

PERFUMERIA ORIZA

Inventada por LEGRAND, Perfumista do Imperador dos Francezes,

PARIS. 207, Rua Saint-Honoré, 207. PARIS.

CRÈME ORIZA DE NINON DE LENCLOS	ORIZA LACTÉ LEITE ANTEPHELICO
Para dar frescura á pelle, destruir as rugas da cara, conservar eternamente a belleza da juventude.	*Para refrescar, branquear e adoçar a pelle, fazendo desapparecer as nodoas e as sardas.*

SABAO ORIZA.......	D'uma massa excessivamente suave e d'um perfume dos mais delicados.
ORIZA-CREAM moussense.	Massa especialmente preparada para os banhos e a barba.
ORIZA-FLUID.......	Pomada fortificante e nutritiva para conservar os cabellos e empedil-os de quebrarem.
ORIZA PHILOCOME..	Tetuno de boi e oleo de avela com base de quina para os cabellos.
ORIZA-OIL.........	Oleo finissimo perfumado para lustrar os cabellos e empedil-os de quebrarem.
ORIZA-BRILLANTINE.	Cristalisado com violeta, para dar brilho aos cabellos e á barba.
ORIZA FLOWERS....	Agua incomparavel de um perfume suave e delicado, para fortificando la pelle.
ORIZA-ACIDULINÉ....	Vinagre do toucador, aroma e antephilico.
ESSENCE-ORIZA.....	Perfumo concentrado para os lenços producto muito delicado.
ORIZA-LYS..........	Perfume do bom tom e da alta sociedade para os lenços.
ORIZA-POWDERS....	Flor de arroz da Carolina para a cara e a belleza da pelle.
ORIZA-DENTIFRICE..	Para alvejar os dentes e conservar as gengivas.
ORIZA-DENTAIRE....	Nova massa para alvejar os dentes sem destruir o esmalte.

AGUA TONICA DE QUINA E POMADA DE BALSAMO DE TANNINO

Para limpeza e salubridade da cabeça, fortificando os cabellos, os empedindo de cahir e os fazendo cresser rapidamente.

DEPOSITO GERAL *na Caza de*

E em Caza de todos Perfumistas do Brazil.

HERPETINE DU DR. REDEL

Este admiravel Depurativo não contem em simercurio, iodo ou arsenico; é um vigoroso modificador para o sangue e cura radicalmente as molestias de pelle, taes como a lepra, as impigens, as herpes, as espinhas, e os Pannos, etc.—Empregado diariamente elle refresca a massa do sangue e consolida o saude.

A INJECÇAO CADET Cura em 3 dias os corrimentos antigos ou recentes os mais rebeldes.

PARIS, 7, Bd Denain,

Methodo Castilho

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que está aberta sua aula desde o dia 7 de janeiro, na rua da Penha n. 25, 1º andar, aonde recebe pensionista por preço commodo. O mesmo professor promette muito se esmerar no adiaptamento de seus alumnos. Acha-se aberto desde o mesmo dia um curso de primeiras letras a noite para aquellas pessoas que não poderem frequentar durante o dia,

Mulato fugido

Desappareceu da casa de morada de José Alves da Silva Gumarães o seu escravo mulato de nome Trajano, que representa ter trinta e tantos a quarenta annos, tendo levado vestido calça e camisa branca, e tem os signaes muito salientes de ser caraolho e uma queimadura sobre o pé, julga-se que o mesmo anda pela rua da União, ou por Fóra de Portas: quem o apprehender o levará á casa de seu senhor, na Ilha dos Ratos, ou na rua Nova, loja de fazendas n. 47, que se gratificará.

MACHINAS EGYPCIAS

PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

Lok-jaw Cow pers' patent

Acham-se expostas estas importantes machinas no trapiche do Sr. major Bellarmino do Rego Barros, no Forte do Mattos.

Estas machinas funccionam d'uma maneira inteiramente nova, e ainda não vista no Brasil; descaroçando o algodão com muita prestesa, e deixando a fibra inteiramente limpa e em todo seu comprimento, como o mais superior *bolandeira*: valendo por consequencia mais 20 % sobre o preço do producto das machinas de *serrote*.

Convencido d'esta verdade o seu introductor se obriga desde já a pagar o algodão produsido pelas sobreditas machinas; por mais 1:000 em arroba sobre a cotação da praça para o producto das [illegible]: [illegible] em quantidade de 100 saccas [illegible].

Preço de cada machina com um cylindro de sobrecellente 240$000 a dinheiro sem desconto.

COMPRAS.

— Na graça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

OURO E PRATA

Compra-se moedas de ouro e prata e bem como libras sterlinas, na rua do Cabugá n. 9, relojoaria.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

MOEDAS

Compra-se moedas de ouro e prata, bem como libras sterlinas por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16 primeiro andar.

Com muito maior vantagem

Compra o Coração de Ouro, n. 2 rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

VENDAS.

Milho e farello

Milho a 4$509 e 5$500 o sacco, farello de Lisboa a 4$500: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Libras starlinas

Vende Joaquim José Ramos, ua rua da Cruz n. 8, 1º andar.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n, 49 e 57 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por Jose Bigodinho.

Está queimando tudo quanto tem em seu estabelecimento para acabar e fazer novo sortimento, por isso queiram vir ou mandar ver o que é bom e barato.

Garrafas com agua florida verdadeira á	1$200
Garrafas com agua divina da melhor qualidade á	1$500
Latas com superior banha franceza á	$200
Caixas com 12 frascos de cheiros proprio para mimos á . .	2$500
Dita com 6 frascos muito finos á	$800
Oléo baboza muito fino que só a vista á	$500
Sabonetes de calunga muito bonito á	$240
Caixas de pó de arroz muito superior á	$600
Peças de babadinho com 10 varas á	$500
Caixas redondas emitando tartaruga á	1$500
Peças de fita de cós qualquer largura á	$500
Escovas para unhas muito finas á	$500
Escovas para dentes fazenda muito fina á	$240
Pulceiras de contas de côres para meninos á	$200
Caixas de linha branca do gaz com 50 novellos á . . .	$800
Caixas de linha branca do gaz com 30 novellos á . . .	$600
Peças de trança lisa de todas as côres á	$040
Resmas de papel pautado muito fino á	4$000
Pares de botões para punhos muito bonito á	$120
Libras de lãa para bordados de de todas as côres á . . .	8$000
Pentes com costas de metal muito finos á	$320
Novellos de linha muito grande para croxés á	$320
Duzia de linha froxa para bordado á	$480
Grosas de botões madreperola muito fino á	$500
Sabonete muito finos á 60, 120, 160, 240 e	$320
Peças de fita de lãa todas as côres á	$500
Espelhos dourados para parede á 1$000 e	1$500
Espelhos de jacarandá muito fino á	2$000
Peças de tranças brancas e de côres de caracól á . . .	$060
Pares de meias cruas para meninos á	$320
Canivete muito fino com 4 folhas á	1$500
Cartilhas da doutrina as mais modernas á	$400
Frascos de sandalo e patecholy muito finos á	1$200

Batatas

a 1$200 o gigo: na rua da Madre de Deos n. 7. Gigos com 35 libras, muito boas.

—Vende-se uma boa escrava de idade de 20 annos, perfeita engommadeira e costureira, é recolhida e tem boa conducta, cinco ditas de idade de 17 a 23 annos, todas com habilidades de engommar, cozer e cozinhar, duas ditas muito robustas, e um negro proprio para engenho: na travessa do Carmo n. 1.

— Grande deposito de palhas para empalhar cadeiras, a qual se vende muito em conta: na rua das Cruzes n. 25.

VENDE-SE

uma canoa propria para familia, encavilhada e pregada a cobre, tem de comprimento 40 palmos e bocca 5 palmos, e tambem serve para capim por ser muito leveira: nos Remedios, sitio que foi do finado padre Lessa, e para informação, na rua do Vigario n. 33 com Francisco Martins de Amorim.

— Vende-se uma preta de meia idade que cozinha bem e engomma soffrivel, não tem vicios nem achaques: na rua Direita n. 43, 2º andar.

Attenção.

Vendem-se os ferros de ourives o cede-se à casa ao comprador: a tratar até as 7 1/2 horas da manhãa ou das 4 da tarde em diante, no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Devoções

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 15 defronte da [illegible] de S. Francisco, a bem conhecida trezena do glorioso Santo Antonio, e o rosario e officio dos defuntos que se resa nas segundas-feiras do anno no hospicio de N. S. da Penha.

TEMPORAL

Bonecas de cêra de exposição na rua do Queimado n. 55

PREÇO

Numeros 1 o á	500
» 2, 2 A, 2 B, á . . .	600
» 3, 3 A á	700
» 4, 5, 6, 6 A, 6 B, á . .	800
» 6 C á	1$600
» 7, 7 o, 7 A, 7 B, á . .	2$000
» 8, 8 A á	2$500
» 9, 9 A á	2$500
» 10 e 11 á	3$000
» 12 á	4$000
» 13 e 14	5$000
» 15 á	6$000
» 0 á	200

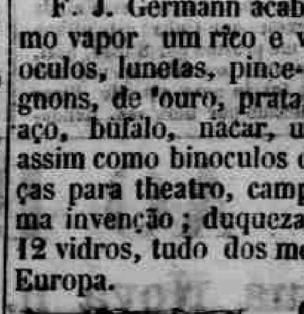
RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 57— lojas de miudezaz de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queram apreciar o que é bom e baratissimo.

Pares de sapatos de trança fazenda nova a	2$000
Pares de sapatos de tapete (só grandes) a.	1$500
Duzias de meias cruas para homem a	3$800
Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 attos a	$200
Livros de missões abreviadas a .	2$000
Duzia de baralhos francezes muito finos a 2$400 e	2$800
Silabario portuguez com estampas a	$320
Gravatas de côres e pretas muito finas a	$500
Duzias de meias para senhora fazenda boa a	4$000
Redes pretas lizas muito finas a	$320
Cartões com colchetes de latão fazenda fina a.	$020
Abotuaduras de vidro para colete fazenda fina a.	$500
Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400, 500 e . .	1$000
Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a	$100
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a	$100
Caixas com superiores obreias de massa a	$040
Duzias de agulhas para machina	2$000
Libras de pregos francezes diverso tamanho a.	$240
Livros escripturado para rol de roupa a.	$120
Talheres para meninos muito finos a.	$240
Caixas com papel amizade muito fino a	$700
Caixas com 100 envelopes muito finos a.	$600
Pentes volteados para meninas e senhoras a.	$320
Thezouras muito finas para unhas e costuras a	$500
Tinteiros com tinta preta muito boa a 80 120 e	$320
Varas de franja para toalhas fazenda fina a.	$160
Duzia de phosphoros de segurança da melhor qualidade a 400 e	500
Peças de fita branca elastica muito fina a.	200
Novellos de linha com 400 jardas	60
Resmas de papel de pezo azul muito fino a	2$500
Peças de fitas bordadas com 3 varas a	500
Ditas de ditas bordadas com 12 metros de 2$000 a	3$000
Grozas de botões de louça muito finos a.	160

Alegrai-vos myopes, e presbytas, já podeis ver de longe, já podeis ver de perto, não ha mais vistas curtas, nem cançadas.

F. J. Germann acaba de receber pelo ultimo vapor um rico e variado sortimento de oculos, lunetas, pince-nez, face á-main, lorgnons, de ouro, prata, tartaruga, marfim, aço, bufalo, nacar, unicornio e melchior; assim como binoculos de uma a tres mudanças para theatro, campo e marinha, da ultima invenção; duquezas, vienezas de 6, 8 e 12 vidros, tudo dos melhores fabricantes da Europa.



O mesmo vapor trouxe uma excellente machina para graduar e observar numero dos vidros que se necessita conforme a vista de qualquer pessoa.

Tem excellentes sterioscopos, instrumentos de mathematica, barometros, vidros de chrystal de rocha. e de côres para resguardar a vista; concerta todos os objectos a preços commodos e com promptidão; tira o mofo dos vidros e encarrega-se de toda a encommenda relativa a optica.

Recebeu tambem os excellentes relogios do antigo e afamado fabricante *Robert Gerth &C.*, os quaes vendem á preços commodos garantindo a sua superior qualidade.

Grande exposição de bonecas de cêra

DE

Todas as qualidades na rua do Queimado n. 55.

LOJA DO TEMPORAL

Acaba de chegar pelo ultimo paquete um completo sortimento de bonecas de cêra de todas as qualidades para loja do Temporal.

— Vendem-se dous pretos de meia idade, e um [illegible] com 50 annos, é baratissimo: [illegible]

PRODUCTOS de J.-P. LAROZE
PHARMACEUTICO, 2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, PARIS.

XAROPE DEPURATIVO
DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS
Com IODURETO de POTASSIO

O Iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o **xarope de cascas de laranjas amargas**, e aturado sem perturbação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as complicações nas affecções **escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros**; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as **doenças rheumaticas.**

XAROPE TONICO ANTI-NERVOSO de cascas de laranjas amargas.
35 annos de successos attestão a sua efficacia para curar: *as doenças nervosas, agudas ou chronicas, as gastrites, gastralgias; e facilitar a digestão.*

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga.
E' sob a forma liquida que mais facilmente se assimila o ferro; n'esta forma é preferivel as pilulas e pastilhas en todos os casos em que são prescriptos os ferruginosos.

DENTIFRICIOS LAROZE
COM QUINA, PYRETHRO E GAIACO

Elixir dentifricio, para a alvura e conservação dos dentes, curando as dôres causadas pela caria ou produzidas pelo coutado do calor ou do frio

Pó dentifricio, com base de *magnesia* para a alvura e conservação dos dentes, provenindo a descarnadura, provocando o tartaro de que empede a reproducção.

Deposito em *Rio de Janeiro*, **E. Chevolot**; em *Pernambuco*, **P. Maurer e Cª**; em *Macció*, **Falco Dias**; em *Pelotas*, **Antero Leivas**; em *Bahia*, **Da Rocha**; em *Porto Alegre*, **José Bello**; em *Maranhão* **Ferreira e Cª**; em *Ouro Preto*, **C. J. V. Welerson**; em *Santa Catharina*, **S. Schutel**; em *Montevideo*, **G. Imbert**; em *Buenos-Ayres*, **Etcheparcborda.**

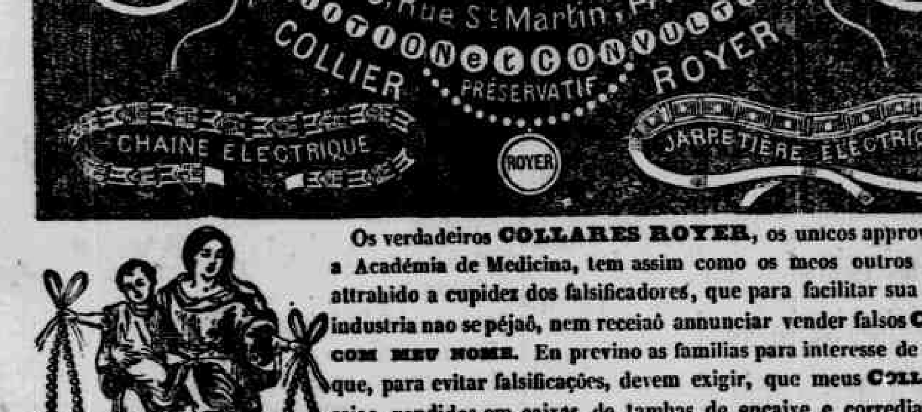
CARVÃO DE BELLOC

Approvado e recommendado pela Academia imperial de medicina de Pariz para a cura da gastralgia e em geral de todas as doenças nervosas do estomago e dos intestinos. É egualmente o remedio por excellencia contra a retenção de ventre. Finalmente em razão de suas propriedades absorventes, é recommendado como verdadeiro remedio nos cazos de diarrhea e cholerina. **O carvão de Belloc** toma-se na occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* — Em Pernambuco, *Maurer & Cª.*

SÃO MUITO BARATAS

Superiores saias brancas bordadas a 5$. 6$. 8$ e 10$000 cada uma.
Ditas de cambria de escocia transparente já feitas a 6$000 cada uma.
Na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonia Correia de Vasconcellos & C.



Os verdadeiros **COLLARES ROYER**, os unicos approvados pela a Académia de Medicina, tem assim como os meos outros productos attrahido a cupidez dos falsificadores, que para facilitar sua criminoza industria nao se péjaõ, nem receiaõ annunciar vender falsos **COLLARES COM MEU NOME.** Em previno as familias para interesse de seus filhos que, para evitar falsificações, devem exigir, que meus **COLLARES** lhes sejao vendidos em caixas de tambas de encaixe e corredias cobertas por 4 ettiquetas com a minha marca de fabrica e encerrando nm prospecto circunstanciado, e selladas por uma medalha com o lettreiro.

COLLAR ROYER, — Rue St-Martin, 225. Paris.

XAROPE VEGETAL AMERICANO
ÉSALIDADE DE BARTHOLOMEO & Cª

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchiaes, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura da moléstias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Barthalomeo & C.—O xarope Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Rendo-lhe, pois os meus agrdecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado. — *Severino Duarte.*—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muis outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva.* — Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, de composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de um forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia edtender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de janeiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior.* — Estão reconhecidos.

ALTAS NOVIDADES
LOJA DO PASSO
Rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

PARA CASAMENTOS, BAILES, THEATROS, etc. etc.

Lindos cortes do blond, contendo setim, mantas e grinaldas.
Requissimos cortes de sedas assim como para covados.
Gurgurão branco.
Moireantique branco azul e verde.
Gros-de-naples brancos e de côres.
Setim branco macau.
Setim, branco, azul, verde, côr de rosa e amarellos.
Filó de seda, branco e preto.
Cortes de seda com duas saias.
Chales de gurgurão de seda de côres.
Camisas bordadas para homens.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas » ».
Fronhas de linho bordadas com primor.
Lenços de cambraia de linho bordados.
Riquissimas colchas de damasco de seda, assim como de seda e algodão.
Ditas de crochet para cama.
Chapéos de seda bordados, para sol,
Poil de chevre de lindas cores.
Alpacas de lindas cores.
Chapelinas de palha da Italia, assim ocmo de seda.
Enfeites para cabeça de senhora.
Espartilhos para senhoras.
Meias de laia para padre.
Ditas de lãa » »
Ditas de seda fio da Escossia e algodão. para senhoras e meninas.
Lenços de labyrintho.
Fronhas de labyrintho.
Bicos, rendas e grades.
Finissimas cambraias de côres, percales, lãas, e outros muitos artigos de gosto e de alta novidade, isto só
Na loja do Passo rua do Crespo n: 7 A, esquina da do Imperador.

COMPANHIA
UNIÃO MERCANTIL
Fabrica de tecidos de algodão de Fernão Velho.

O superior panno de algodão desta fabrica, mui vantajosamente conhecida nesta provincia e nas de Pernambuco, Parahyba e Rio de Janeiro, pela sua perfeição de tecido, elasticidade e fortaleza, contínúa a ser vendido no escriptorio da mesma companhia á praça de Pedro 2º desta cidade, casa numero 4.

Afim de que os numerosos e importantes senhores de engenho, bem como os senhores exportado res de assucar, tanto desta provincia como das acima mencionadas, possam com facilidade prover-se das manufacturas desta fabrica, a gerencia da companhia annuncia que as ha á venda nos seguintes lugares:

Nesta cidade—no seu escriptorio e nas casas dos Srs. Domingos José de Farias e José Nunes Guimarães, á rua do Commercio.

Em Pernambuco—na casa dos Srs. Oliveira, Filhos & C.

No Pilar—em casa do Sr. João de Albuquerque Mello.

Na Castanha Grande—em casa [illegible]. Norberto Cavalcanti de Albuque[illegible]

Em Camaragibe—na casa do Sr. [illegible] Vieira de Lima.

Alem do panno apropriado ao ensacamento do assucar, a fabrica possue mais uma qualidade de panno mui forte, adoptado ao systema que tem os senhores de engenho do norte da provincia de mandarem despejar nos trapiches de Pernambuco o assucar que alli vão vender, com o que os saccos servem para muitas safras.

Para roupa de escravos ou de trabalhadores do campo, e para toalhas e lenções do serviço diario, ha uma superior qualidade de panno de 28 pollegadas de largura, muito forte e espesso, parecendo-se bastante com meia lona. Os preços são os mais modicos possiveis. Maceió 30 de março de 1869.

CAPSULAS MOLES DE ALCATRAÕ

Remedio por excellencia para cura rapida e completa das coqueluches, bronchites, catarrhos, tosses convuislvas, escarros sanguinos, e outras molestias do peito.

VENDE-SE
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Scbonete de alcatrão.
DE
Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.
Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C,
34—rua larga do Rosario—34.

Tabellas vermicidas
DE
Antonio Nunes de Castro.

Vermifugo efficaz, e preferivel a todos os conhecidos, já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação as creanças, quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.
UNICO DEPOSITO
NA
Pharmacia e drogaria.
DE
Barthomeu & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

AO BAZAR DA MODA
Rua Nova n. 50, esquina da rua de S. Amaro.
NOVIDADES

Para senhoras.

COQUES da ultima moda, enfeitados e lisos, grande sortimento.
CHAPELINAS de palha da Italia, guarnecidas com delicados e elegantes enfeites brancos e de côres
CHAPEUSINHOS e gorras de velludo e de pennas (alta novidade !) de palha da Italia, a emtiação, especial sortimento.
CINTOS de côres e pretos, rico sortimento á ultima moda.
CAMISAS bordadas por commodos preços.
LENÇOS bordados e com letras, novidade neste genero
LEQUES a emitação de marfim, gosto novo e de sandalo.
GOLINHAS e punhos, a emitação de guipure.
ENFEITES pretos e de côres para cabeça, lindos moldes.
GUARNIÇÃO alta novidade ! a Marie Rose, ultimamente usada em Paris.
CORPINHOS de guipure brancos e pretos lindos modelos.
BORNOUS de lãa e seda, côres claras, elegante moda em Paris.
GRINALDAS de flores finas.
ESPARTILHOS superiores.
MEIAS superiores de fio de Escocia.
LUVAS de pelica chegadas pelo ultimo vapor.
ADEREÇOS de coral verdadeiro e camafeo, gosto delicado.

DE PALHA
GUARNIÇÕES para vestidos.
TRANÇAS para enfeites de coques.
BOTÕES lisos e com pingentes para vestidos.
CINTOS alta novidade.
FLORES finas, grande sortimento.
GRINALDAS de ditas para coques.
LAÇOS, fivelas, penachos para enfeites.

Para homens.

CAMISAS com peitos, colarinhos e punhos de linho fino, lisos e bordados, á moda,
COLARINHOS de linho e algodão.
PUNHOS de ditos.
GRAVATAS de todas as qualidades.
BOTÕES para punhos e guarnições para coletes.
CORRENTES de plaqué a emitação do ouro, lindo gosto.
CHAPEOS de pello de seda, forma a Rotchil, qualidade superior.
CHAPEOS de seda, para sol.
MEIAS de superior qualidade.
BENGALINHAS finas e chicotes.
LUNETAS aro de aço e tartaruga.

Para crianças.

VESTUARIOS completos para baptisados.
SAPATINHOS de merinó e setim enfeitados.
MEIAS de seda e fio de Escocia.
CHAPEUSINHOS de palha da Italia.
TOUCAS de filó e setim enfeitadas e de chroché.
BUNECAS vestidas, muito b[illegible]itas e diversos brinquedos.

Perfumarias finas.

AGUA FLORIDA verdadeira de Murray & Lanman New-York.
TONICO oriental, verdadeiro.
AGUA DIVINA de E. Coudray e superior agua e essencia de Colonia.
ESTRATOS e essencias finas e de agradaveis aromas para o lenço.
VINAGRES aromaticos para toilet.
PÓS DE ARROZ para amaciar a pelle; em paccotes e ricas caixinhas com arminho.
PÓS superior para limpar os dentes.
COSMETIQUES de fina qualidade.
SABONETES, grande sortimento deste genero e de superior qualidade.
OLEOS de philocome, babosa e antiques.
BANHA fina para os cabellos.
AGUA de flores de laranja.
CREME de sabão para barba.
Caixas preparadas com perfumarias finas.

Miudezas finas.

SUPERIORES fitas de grosdenaples de todas as côres e larguras de veludo preto e de côres, e gurgurão para cintos.
BABADINHOS e entremeios bordados.
GUARNIÇÕES de seda de côres para enfeites de vestidos.
TRANÇAS pretas com vidrilhos e pingentes.
BOTÕES de côres, brancos e pretos com vidrilhos lisos e com pingentes.
DEDAES de madreperola, de marfim, de õço e metal.
THESOURAS finas para costura e unhas.
CANIVETES finos com quatro folhas. E muitos outros artigos de miudezas que se torna [illegible] dendho menciona-los.

Tudo se vende por preços bastante commodos.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.
Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.
Superiores pentes de tartaruga para coques.
Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.
Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.
Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.
Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.
Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.
Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.
Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.
Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.
Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.
Lindas e bellas capellas para noiva.
Superiores agulhas para machina e para croxé.
Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.
Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.
Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

PASTILHAS ASSUCARADAS
DO
DR. PATERSON
De bismuth e magnezia.

Remedio por excellencia para combate a magreza, facilitar a digestão, fortificar estomago etc.
DEPOSITO ESPECIAL.
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

Barato que admira

Quartos de latas com bolachinhas de boas qualidades a 1$400, caixinhas com ameixas, peras e figos a 1$400, cerveja Bass, Ihlers e bell ingleza a 800 rs. a botija, vinho a 400 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 880, arroz de primeira qualidade a 120 rs., café a 220, sabão a 180 e 220, chá miudo bom a 3$100, idem graúdo a 3$, alpista a 240, toucinho de Lisboa a 440, marmelada fina a 780 a libra, doce de goiaba fino em latas e caixões de diversos tamanhos por commodo preço: só na esquina da rua da Penha n. 8.

RAPÉ POPULAR
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
TEIXEIRA FREDERICO & C.

Acaba de chegar a este mercado uma porção deste optimo rapé, unico que póde supprir a falta do princeza de Lisboa por ser de agradavel perfume. E' fabricado pelo systema a imitação do Areia Preta, porém tem sobre este a vantagem de ser viajado, o que para este artigo é uma especialidade. Nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e outras do imperio tem o Rapé Popular sido assás acolhido, e provavelmente aqui tambem o será, logo que seja conhecido e apreciado. Acha-se á venda por preço commodo, e para quem comprar de 50 libras para cima, far-se-ha um desconto de 5 0/0, e de 500 libras para cima o de 8 0/0: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

MASSA e XAROPE
DE CODEINA DE BERTHÉ

Preconisados por todos os medicos contra os DEFLUXOS, CATHARROS, E TODAS AS IRRITAÇOES DO PEITO.

N. B. *O Xarope de Codeina que mereceo a honra, alias bem rara entre os Medicamentos novos, de ser registrado como um dos medicamentos officiaes do Imperio Francez dispensa qualquer elogio.*

AVISO. Por causa da reprehensivel falsificação que tem suscitado o feliz resultado do Xarope e massa de Berthé somos forçados a lembrar que estes medicamentos taõ justamente conceituados só se vendem em caixas e frascos [illegible] assignatura [illegible] Berthé.

16, Rue des Ecoles, e na Pharmacia Central de França, 7, Rue de Jouy, em Paris, e em todas as Pharmacias principaes do Brazil.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:
Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pautado e liso.

Vinhos em caixas de doze garrafas
Bourgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitage.
Chamblis.
Licor de curação de Hollanda em caixas de vinte e quatro botijinhas.

GESSO,
Nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro
para jardins, porteiras etc.
Nos armazens de Tasso Irmãos

CARRINHOS DE FERRO
Para serviços de grandes armazens, para remover barricas ou caixões de um para outro, lado pelo modico preço de 12$000 cada um.

Farinha de trigo de Trieste
Das melhoras marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo do Chile
Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento romano
Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento hydraulico á 12$
O melhor para tudo que são obras para agua, como assentamento de canos de esgoto, algerozes, deposito, tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoenta barricas se fará reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento Portland
O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.
De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinhas ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu
Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO
Na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.
1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.
1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.
1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.
500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.
Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fará o preço. Compras maiores de 200$ tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Póde-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes
Para ladrilhar casas terreas com asseio e preços modicos, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cosinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$000 a 45$000 o milheiro: na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fará 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

— Velas de esparmacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmãos.
— Vinho do Porto fino superior: no armazem de Tasso Irmãos.
— O melhor cognac Gauthier Freres: no armazem de Tasso Irmãos.

Esteiras da India
Em casa de Tasso Irmãos vende-se esteiras da India de diversos padrões e larguras, por preço commodo.

Macarthy
Machinas de descaroçar algodão.

Hoje que está reconhecido que as machinas de serrote prejudicam e quebram a fibra do algodão, é preciso recorrer a machinismo menos aspero, que produzindo o mesmo serviço que áquellas, e facilidade no trabalho, não quebrem a fibra da lãa, para que essa possa obter-nos mercados europeos, a differença que ha entre o algodão descaroçado por aquellas mencionadas machinas, que estão ficando em desuzo, pelo prejuizo que tem causado, e o da antiga bolandeira, que não póde competir pela morosidade de seu trabalho. E' assim que estas machinas se tornam as mais proprias para o nosso algodão, porque ao par da facilidade e promptidão conserva a fibra da lãa, que limpa por ella, é qualificada na Europa a par da melhor bolandeira, valendo assim entre 11 á 20 por 0/0 mais do que a lãa limpa pela machina de serrote. Estas machinas não são novas, pois que ha muito estão adoptadas no Egypto, aonde as de serrote foram inteiramente abandonadas, e por isso o algodão daquella procedencia, sendo da qualidade do da nossa provincia, obtem hoje de 10 a 12 por 0/0 mais do que o nosso: vendem-se a 150$000 nos armazens de Tasso Irmãos.

Oleo de amendoas
Em caixas de 8 latas, cada caixa 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

Charutos da Havana.
Excellentes charutos da Havana e por baratissimo preço: em casa de Tasso Irmãos, á rua do Amorim n. 37.

Relogios de ouro.
Relogios de ouro de patente com balanço de chronometro do famigerado actor John Rogers, no escriptorio de Tasso Irmãos.

Pianos inglezes.
Pianos inglezes do bem conhecido autor Charles Cadby, no escriptorio de Tasso.

Aço de milão.
Nos armazens de Tasso Irmãos.
BARRIS DE SALITRE
Nos armazens de Tasso Irmãos.

CARNAUBA
Vende-se superior cera de carnaúba em dc cas, por preço mais barato do que em outra quasquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CURA DOS CALLOS.
PELA
Pomada galoupeau.
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeo & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

Cimento inglez
De primeira qualidade em barris grandes, que se vende por menos do que em qualquer outra parte: na rua Larga do Rozario n. 34 botica.

VERNIZES
de superiores qualidades, a preços commodos: na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

VENDE-SE
azeite de dendê a 800 rs. a garrafa: na rua Nova n. 3.

A NOVA ESPERANÇA
21 — Rua do Queimado — 21

Advertencia!

A Nova Esperança, á rua do Queimad n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade das que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando á NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

PARA O MEZ DE MARIA
A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21, recebeu pastilhas para queimar-se em lugar de insenço, para aromatisar os oratorio das devotas do mez de Maria.

Elle quer e ella quer
E' sempre assim.

Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.
Papel e envelopes bordados e matisados.
Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.
Brincos pretos com dourados (ultima moda).
Fitas largas para cinto.
Modernos gallões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.
Botões de todas as cores e moldes noves para o mesmo fim.
Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.
Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.
Luvas de pellica, camurça e excossia.
Finas meias de seda para senhora e meninos.
Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.
Espartilho simples e bordados.
Bengalas de baleia.
Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Collares anodinos electro-magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porqae muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

ECONOMIA
Para familias
Grande Bazar, rua Nova ns. 20 e 22, de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras do autor Wheeier Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cozem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, abainhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham-nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida, não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker, de trabalho simplesmente á mão, e outras com movimento dos pés; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.

GAZ GAZ GAZ
Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

FUNDICAO DO BOWMAN
Rua do Brum n. 52.
Machinas de vapor.
Rodas d'agoa.
Moendas de canna.
Taixos de ferro, batido fundido.
Rodas dentadas, para moer com agoa, vapor e animaes.
Alambiques de ferro.
Formas para purgar assucar.
E outros muitos objectos, etc. etc., proprios para á agricultura.

LIBRAS ESTERLINAS
Vendem Augusto F. de Oliveira & C. á rua Commercio, n. 42.

Alcatifa
Vende-se uma alcatifa de variados padrões a 600 rs. o covado: na rua do Queimado n. 31, loja de A. M. Rolim & C.

Bandeiras
Magnificas bandeiras de seda nacional e estrangeira, vendem-se a 4$: na rua do Queimado n. 31, loja de A. M. Rolim & C.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita balsamica dentrificia.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS.

O que de melhor se póde encontrar neste genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

Para viagem.

Bolsas de tapete e carteiras de couro, por preços commodos.

Chapelinas de palha da Italia mui bem enfeitadas, e enfeites de flores obra de bom gosto.

E assim muitos outros objectos que serão presentes a quem se dirigir á dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

ENFEITES DE PALHA PARA VESTIDOS, CHAPEOS E COQUES.

O Cordeiro Previdente á rua do Queimado n. 16 acaba de receber um bello sortimento de tranças de palha para enfeites de vestidos, outras para chapéos, coques etc. tudo isto está sendo vendido com a sua bem conhecida commodidade de preços.

ALEM D'AQUELLES.

Recebeu outros lindos enfeites de seda para vestidos; assim como um variado sortimento de gallões de lãa, babadinhos de cambraia com bordados de côres, cuja variedade de gostos os tornam recommendados e apreciados; compareção pois os pretendentes que serão servidos a contento.

TÃO BEM RECEBEU.

Novo provimento de bicos e rendas de guepure.

LUVAS DE PELLICA.

De todas as côres tanto para homem como para senhoras, constantemente achamse a venda na loja do Cordeiro Previdente: á rua do Queimado n. 16.

Vinho degestivo de chassaing

COM

PEPSINA E DIASTAEX.

Remedio por excellencia para cura certa das digestões difficeis e completas, a calmar as dores gastralgicas, e reparar as forças produzindo uma assimulação completa dos alimentos; sendo mais um excellente tonico.

VENDE-SE

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

LOJA DE FAZENDAS E ROUPA FEITA

DE

Francisco Antonio de Carvalho & Companhia

(SUCCESSORES DE REGO & MOURA)

Rua Nava n. 24.

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente ao publico que acabam de receber um perfeito e variado sortimento de pannos finos, casemiras, brins e outras fazendas de gostos modernos, as quaes vendem por preços razoaveis. Os mesmos scientificam, que tendo admittido para sua officina de alfaiate um artista habil no desempenho de suas funcções, recebem qualquer encommenda de roupa por medidas, promettendo satisfazerem com pontualidade e presteza qualquer pedido neste sentido.

Gaz e farello

Vende-se gaz de primeira qualidade por commodo preço, em porções a vontade dos compradores, e farello muito novo, saccos grandes, pelo preço de 4$500 o sacco: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala-velha n. 106.

— Vendem-se duas pretas, ambas com habilidades, e sendo uma por 600$, tem 35 annos: na rua da Moeda n. 19, 1º andar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60

DE

Felix Pereira da Silva, successor de Gama & Silva

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se no grande estabelecimento que tem de fazendas, tanto da moda como de lei, e as pessoas que negociam em pequena escalla, tanto da praça como do matto, nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas e grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandaremos levar em suas casas pelos nossos caixeiros, para o que acha-se este estabelecimento aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

Fustões para vestidos brancos a 640.

Vendem-se os mais modernos fustões brancos flexiveis com padrões de listas e de salpicos proprios para vestidos e roupas de menino a 640 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatrizn. 60, de Felix Pereira da Silva.

BABADINHOS

Vendem-se finissimos babadinhos, tiras bordadas e entremeios, mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como espartilhos dos mais modernos, no armazem de Felix Pereira da Silva, rua da Imperatriz n. 60.

ALTA NOVIDADE

Á LOJA DO PAVÃO

Gurgurão de seda

Chegaram pelo ultimo vapor os mais bonitos gurgurões de seda, proprios para vestidos, sendo lisos e lavradinhos, com muito lustro, garantindo-se que é a fazenda mais linda e de mais phantasia que este anno tem chegado a este mercado, e vende-se por preço muito razoavel, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CHAPELINAS

DA

ULTIMA MODA

Chegaram para a loja do Pavão as mais ricas e mais modernas chapelinas ricamente enfeitadas, com enfeites e fitas de setim e de todas as côres e com ricos bicos de blond e as mais lindas e finas flores, vendendo-se cada uma pelo barato preço de 15$000, garantindo-se serem muito mais bonitas do que outras que se vendem em outras partes a 20$ e 25$, e entre ellas ha mais do que um modello, tambem tem muitas de pratinho, proprias para moças e meninas, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Explendido sortimento de

Alpacas lavradas de côres a 560

Alpacas a 560 Alpacas a 560

Alpacas de côres

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uns poucos de mil covados das mais lindas e modernas alpacas lavradas com as mais modernas e bonitas côres, proprias para vestidos e roupas para meninos, tendo entre ellas azul, lyrio, roxo, cor de canna, verde claro etc. e os lavrores muito miudinhos assentados em uma só côr; para se poder retalhar esta fazenda pelo barato preço de 560 rs. o covado, foi preciso fazer-se uma grande compra deste artigo, o qual é grande pechincha.

Aos dez mil covados de cassas francezas

Covado a 300 Covado a 300

Covado a 300

Covado a 300 Covado a 300

Covado a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 uma grande quantidade de mil covados das melhores casas francezas para vestidos, tendo padrões miudos e graúdos, assentados em todas as côres, estas cassas são propriamente francezas, tendo transparentes e tapadas, com tanto corpo quasi como a chita, e além dos padrões serem muito bonitos, são todos fixos e seria fazenda para muito mais dinheiro, mas retalha-se a 300 rs. o covado.

Espartilhos a 3$000 na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

PUNHOS COM GOLINHAS A 640 E 1$.

Vende-se uma porção de punhos com golinhas ricamente bordados, de esguião de linho, sendo brancos a 1$000 cada terno, e bordados de côr a 640 rs. para acabar. Assim como ricos pares de manguitos modernos com gollinhas e punhos bordados a 1$600 rs. cada um.

ALPACAS LAVRADAS COM LISTAS A 500 RS. SÓ O PAVÃO VENDE

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 vende-se uma grande porção de alpacas lavradas com os mais lindos padrões listrados e com flores matisadas, sendo este artigo uma grande pechincha, por se terem comprado umas poucas de caixas e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado.

Chales

CHALES

CHALES

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se um bonito sortimento dos melhores chales, sendo de filó preto com muito ricas palmas bordadas de côres, ditos de merinó liso de todas as côres, ditos estampados e ditos de crepon com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado.

PELERINAS DE CROCHÉ A 8$, 10$000 E 12$000

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas e mais lindas pelerinas ou pelerinas de filó e croché que se vendem a 8 e 10$ e 12$.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Roupas para homem

Vendem-se superiores palitóts de panno sobrecasacos forrados de alpaca e de seda, camisas inglezas e francezas com os peitos de esguião, ceroulas francezas de linho e algodão, meias cruas inglezas superiores, camisas de flanella e de meia de lãa, assim como neste estabelecimento existe um grande sortimento de pannos pretos, e de casemiras inglezas de côres, e que se manda fazer qualquer obra a contento dos Srs. freguezes, e promette-se-lhes que serão servidos com a maior promptidão e muito mais barato do que em outra qualquer parte na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cretone para lençóes com 10 palmos de largura a 2$,

Acaba de chegar esta nova e excellente fazenda branca propria para lençóes de um só panno, garantindo-se que um metro e uma quarta ou um metro e meio dá um excellente lençol de um só panno, assim como esta boa fazenda tambem é muito propria para toalhas de meza, rosto etc. e outros mysteres e vende-se pelo baratissimo preço de 2$ cada metro.

ALPACÃO DE CORDÃO PARA VESTIDO A 1$

Chegou esta nova fazenda com o nome de alpacão, sendo de cordão e com mais largura do que a alpaca, com as mais lindas côres, como sejam Bismark, lyrio, perolas, roxo, cor de canna, magenta etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado.

ESGUIÃO DE LINHO DE 12 JARDAS A 10$.

Vende-se peças de esguião de linho, fazenda superior, com 12 jardas cada peça, a 10$000.

ALTA NOVIDADE

Á

Loja do Pavão.

GURGURÕES PARA VESTIDOS A 1$000, O COVADO.

Chegaram os mais modernos gurgurões para vestidos, sendo de todas as côres, como sejam verde, azul, rosa, bismark, perola, rôxo & & tendo quasi quatro palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 1$000, cada covado unicamente no armazem de Felix Pereira da Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Grosdenaples preto

Vende-se um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos, tanto largos como estreitos, sendo de 2$000 rs. o covado até 4$000 rs. garantindo-se que n'este genero ninguem tem melhor fazenda e que se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Grande exposição

DE

CASEMIRAS DE CORES NA LOJA DO PAVÃO

Chegaram as mais bonitas e mais modernas casemiras de côres proprias para calças coletes e palitóts, tendo até das mais finas que tem vindo ao mercado com fios de seda e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, por haver grande sortimento de varios preços, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

roupas feitas

NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitóts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

COLCHAS PARA CAMA A 5$000.

Vendem-se colchas de fustão adamascadas para cama, pelo barato preço de 5$, é grande pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Madapolão enfestado a 8$500

Vende-se superior madapolão enfestado, sendo muito encorpado, para camizas, e tendo cada peça 24 jardas, pelo baratissimo preço de 8$500, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Felix Pereira da Silva.

RICOS VESTIDOS DE BLOND

11—RUA DO QUEIMADO—11

DE

AUGUSTO PORTO & C.

Receberam superiores vestidos de blond com manta e capella para noivas, que vendem-se por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

SAHIDAS DE BAILE—de cachemira branca e de cores o que ha de mais lindo.

BASQUINES—de renda preta, e de gorgurão preto, o que ha de mais elegante.

CHAPEOS DE SOL—para senhoras delicadamente bordados.

BALÕES—brancos e de cores para senhoras e meninas, espartilhos, saias bordadas, e saias de lãa com barras de côr.

GORGURÃO—de seda branco e preto para vestidos, sedas de cores, moireantique branco, e grosdenaple branco, de cores e preto, princezas, bombazinas pretas, alpacas de muitas cores, e lindos cortinados bordados.

LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO e SINCERIDADE

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

NOVO EXPLENDIDO SORTIMENTO

Agua-florida de Guislain

Tintura indelevel para tingir os cabellos, sem manchar a pelle.

A bem conceituada agua-florida de Guislain que então era desconhecida em Pernambuco, já é hoje estimada e procurada por seu efficaz resultado, e ainda mais será, quando a noticia de seu bom effeito e a experiencia á tornar de todos conhecida.

A agua-florida de Guislain composta unicamente de vegetaes inoffensivos, tem a propriedade extraordinaria de dar a côr primitiva aos cabellos, quando estiverem brancos, e lhes restituir o brilho perdido, e assim como preservar de embranquecer, sem ser prejudicial de modo algum.

E' porém necessario fazer conhecer, que o bom resultado produzido pela agua-florida, não é instantaneo, como muitas pessoas talvez supponham, mais sim será preciso fazer uso d'ella, trez ou quatro vezes, e logo se obterá o fim desejado, como bem provam testemunhos de pessoas insuspeitas, e d'então por diante, basta usa-la duas vezes por mez, contando sempre com o bom exito, podendo a experiencia ser feita em outra qualquer cousa.

Assim pois esta agua-florida acha-se á venda na bem conhecida loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8,

A Aguia Branca, contando com a protecção de sua boa freguezia, tambem capricha em não lh'a desmerecer, procurando sempre corresponder a idéa favoravel com que a honram, e em prova ao que fica dito, dá como exemplo o explendido sortimento que acaba de receber, ainda mesmo achando-se bellamente provida do que de bom e melhor se póde desejar nos generos que são de sua competencia.

Haja vista aos necessarios livros de missa e oração, obras de apurado gosto e perfeição, sendo: com capas de madreperola e tocantes quadros em alto relevo.

Ditos com ditas de marfim igualmente bonitos.

Ditos com ditas de velludo, outros imtando charão machetado.

Ditos com ditas de marroquim com cruz e guarnição, dourada ou prateada.

Corôas e terços de cornalina.

Assim como.

Grande e bello sortimento de leques todos de madreperola, madreperola e seda, sandalo, sandalo e seda, osso, osso e seda, e faia etc, etc. tendo nos de sandalo alguns com 4 vistas, e outros japonezes enfeitados de flores.

Bonitas voltas grandes de aljofares azues.

Voltas de cerrente de borracha.

Meias de seda para meninas e senhoras.

Ditas de fio de Escocia abertas, tambem para meninas e senhoras.

Ditas muito finas d'algodão, alvas, e cruas para meninas e senhoras.

Luvas de fio d'Escocia, torçal, e seda para meninas e senhoras.

Meias de lãa para homens, mulheres e meninos.

Gollinhas e punhos bordados obra de muito gosto.

Entre-meios finos tapados e transparentes com delicados bordados e proprios para enfiar fita.

E OS PRODIGIOSOS

Anneis e collares Royer para creanças.

Bonitos cabases ou bolsinhas de pelica e setim para meninas ou senhoras.

Lindas cestinhas bordadas a froco, e lisas.

Delicadas caixinhas de vidro enfeitadas com pedras, aljofares, etc.

Ditas de tartaruga para joias.

Bonitos albuns com musica.

Pinseis ou bunecas para poz de arroz.

Novos e delicados ramos de flores com marrafes para enfeitar coques.

Bello sortimento de tranças de palha.

Fitas largas para cintos.

Cintos de fitas largas com bonitas ramagens.

Brincos e alfinetes de madreperola.

Ditos esmaltados, obras novas e bonitas.

NOVIDADE

NA

BOA-VISTA

ARARA

Declara os seus freguezes que aecebeu diversas qualidades de fazendas que estão expostas a venda pelo baratissimo preço, como verão deste annuncio. Rua da Imperatriz n. 72.

O proprietario, Lourenço Pereira Guimarães.

CAITAS FRANCEZAS a 280 rs.

Vendem-se chitas francezas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 72.

MADAPOLÃO A 5$000.

Vendem-se peças de madapolão de 24 jardas a 4$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão 4$, 5$ e 7$000.

CORTES DE CALÇAS A 640 rs.

Vendem-se cortes de calça de castor e brim para calça de homem a 640 e 800 rs. brins de côres para roupas de meninos e homens a 400 e 500 rs. o covado.

RISCACO FRANCEZ FINO, 360 rs.

Vende-se riscado francez para vestido de senhora a 360 rs. o covado.

Cassa franceza a 320 e 360 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES a 800 rs. O COVADO

Vendem-se alpacas de cores para vestido de senhora a 800 e 900 rs. o covado.

Lãasinhas a 240 rs. o covado.

Vendem se lãasinhas para vestido de senhora a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

Roupa feita de todas as qualidades.

Vende-se roupa feita, calças de casemira paletots e colletes de todas as qualidades, tudo por muito barato preço.

Cortes de barejes de lãa a 2$500.

Vendem-se cortes de barejes de lãa para vestido de senhora a 2$500 e 3$000. Balões de 30 arcos a 1$500; ditos modernos de côres e brancos, 5$; chales de todas as qualidades; casemiras pretas e de côres por barato preço; brins pardos e brancos e de côres de linho finos tudo isto por preços muito baratos, só com o fim de vender para apurar dinheiro e dá-se amostra das fazendas.

— Vende-se um escravo, official de ferreiro, vindo ultimamente do norte: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Trapiche n. 19.

SÓ O GARIBALDI

Recebeu novo sortimento de fazandas para seu estabelecimento na rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção.

Vendem-se Cortes de lãa transparentes para vestido de senhora a 2$500 e 3$000. Rua da Imperatriz, loja do Garibaldi n. 56

MADAPOLÃO BARATO A 5$000.

Vendem-se peças de madapolão barato, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, só na loja do Garibaldi rua da Imperatriz n. 56.

RISCADOS MODERNOS PARA VESTIDOS A 360 rs.

Vendem-se finissimos riscados para vestidos de senhora a 360 rs. o covado, chitas finas escuras e claras, 360, 400, 440 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

LÃASINHAS PARA VESTIDOS, 240 rs.

Vendem-se lãasinhas para vestido a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

PEÇAS DE BRIM PARA LENÇOES a 8$.

Vendem-se peças de brim hamburgo a 8$, 9$ e 10$; peças de bramantes de linho a 2$ a vara, dita de algodão a 1$600 a vara.

PEÇAS DE ALGODÃO A 4$.

Vendem-se peças de algodão de 20 jardas a 4$, ditas de carne de vaca a 5$ dito superior qualidade 6$ e 7$ a peça.

CHITAS FRANCESAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado, ganga para calça a 320 rs. o covado, brim de côr para calças e paletots e roupa de menino a 400 rs. o covado, balões de arcos a 1$500, balões modernos de côres e brancos a 5$, chapéos de sol de alpaca, 3$500, ditos de seda 10$, e 12$. Roupa feita de todas as qualidades por muito barato preço alpacas de côr para vestidos de senhoras, chales de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

— Vende-se um se im em meio uso: na ruaa d Conceição na Boa-vista n. 17.

LIBRAS STERLINAS

Vendem-se na casa de Theodoro Simon & C.

Largo do Corpo Santo n. 21

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro fino, viajado, meio grosso e vinagrinho, no deposito a cargo de João Francisco da Silva Novaes, rua do Vigario n. 11. Faz-se vantagens a quem comprar porção e troca-se o rapé que não sahir ao agrado dos consumidores.

ATTENÇÃO

A 1$500

Saccos com farinha do mandioca muito fina: na rua da Praia, armazem n. 55.

Armação.

Vende-se para tirar ou ficar uma importante armação de louro para taberna, gaz e canteiros existentes na taberna da rua do Mondego n. 1, esquina de S. Gonçalo: a tratar com o agente Martins.

Rua do Livramento n. 26.

Cambraias de ellegantes padrões, modernas, a 400 rs.o covado.

— Vende-se um braço novo de balança do autor Romão, com as competentes conchas e pesos, proprio para armazem de assucar e outros estabelecimentos: no trapiche Guerra.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio de bordo do palhabote nacional *Amaro*, um mulato claro de nome Justino, estatura regular, cabellos carapinhos e meios ruivos, pouca barba, tem uma pinta preta no canto do olho direito e um talho nas costas ao mesmo lado; levou vestido camisa de chita com listas verdes, e usa de uma cinta com borla encarnada para apertar as calças, é natural de Santa Anna do Matto na provincia do Rio Grande do Norte, para onde talvez queira ir, é tambem muito desembaraçado no fallar. Recommenda-se aos mestres de barcaça ou a qualquer pessoa que o agarrar, e levar a rua do Trapiche n. 4 ou a bordo do referido navio que será generosamente gratificado.

— Fugio do engenho Cordeiro no dia 4 do corrente mez, o escravo Celino, de idade de 22 annos, estatura regular, preto, cabellos carapinhos, rosto redondo, sem barba, e com espinhas, nariz direito, falla grossa, mãos calejadas, gosta de tomar aguardente. Protesta-se proceder com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoutado. Roga-se as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa que o faça capturar e conduzi-lo ao engenho acima, que será recompensado.

Fugio

do engenho Morenos, no dia 3 do mez proximo passado, o escravo Mauricio com os signaes seguintes: idade 45 a 50 annos, alto, secco, côr fula, tem alguns cabellos brancos na barba, falla grossa e arrogante, olhar carrancudo, pernas finas, sendo uma curva por ter um dos joelhos inchado proveniente de molestia antiga, e pés seccos. Este negro ha dez annos foi do Sr. F. de Pinho Borges; esteve fugido dous annos na freguezia da Varzea, andava na povoação da mesma freguezia, nos engenhos S. João, Cordeiro, Remedio e Afogados; já morou no engenho Comportas e andava fugido em Muribeca, S. Bartholomeu e outros engenhos da visinhança. As pessoas que o apprehenderem levem-o ao engenho Morenos, á seu proprietario, que receberão 100$ de gratificação.

— O escravo Benedicto Sapucaia se acha fugido desde o dia 24 de março proximo passado, e não desde o dia 30 como por engano disse no annuncio de hontem; tem elle os signaes seguintes: altura regular, um pouco magro, cara comprida, muito pouca barba, tem as pernas alguma cousa cambetas e os pés meio apalhetados, tem falta de dous ou tres dentes na frente, é muito fiota e gosta de andar engommado: quem o pegar leve-o ao escriptorio da rua do Imperador n. 24, a Joaquim S. P. de Siqueira Cavalcanti.

100,000 RS.

Fugio do engenho Poço, freguezia de Agoa-Preta, na noite de domingo, 18 po corrente, para o amanhecer de segunda-feira, 19 do mesmo, o escravo Benedicto, que foi comprado no Recife ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, no dia 7 de abril do corrente mez, cujo escravo tem os signaes seguintes: crioulo, de 32 annos de idade, cor preta, altura regular, corpo regular, testa muito cavada, rosto um pouco descarnado, nariz afilado, pouca barba, falta de dentes, pés e mãos bem feitos, chapéo do Chile já velho, ou bonet, boa camisa de madapolão de prega larga, ou de algodão branco, levando a roupa dentro de um sacco já velho, o qual deve ter a marca—Poço— quem o pegar leve-o ao engenho acima a seu senhor, ou á rua da Praia, a Genuino José da Rosa, que recebera 100$ de gratificação. Desconfia-se ter ido para Porto Calvo, onde era escravo de Francisco Nogueira Castello Branco, engenho Utinga ou S. José da Coróa Grande.

— Fugio do engenho Jundiá, na noite de 3 para 4 do corrente, um escravo de nome Manoel, Angola, de idade 40 annos, mais ou menos, estatura regular, tem falta de dentes na frente, é muito ladino, e levou uma trouxa com roupa de seu uso. Esse escravo foi comprado nesta cidade ao Exm. Sr. Barão de Nazareth: quem o apprehender leve-o ao mesmo engenho Jundiá, ou nesta praça ao Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza, largo do Carmo n. 4, que será generosamente gratificado.

— Fugio da casa de seu senhor a preta de nome Thereza, que representa ter 38 annos de idade, levando um vestido de chita encarnada com saia preta por cima, já velha, tendo um signal na cabeça de uma queimadura: pede-se a quem apprehender, de leva-la á casa de seu senhor na rua dos Guaaarapes n. 50.

Escravo fugido.

Fugio no dia 11 do corrente mez as 8 1/2 hora da noute o escravo Antonio, preto, de nação, idade 48 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, barbado com falta de dentes na frente, quando anda parece querer cochear de uma perna, levou uma trouxa de roupa com calças de algodão azul, de listra e brim pardo, camisas de lista azul e algodão riscado: quem o pegar leve-o ao seu Sr. José Gomes Leal, na rua da Imperatriz, sobrado n. 15 ou na rua da Cadeia escritorio n. 56 que será gratificado.

ATTENÇÃO

Fugiram do engenho Morenos, no dia 30 do abril proximo passado, os escravos seguintes:

Martinho, cabra, com idade de 40 annos, alto, secco, rosto magro, com muito pouca barba, ar alegre, e falla grossa; este escravo foi do Sr. Sebastião José Mendes Lins, morador em Afogados, e depois foi do Sr. coronel Lial.

Lourenço, crioulo, com idade de 22 annos, altura regular, sem barba, nariz grosso, falla baixo e um pouco descançado, peenas um pouco arqueadas, canellas finas, pés magros qus se vê bem os tendões dos mesmos; este escravo foi da senhora D. Maria dos Anjos de Sá Barreto, irmã do Sr. coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, costuma occultar-se em Santo Amaro, no Recife, ao pé da fundição e outros lugares, mas desta vez fugio para o lado da Escada ou Santo Antão.

Clemente, pardo acaboclado, idade 32 annos, barbado, olhos grandes e amortecidos, estatura media, secco, pernas e pés regulares, carreiro, trabalha mal de machado em lavragem de madeira; este escravo foi do Sr. major Manoel de Souza Leão, senhor do engenho Grujaú de Cima, e seguio em companhia de Lourenço tambem para a freguezia da Escada ou Santo Antão. Os tres escravos de que trata este annuncio, todos tem marcas de castigos: quem os apprehender leve-os ao engenho Morenos, que receberá 100$ de gratificação por cada um.

LITTERATURA.

Ai vôa, vôa

Ai, vôa, vôa, coração, não queiras
Bater mais tempo no meu pobre peito;
Ai, vôa, vôa, vai viver com ella,
Leva minh'alma, vai beijar-lhe o leito.

Dize á cadente viração da noite,
Conta á suave—perfumosa briza
Toda a saudade que te gella o sangue,
Todo o martyrio que te sublimiza.

Colla-te ardente sobre o peito d'ella,
Ouve-lhe o douce palpitar sonoro,
Dize em segredo, marmurando apenas,
Que eu vivo triste, que padeço e choro.

Roja-te ás plantas d'esse bello archanjo,
Chama-lhe—Santa—divinal deidade,
Pede-lhe um triste—compassivo olhar,
Mira-lhe a fronte, vê que magestade.

Aquella fronte, coração, escuta,
Já houve tempo em que á ti foi dada:
Tempos felizes que passaram prestes
Deixando apenas uma flôr mrriada!

Relembra as horas que passamos juntos
Mudos, quietos á fitar o céo,
Falla da noite em que vimos pávidos
A lua rubra se occultar n'um véo.

Como que a vida me fugio do corpo,
Como que o peito me estalou de dôr
Quando nas dobras do nevoso manto
Com a luz da lua se occultou o amôr.

Amôr, amôr, mysterio sybilino!
Amôr, amôr, fusão de duas almas!
Rasão cahiste, sucumbio teu reino,
De amôr no peito só vicejam palmas.

15 de maio de 69, meia noite.

???

POUCO DE TUDO.

ROMA.—Escrevem desta cidade:

« O padre santo abençoou o enlace matrimonial do duque de Parma, Roberto, com a irmãa do ex-rei de Napoles, a princeza Maria Pia.

Assistiram á ceremonia Francisco II, a rainha Maria Sophia, os principes e princezas das Duas Sicilias, D. Affonso de Bourbon, irmão de D. Carlos, actualmente zuavo pontificio, os cardeaes napolitanos Grasselini, Panebianco, de Luca e Monaco de Lavalette, assim como os cardeaes palatinos. As testemunhas officiaes foram, monsenhor Ganelli, ex-nuncio apostolico em Napoles; monsenhor Galli, confessor do rei, o principe de Soragna e o marquez Malaspina, camaristas do duque de Parma; o duque d'Ulloa de Lauria, primeiro ministro de Francisco II, e o ajudante Del-Rei, seu primeiro camarista. Concorreram ao acto differentes personagens do antigo ducado de Parma, com o proposito de darem, pela sua presença, um testemunho de adhesão politica.

« Depois da missa o padre santo dirigio aos noivos uma allocução paternal sobre a santidade e deveres do matrimonio, e os principes prostaram-se a seus pés, manifestando-lhe a sua affectuosa gratidão. Afinal, os membros dos tres ramos da casa de Bourbon passaram com os convidados a outro salão, onde tomaram parte n'um sumptuoso almoço, ao qual se dignou presidir o pontifice.

« Sua santidade fez ricos presentes ao duque de Parma, e deu á duqueza sua afilhada uma cruz magnifica de brilhantes. O ex-rei Francisco II offereceu á sua irmãa uma facha bordada de padras preciosas. A princeza recebeu tambem preciosas offertas dos demais parentes, e especialmente do conde de Chambord. No dia do seu enlace o duque de Parma foi occupar as habitações que lhe tinham preparado no palacio Farnezio, propriedade do ex-rei de Napoles.»

« Os viajantes tiveram de deixar Roma, com o sentimento de não terem podido ver a illuminação da cupula, nem o fogo de artificio que fazem necessariamente parte do programma immudavel e tradiccional das festas da Paschoa. Offereceu-se-lhes em compensação, e no intervallo de dois aguaceiros, por isso que o tempo estava chuvoso, o espectaculo inteiramente novo da illuminação dos fogos de bengalla nas immensas ruinas das thermes de Caracalla.

« A magestosa benção pontificia, chamada *urbi et orbi*, teve como testemunhas... 150:000 pessoas. O tempo tinha serenado para este importante solemnidade, e quando o papa pronunciou as palavras sacramentaes, com voz forte e sonora, no meio de um religioso silencio, a commoção do povo foi até ao seu e tremo. Para que seria que uma intempestiva manifestação politica se envolveu n'este acto religioso? Alguns grupos disseminados entre a multidão, fizeram ouvir alguns gritos que não encontraram écho, que eram abafados pelo som dos instrumentos e dos sinos, e pelo rebombo da artilheria.

« Fazem-se em toda a extenção de Roma, immensos preparativos para as festas do dia 11 e 12 de abril, destinados a celebrar um triplice anniversario; a quinquagessima sacerdotal do papa, o seu regresso de Gaete, e o milagre de Santo Agnes.

« Muitos dos predecessores de Pio IX, celebraram a sua festa jubilar; n'esse numero contam-se Gregorio XVI e Pio VII.

« Os romanos continuam a estar persuadidos de que existe entre a França e a Italia, senão um tratado, pelo menos uma intelligencia cordeal para certas eventualidades, e que Roma será o premio d'essa alliança; mas todos estão concordes em acreditar, e em dizer, que esse acontecimento se não ha de cumprir durante o pontificado de Pio IX.»

DRAMA HORRIVEL—O *Diario do Havre* offerece os seguintes pormenores de um successo que serve de assumpto a todas as conservações na cidade de Besançon (França):

« N'umas das noutes passadas entre as 11 horas e meia noute, Zacher, malfeitor dos mais perigosos, que devia ser julgado nas proximas audiencias geraes, conseguio illudindo a vigilancia do carcereiro, evadir-se da prisão, depois de ter limado os varões da grade de ferro.

« A sentinella, vendo-o na occasião em que deslisava pela parede que dá para a rua do arsenal, fez fogo; a bala não alcançou o malfeitor.

« Zacher foge com toda a ligeireza que lhe permittem as suas pernas, mas estava dado o signal de alarma; os soldados da guarda correm em sua perseguição, e reunem-se-lhes logo dous agentes de policia.

« O fugitivo corre em direcção ás muralhas e é seguido de perto. Chegado ao alto das muralhas, pára e é quasi no mesmo instante alcançado pelo agente Roberto, que tenta lançar-lhe a mão.

« Mas Zacher, dotado de uma força pouco commum que dobra ainda com a energia do desespero, derruba-o e depois precipita-o do alto das muralhas sobre os rochedos em que ellas estão edificadas, isto é, uma altura de 25 metros; o outro agente que quer soccorrer o seu camarada soffre a mesma sorte. Tudo isto é feito em menos tempo que o que empregamos em descrevel-o.

« Entretanto chegam os soldados; o furioso, vendo-se cercado e julgando inntil a tentativa de nova fuga, lança-se pela sua vez no espaço.

« Os soldados descem ao fundo das muralhas. Que espectaculo se lhes apresenta!

« Zacher, com o craneo fracturado, e coberto de sangue; Roberto, jaz a seu lado, desconjunctado pela quéda; só o segundo, Fridolim, está vivo, mas porque preço! as pernas quebradas, as costellas amolgadas, o corpo cheio de contusões. Foi immediatamente transportado ao hospital, e o seu estado inspira as mais sérias inquietações.

« Roberto deixa dous filhos de tenra idade e uma viuva em vespera de ser mãi.

EXPERIENCIAS. — Em França realisaram-se varias experiencias ácerca do tempo, dentro do qual o estomago digere certos alimentos. Estas experiencias foram feitas para serem attendidas na escolha da comida para os soldados, e deram o seguinte resultado: Caldo de arroz, 1 hora; cevada e trigo cosido em agua, 2 e meia; favas cosidas em agua salgada 2 e meia; sôpa de favas, 3; carne de vacca, cozida, 3 e meia; dita assada, 3; vacca cozida sem gordura sêcca, 3 e meia; pão de trigo fresco, 3 e meia; queijo duro, 3 e meia; sôpa de pão e legumes, 4; carne salgada, cozida, 4 e um quarto; caldo de ossos, 4 e um quarto couves cosidas em agua, 4 e meia, gordura de vacca, 5 e meia, tendões cosidos. 5 e meia. Servem para o povo estas indicações. Por ellas veja quaes são os alimentos de mais facil digestão, e por isso dreferiveis a quasquer outros.

PIO IX.—Desde o principio do seu pontificado o N. S. P. o papa Pio IX celebra todos os dias a santa missa, ás sete horas e meia, na capella particular do vaticano, assistido de dous capellães secretos e de um clerigo. Prepara-se para isto por longas meditações, e como acção de graças ouve uma missa immediatamente depois da sua, por um capellão.

A sua missa não é nem cumprida nem breve, dil-a com gravidade e grande fervor, que se faz particularmente notar na commemoração dos mortos e na dos vivos. Ao officio do dia ajunta uma collecta que varia segundo a festa. No domingo roga pela igreja universal, na segunda-feira pelos amigos dedicados da igreja e do pontificado, na terça feira pelos seus perseguidores e pela sua conversão, na quarta por elle proprio como padre e pontifice; na quinta recita a collecta *pro tempore belli*, na sexta *pro vivis et defunctis*, e no sabbado a de *ad poscenda suffragia*.

Todos os mezes dá a santa cummunhão a toda a sua casa.

E' por um favor especial que se é admittido á missa de S. Santidade.

CANAL.—Segundo annuncia o *Diario do Havre*, forma-se o projecto de abrir um canal que atravesse a Irlanda entre Galway e Dublin e seja navegavel para os navios da maior lotação. Muitos commerciantes de Liverpool desejam que se realise este projecto, o qual, segundo se diz, é tão bem recebido na America, que todos os capitaes necessarios á sua execução poderiam ser fornecidos pelos Estados-Unidos.

A distancia entre os dous portos é de 100 milhas, o terreno é plano, e parece que os engenheiros não terão que vencer grandes obstaculos para construirem este canal, que poupará aos navegantes uma grande perda de tempo e evitará que se dêem muitos naufragios.

Uma esquadrilha de vapor seria encarregada do reboque dos navios.

EXECUÇÃO.—Lê-se no *Monitor da Argelis*, de 31 de março:

« Hoje ás 6 horas da manhãa soffreu a pena capital M'hamed-ben-Mustapha, por alcunha Sordo, assassino do joven Cligny.

« O cadafalso estava erguido junto da prisão civil; uma companhia de infantaria estava encarregada de conter a multitão, que esperava com anciedade o desenlace d'este drama. Como acontece sempre n'estes casos, as mulheres eram a parte mais numerosa dos espectadores.

« A's 5 horas o cadi de Argel e o mupht, annunciaram ao condemnado o indeferimento do seu recurso ao supremo tribunal, e retiraram-se.

« Sordo recebeu a fatal noticia com resignação.

« Convidado a expôr os seus ultimos desejos, pedio um cachimbo e manifestou a vontade de querer ver sua mãi.

« Parece que até ao ultimo momento ignorou a sorte que o esperava. Ainda hontem, fazendo notar que se tinham passado 67 dias depois da sua condemnação, manifestou esperanças de obter uma commutação da pena de morte.

« Pouco antes das 6 horas, o procurador imperial e o juiz de instrucção, acompanhados do commissarios central e dos commissarios de policia, dirigiram-se á prisão. O juiz perguntou ao réu se não tinha a fazer revelações á justiça. Sordo respondeu: «Não tenho nada que declarar; sou innocente.»

« Foi logo entregue ao executor e aos seus ajudantes, que, depois de lhe terem vestido o traje proprio, o fizeram sahir da sua cella para ser conduzido ao lugar do supplicio.

« Um carro esperava o condemnado á porta da cadeia. Apezar do seu estado de prostração, Sordo dispunha-se a ir a pé até ao cadafalso. Mas o carrasco não accedeu ao seu pedido, fêl-o subir ao carro, que se dirigio ao patibulo escoltado por um pelotão da gendarmeria a cavallo.

« Tropas de infantaria de linha, dos zuavos e de artilharia formavam alas na praça.

« Chegados ao pé do cadafalso, Sordo desceu, sem o auxilio de ninguem, do carro. Subindo ao cadafalso, e encarando com o instrumento do supplicio, o seu sobresalto traduzio-se unicamente por uma rapida contracção, quasi imperceptivel.

« Alguns segundos depois, o cutello cahia com sinistro ruido, e um clamor de medo, sahindo de todos os peitos, veio exprimir as emoções dos espectadores d'este acto sanguinario.»

O GRÃ-DUQUE NICOLAU. — Uma carta de S. Petersburgo refere que o grã-duque Nicolau da Russia, indo recentemente para Odessa em caminho de ferro, escapou de um grave perigo. Iam no trem imperial, além d'aquelle principe, o embaixador inglez, lady Buchonam e outros personagens distinctos.

Acabava o trem imperial de passar a toda a velocidade a ponte Seim entre Koursk e Kiew quando cahiu aquella ponte, e um trem que seguia o outro, cheio de passageiros, foi precipitar-se no rio.

Passa de quarenta o numero das victimas d'este accidente.

REVOLTA DE CULIS, A BORDO. — A *Gazeta Hawaiiana* dá noticia de ter chegado a Hawaii no dia 17 de novembro do anno passado, no navio *Seea Breeze*, o proprietario da barca *Cayalti*, que ha tempos appareceu sem guarnição em Hakodadi.

Acompanhava este individuo um rapaz china, seu criado.

O referido proprietario, chamado João Codina, nascido em Barcelona, mas naturalisado cidadão americano: contou que, tendo saido de Callau em 16 de janeiro d'este anno para Pacusmayo, porto ao norte do Perú, com carga de differentes objectos, 20 mil patacas em ouro e prata, e 45 culis destinados a uma plantação de assucar; os passageiros levantaram-se dois dias depois, assassinando barbaramente toda a guarnição, dez em numero, ficando senhores do navio; sendo a sua vida poupada a rogos do seu criado chinez, e com a condição de entregar aos amotinadores todo o dinheiro, como fez.

A *Cayalti* andou á mercê da providencia por mais de 118 dias apparecendo, ao que parece, no mar de Ochotsk, pelo gelo encontrado; tendo o referido Codina podido evadir-se de bordo com o seu creado na ilha Grag, onde foi descoberto pelo capitão do navio *Seea Breeze*. Codina, dono e sobrecarga da *Cayalti*, calcula o seu prejuiso em 33 mil patacas.

As ultimas noticias que tivemos de Hakodadi, onde a *Cayalti* se acha, são pois confirmadas pelo depoimento do seu proprietario; o qual felizmente appareceu para não deixar duvidas sobre esta terrivel tragedia.

O DORMENTE. — Dissemos ha tempo que n'um hospital de França havia um homem que estava dormindo ha muitas semanas, sem que os reactivos mais fortes podessem tiral-o do seu estado lethargico. Pois este individuo morreu ha poucos dias segundo annuncia um diario de Pariz, não como poderia crêr-se, em consequencia do seu lethargo, mas por causa de uma affecção de peito.

Durante os sete mezes que durou este profundo somno, o anteз estado cataleptico, não despertou senão uma vez, na vespera do dia da sua morte; abrio os olhos e pronunciou em italiano algumas palavras, que não poderam comprehender as pessoas que o rodeavam.

Todo o tempo que durou o seu somno foi alimentado por meio de uma sonda esophagica, que se introduzia pelo nariz, e por ella davam-se-lhe os seguintes alimentos:

Pela manhãa um litro de chocolate.

Ao meio dia um litro de caldo.

A' noute um litro de caldo, misturado com vinho.

D. ISABEL DE BOURBON.—A ex-rainha de Hespanha teve uma questão judicial em Paris, que foi decidida a seu favor.

D. Isabel II, em 28 de outubro de 1868 alugou á baroneza de Montailleur Ruffot, por um anno, dois palacios na avenida dos Campos Elysios, por 70:000 francos (12:600$000 reis), pagando logo 35:000 francos (6:300$000 reis) adiantados, obrigando-se a senhoria a pôr á disposição da locataria os palacios no 1º de janeiro de 1869, o mais tardar.

A ex-rainha de Hespanha não póde occupar as casas alugadas, no praso marcado no contrato, por não estarem em estado de ser, habitadas, e exigirem as obras ainda muito tempo e por isso demandou a senhoria pedindo a rescisão do arrendamento, e a restituição da parte da renda adiantada.

A baroneza de Montailleur Ruffot allegou que não activou as obras por ter a ex-rainha de Hespanha comprado em dezembro de 1868 o palacio Basilewski, e ter havido propostas para a sublocação dos palacios alugados a pessoas do sequito da ex-rainha.

O tribunal condemnou a senhoria a restituir os 35;000 francos, e arbitrou-lhes 10:000 francos (1:890$000 reis) como indemnisação das despezas extraordinarias feitas em virtude do arrendamento.

PROCESSO.— O velocipede, que corre por toda a parte, tambem appareceu perante a justiça. Já era tempo, porque sendo o vehiculo mais ligeiro e portatil que roda e gira sobre a terra, fornece assumpto para se fallar muito d'elle, e tanto que tem um jornal que se occupa d'esta especialidade (*o Velocipede, jornal jocoso dos sportsmen e dos velocemen*) e deu origem á fundação de gymnasios de um novo genero, onde se ensina em tres lições a arte de dirigir um velocipede. Faltava-lhe um processo, e teve-o afinal.

No dia 6 de abril discutia-se no tribunal de policia de Paris qual era a legislação applicavel, em certos casos, aos velocipedes e aos velocipedistas, que circulam pelas ruas publicas.

M. Pascaud, professor de gymnastica, tem proximo do seu estabelecimento um grande deposito de velocipedes, que comprou em Sheffield, em Inglaterra. Costuma servir-se cada dia de um velocipede para ir de uma extremidade de Paris á outra; isto é, de um dos seus gymnasios, estabelecido na sua Vaugirard, a outro situado na rua de S. Gil.

Haverá alguns dias, M. Pascaud seguia o seu caminho ordinario da rua Vaugirard á rua de S. Gil, e aconteceu que na rua de Santo Antonio uma carruagem se encontrou com o velocipede. M. Pascaud só teve tempo para apertar o freio do seu velocipede, que parou, esbarrando no quarto trazeiro do cavallo que puxava a carruagem. Felizmente ninguem ficou ferido em resultado d'este encontro, e M. Pascand conservou-se habilmente firme sobre o seu vehiculo, conseguindo sustentar o equilibrio. Juntou-se muita gente, e acudindo os agentes de policia, estes levaram M. Pascaud e o seu velocipede ao commissario de policia do bairro. Levantou-se um auto e por este facto teve M. Pascaud de responder no tribunal de policia.

O commissario de policia, exercendo as funcções de ministerio publico no tribunal, leu um officio da prefeitura da policia, que recommendava ao tribunal que usasse de toda a severidade para evitar os embaraços á circulação nas ruas; concluindo por pedir uma repressão efficaz dos velocipedes, que concorrem poderosamente para tornar mais difficil e perigosa a circulação das ruas de Paris.

O commissario de policia requereu a applicação do artigo 123 do regulamento policial de 25 de julho de 1862, que prohibe nas ruas os jogos da couca, da bola, do arco, etc.

O advogado de M. Pascaud sustentou: que a legislação sobre os jogos não era applicavel aos velocipedes, porque o velocipede é um meio de transporte como qualquer outro e muitas vezes mesmo superior aos outros, e porque M. Pascaud não jogava quando ia de um dos seus estabelecimentos a outro; que o velocipede era indubitavelmente uma distracção, e um verdadeiro jogo para muitas pessoas; mas tambem nem por isso se considerava um jogo prohibido; que a consequencia d'esta jurisprudencia que se queria estabelecer seria a condemnação á morte do velocipede, ou pelo menos só se poderia usar dos velocipedes dentro de casa, e n'um espaço muito limitado; que era impossivel restringir esta nova liberdade do velocipede, tão apreciada por esta numerosa e ousada juventude que usa d'ella com tanta pericia; que se applicasse aos velocipedes a legislação sobre vehiculos, comprehendia-se; porque esta legislação tem providencias sufficientes para todos os casos sem necessidade de recorrer a um regulamento que não previo nem podia prever a invenção dos velocipedes.

Não obstante esta allegação, o tribunal decidio que o velocipede era um jogo prohibido, previsto e punido pelo regulamento citado, sempre que este jogo podia, como no caso em questão, servir de embaraço e estorvo ao transito publico, e dar causa a algum accidente desastroso. Em vista d'isto, condemnou M. Pascaud na multa de 1 franco (180 rs.)

M. Pascaud recorreu da sentença.

CRIME HORRIVEL.—Havia mais de 3 mezes, que os dous esposos Richinds, proprietarios em Goviller (Meurthe) não habitavam juntos. Depois de haver intentado contra seu marido, de 28 annos de idade, um processo de separação de corpo e bens, a esposa tinha-se retirado para a casa de sua mãi a viuva Lanfroid. Tinha Richard proferido ameaças de morte, promettendo pol-as em execução.

« No dia 6 de abril, pela manhãa, a mulher de Richard, sua mãi e uma irmãa, dirigiram-se para uma vinha que fica situada no extremo da travessa chamada Boulot. Apenas haviam começado a cavar, que se lhes apresentou Richard, munido de um páo de choupa, propondo ajuda-las. Depois de sua sogra responder, «que não tinha nada que fazer n'aquella vinha, por isso que lhe não pertencia,» tirou da algibeira uma pistola de dous tiros, e apontou-a contra o peito da Sra. Lanfroid, a qual se apressou a desvia-la. Mas a arma, apesar de muito carregada, não desparou, e elle teve de renovar a sua tentativa homicida.

« Atirando então a sua pistola ao chão, Richard descarregou duas violentas pancadas com a choupa na cabeça de sua sogra, a qual, não obstante, conseguio fugir, clamando por soccorro! Richard encaminhou-se então para o sitio por onde se dirigira sua mulher, e podendo alcança-la, lançou-a por terra, e deu-lhe com a choupa algumas pancadas na cabeça e nos braços.

« Quando julgou a sua victima mortalmente ferida, retirou-se para alguma distancia, desfechando contra os queixos, sem se ferir gravemente, os dous tiros de uma segunda pistola que trazia na algibeira. Caiu, mas levantou-se logo depois e tendo notado que sua mulher ainda se movia, lançou mão de uma pedra do peso de quinhentas grammas, impellio-a com toda ss suas forças, de modo que lhe acertou nas faces, aonde fez, na pobre mulher um ferimento grave.

« Tomando então novamente a sua choupa, deu em si proprio duas violentas pancadas na cabeça, de que resultou cair segunda vez.

« Esta lamentavel scena tinha tido, nas vinhas proximas, numerosas testemunhas, nenhumas das quaes ousara intervir. Apenas uma d'ellas, o Sr. Cassimiro Tomassin, de quarenta annos de idade, se aproximou, agarrando resolutamente o assassino pela blusa para o conduzir á maire.

« Mas apenas ambos elles tinham descido a travessa, fez Richard um salto na direcção do poço, que ficava pela parte de traz de uma casa que se encontra no caminho, e debruçando-se n'elle, precipitou-se; o poço tinha a profundidade de 6 metros e estava quasi inteiramente cheio de agua.

« Tomassin aproveitou logo o gancho, que servia para tirar agua e quiz crava-lo na blusa de Richard; mas este desviou-o, e desappareceu no abysmo. O seu cadaver só póde ser retirado depois de se passar meia hora.

« As pancadas dadas na Sra. Lanfroid, são felizmente pouco graves; mas o estado de sua filha é desesperado.

« A primeira pistola de que Richard se servio estava carregada com uma grande quantidade de polvora, quatro vezes mais do que seria necessario; tinha além d'isso dous zagalotes, e uma extraordinaria porção de chumbo de caça.

« Este tragico acontecimento causou a mais profunda sensação na localidade. O autor d'este crime, julgou dever punir-se pelas suas proprias mãos. »

PAPADO.—A' proposito das festividades que se tem celebrado, para celebrar a entrada de IX no sacerdocio, vamos indicar os nomes dos pontifices que completaram tambem o quinquagesimo anno da sua sagração:

Foram: João XXII—Gregorio VII—Calisto III—Paulo—III—Paulo IV—Innocencio X—Clemente X—Innocencio XII—Benedicto XIII—Clemente XII—Benedicto XIV—Pio VI—Pio VII e Gregorio XVI.

FOLHETIM

OS CASACAS PRETAS

ROMANCE

POR

Paulo Féval

Primeira parte

O BRAÇAL LAVRADO

III

Cincoenta D. Juans.

(Continuação do n. 100.)

Um raio de sol, que penetrava no interior da loja por uma janella, de que a formosa Julia acabava de abrir as portas de dentro, illuminára repentinamente o modesto quarto dos Maynotte. Fóra como um levantar de panno: tudo o que o pequeno aposento continha, moveis e pessoas, sahio rapidamente da sombra. Os moveis eram bem singelos, e o que melhor se destinguia era o leito dos dous esposos dominando o berço do filhinho, como o navio cuja solidez permitte supportar o peso das velas reboca e protege a fragil lancha. Do outro lado da cama havia um fogareiro com lume, e no meio do quarto, em cima de uma mesa de madeira em branco, estava a tarefa de Julia: um monte de rendas.

Abrira Julia a janella para ver melhor a pentear um cherubim lourinho, cujo abundante cabello o sol dourava. Não sei se já repararam como as cousas mais vulgares, expostas á determinada luz, se elevam e formam milagrosos quadros! Julia não pensava que a vissem, costumada como estava á sombra do seu quarto: entregava-se singelamente á ventura de acariciar o filho. O raio de sol enlaçava-a com amor, destacando-lhe as suaves linhas do perfil, dando-lhe mais lustro aos magnificos cabellos, diamantando-lhe o sorriso das pupilas, e prestando á graciosa delicadeza dos dedos côr de rosa não sei que ideal transparencia. A creança ora a beijava, ora se debatia re voltando-se engraçadamente. A janella do fundo era emoldurada de jasmins, d'entre os quaes pendia uma gaiola onde saltitavam loucos passarinhos. Do fogareiro soltavam-se espiraes azuladas, que volteando se iam perder no espaço luminoso.

Ahi tem para o que os cincoenta olhavam: um grupo de Corregio n'um quadro de Greuze.

E como, ao perceber que estava em espectaculo, Julia córou do seio aos cabellos, tiveram vergonha e dispersaram-se.

Julia cerrou a porta e acabou de pentear o filho.

Era pelas horas em que as elegantes da cidade de Caen sahiam a passeio.

Já se sabe, que cada um dos nossos cincoenta D. Juans tinha mais de um namoro. Havia maganão da classe commercial, que ao passo que em sonhos seduzia Julia Maynotte, pagava casa a uma cachôpa e nutria insensata paixão por uma senhora da sociedade, como elles por lá dizem. Julguem por estes o que fariam os estudantes, mais libertinos ainda, e os militares, á cuja farda attribuio certo poeta o condão de subjugar as mais austeras formosuras.

E subjugar é realmente o termo proprio.

Como dissemos, estava então na moda a praça das Acacias. Alli concorriam senhoras nobres, e senhoras pertencentes á alta industria; viam-se tambem muitas familias de empregados publicos, tanto dependentes do ministerio do interior como pertencentes á alçada do da justiça. É Caen capital de provincia. Ás senhoras dos que servem o estado, mudando de residencia segundo exigencias da patria é agradavel, o ar puro a vida barata. A preciosa metade de certo presidente de camara, que se ia definhando em Rennes ou em Angers, recobra a nediez no meio daquelles campos viçosos; ás dos prefeitos sorri lhes aquelle viver, e as dos generaes fazem-la economias.

Poderão acredita-lo? A interessante Maynotte, a madona da escola italiana, ficou preoccupada ao ver o janotismo que lhe passava defronte da porta; acabou precipitadamente de vestir o filho, e apenas lançou um olhar destrahido para a ceia de André, o esposo do seu consorcio de amor, era aquelle; e com tudo a linda Maynotte, escondida atraz da porta, poz-se a mirar os vestidos de seda, adornados de tufos e folhos, os toquins carregados de bordados chinezes, que produzem o effeito da nata lustrosa, que é a honra e gloria dos merengues; e as mantilhas e os chapéos de palha de Italia... eu sei? Os cincoenta, ainda que quinhentos fossem, não obteriam então o mais leve olhar. E ao ver os setins, as plumas, as flores, Julia suspirava!

Tremeu o chão ao trote de uns cavallos. Á esposa de Maynotte fez-se pallida.

E a uma caleche descoberta, açafate oscilante, que continha um magnifico ramalhete de marquezas normandas, tão lindas como as parisienses.

Julia fechou a porta, assentou-se e suspirou.

Quiz a creança subir-lhe para o collo; ella repellio-o.

Foi obra de um momento e valeu ao pequenino redobradas caricias. Viera do sul aquella esplendida creatura; e não contava ainda vinte annos!

Deitou uma sorte: cumpre não recuarmos perante os termos technicos. O pequenito entretinha-se a ver e conservava-se quieto. A medida que ella *deitava* as cartas, inflammava-se-lhe o rosto, admiravelmente correcto e intelligente; naquelle momento, a formosura de Julia era ainda realçada pela paixão; seguia com olhos incendidos e soffregos as evoluções da sorte, e não raro lhe assumiam aos labios palavras involuntarias.

— Has de ser rico! disse á creança com um impeto, que o fez estremecer.

Depois deixou pender a cabeça entre as mãos;—mais tarde, juntou as cartas, e tornou a mette-las no esconderijo, murmurando:

— Não dizem quando!...

Ao escurecer, entrou André. Os passeantes iam-se tornando raros. O commissario de policia fôra para o circo, deixando a mulher com Eliacin Schwartz. Este Eliacin era o alsaciano que chegára antes do nosso J. B. Schwartz. Se não fôra Eliacin, teria este porventura ficado no commissariado de policia. Por isso, quando mais tarde, João Baptista se vio milionario — e foi-o não só uma, mas dez vezes — estabeleceu vantajosamente Éliacin, autor indirecto da sua felicidade.

Muitas vezes a verdadeira sorte está em perder as paradas pequenas.

Tinha Éliacin os cabellos, as pestanas e sobrancelhas de um loiro descorado, rosada, a pelle, hombros largos, dentes sãos, os olhos á flor do rosto; era um famoso alsaciano. Desempenhava-se bem dos seus deveres na repartição, e dizia á esposa do commissario que Julia Maynotte não era mais bonita que o demo. Estavam contentissimos com elle.

Em baixo, na loja, foi uma ceia de namorados. Apezar da varonil expressão do rosto, tinha André um não sei que de infantil. Ás vezes, parecia doudo com a felicidade de que gosava, e ao olhar para a mulher, o seu thesouro adorado, tinha medo de estar sonhando.

Notem que nada ignorava, apezar de fingir que não sabia cousa alguma. Conhecia o esconderijo do baralho; e quando, á sombra das arvores da praça, passavam os vestidos de seda, os toquins, os chapéos de palha de Italia, sentia no proprio peito bater com força o coração da filha de Eva. Oh! queria-lhe muito, e o seu coração era o coração de um homem!

Julia, porém, nem sequer pensava já nessas cousas. Quando os olhos do seu André se reviam nos seus, só sabia ser feliz desafiar a ventura das rainhas. Repito: eram dous namorados. Entre os beijos de ambos, brincava alegre a creancinha. Risonha e meiga creatura, que era ao lado delles como o proprio sorriso da sua felicidade!

Fallavam de tudo menos de amor, porque os jubilos dos casados não se parecem com os outros, e é talvez o seu defeito; o amor enche a casa sem dizer cousa alguma, tão seguro está de si; sub-entende-se, é de uma insolentissima confiança. Ella perguntou:

— Porque te demoraste tanto com o Bancelle?

— Por causa do cofre, respondeu André. Não pensa nem falla n'outra cousa. Dá comsigo na casa dos doudos!

— Que lhe quer agora fazer?

— Pulir a pregaria, lavrar os botões, dourar as molduras, bronzear-lhe as almofadas, transforma-lo n'uma preciosidade.

Sentio-se um leve rumor na loja. Ambos escutaram, mas sem se mover. Se bem que de ha muito anoutecesse, ouvia-se ainda passar gente.

— E podia effectivamente prender um ladrão? perguntou Julia.

— Isso decerto; é uma soberba ratoeira. O Bancelle mostrou-me todo o mechanismo. Quando está armado, salta uma peça de cima da fechadura á primeira volta da chave, de modo que fila o braço do ladrão. As molas são de grande força, e jogam perfeitamente. De maneira que se o Bancelle, algum dia que tenha pressa, se esquecer de desarma-la....

— E terá muito dinheiro o cofre, interrompeu curiosa a mulher.

— As entradas do dia 31 e o preço da casa que vendeu: mais de quatrocentos mil francos.

Por entre os mimosos labios de Julia coou-se um suspiro. André proseguio:

— Di-lo a todos. Parece que deseja tentar um ladrão, só para experimentar o cofre. Estavamos tres em casa delle ainda agora; mostrou as notas e disse-nos: Onde as veem, guardam-se por si; despedio-se-me o caixa, e nem se quer penso em substitui-lo. Ninguem aqui fica, absolutamente ninguem. Repetio isto duas vezes.

— Mais de quatrocentos mil francos! murmurou a gentil Maynotte. Aquellas creanças sim, que serão ricas!

O semblante de André annuviu-se.

— Que é aquillo? exclamou levantando-se de repente. Está alguem na loja!

No silencio que seguio as ultimas palavras de Julia, ouvira-se uma vibração metallica, rapido suffocada.

André coreu á loja, acompanhado da mulher, que levava um castiçal. A loja estava deserta, e cousa alguma parecia desarrumada.

— Algum ferro que tombou... começou Julia; ou um gato... Olha! o gato da visinha!

Passou um gatarrão fugindo por ao pé de André, que largou a rir, correndo-o pela porta fóra.

Já ninguem passeiava na praça. André apenas destinguio um homem, que se sumia vagarosamente por entre as arvores. Era camponio de calças escuras, blusa parda e barrete de lãa na cabeça,

— Vai deitar o menino, disse elle quando voltou. Tenho que te fallar.

Julia apressou-se cheia de curiosidade. Depois de ter beijado a creança, já no berço, veio, e André lançou-lhe um chaile nos hombros, dizendo:

— Com este calor estamos melhor na rua.

Havia nas palavras de Maynotte uma certa gravidade, que dava que scismar á mulher.

Quando André, antes de se afastar, dava volta á chave na porta, chegou o commissario de policia, que voltava do circo Franconi. O ultimo encontro de J. B. Schwartz tinha-o posto de má sombra. Chegado a casa disse á mulher, que se despia:

— Esta gentinha cá de baixo tem uns costumes singulares! Lá iam agora vadiar!

Ao que a esposa respondeu, em estylo familiar:

— São uns valdevinos. Ninguem sabe que gentalha é esta. Se eu estivesse em teu logar vigiava-os de perto.

André e Julia, esses iam de braço dado, contentes de se verem sós, sem receio nem desconfiança. Caminhavam vagarosamente, trocando palavras ternas: fallavam do futuro, que o homem sem cessar propõe e de que Deus eternamente dispõe!

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.